

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Luis Carlos de Jesus Souza

“Análise Socioambiental do Bairro Jardim dos Cardosos, Município de
Guarulhos, São Paulo”

MESTRADO EM GEOGRAFIA

SÃO PAULO
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Luis Carlos de Jesus Souza

“Análise Socioambiental do bairro Jardim dos Cardosos, município de
Guarulhos, São Paulo”

MESTRADO EM GEOGRAFIA

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Estudos Pós-graduados em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Alves Campanha.

SÃO PAULO
2010

BANCA EXAMINADORA

Aos meus pais, pelos primeiros e mais importantes ensinamentos, os que valem por toda a vida; à minha esposa e aos meus filhos pela compreensão e apoio, fundamentais para meu empenho e dedicação na elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Vilma, orientadora dedicada, eficiente e competente, pela sabedoria, pelos ensinamentos e contribuições necessárias para a execução dessa pesquisa.

Ao Prof. Edson, pelo incentivo e pelas palavras de motivação durante este percurso.

Ao Prof. Bistrichi, pelas importantes observações no exame de qualificação.

Ao aluno Waldiner, do Núcleo Cabuçu, pelo acesso ao histórico e arquivos importantes.

Às alunas Marilza e Grazielle, pelas informações e orientações concedidas para a pesquisa de campo.

Aos alunos Leonardo e Danilo, pela ajuda no reconhecimento do bairro no início da pesquisa.

À Prof^a. Juliana Alves, pela paciência, estímulo e dedicação na finalização deste trabalho.

À Prof^a Adriana Galo, pela enorme ajuda e consideração na finalização deste trabalho.

Ao Willian de Queiroz, geógrafo da Universidade Guarulhos, pelo acesso a arquivos e trabalhos desenvolvidos pela universidade.

Ao Sr. Luís e ao Sr. Sebastião, moradores antigos, pela história de ocupação do bairro.

Aos moradores do Jardim dos Cardosos, pelas informações imprescindíveis para a elaboração desta pesquisa.

Aos funcionários do Núcleo Cabuçu, que contribuíram para a elaboração desta pesquisa.

Aos funcionários da Secretaria do Meio Ambiente pelas importantes informações e dados do município.

Às moradoras Daniele e Antônia que contribuíram com importantes informações sobre o bairro

RESUMO

Souza, L. C. J. **Análise Socioambiental do Jardim dos Cardosos, Município de Guarulhos, São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Estudos Pós-graduados em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Esta dissertação tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre a forma de ocupação do bairro Jardim dos Cardosos, localizado no município de Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, e o modo de vida da população que nele reside. Considera-se para tanto, o caso selecionado como fragmento representativo de uma situação com grande extensão nas grandes cidades brasileiras, especialmente nas regiões metropolitanas, no qual serão analisadas questões sociais, econômicas e ambientais. Pretende-se mostrar que a expansão urbana está diretamente ligada ao desenvolvimento de infraestrutura que a possibilite. Assim, a deficiência de infraestrutura pode gerar a baixa qualidade de vida para seus moradores e também a falta de qualidade ambiental. Para a realização de tal estudo, serão analisadas as condições básicas de vida da população residente no bairro, por meio da coleta de dados na própria comunidade, problematização de resultados e proposição de medidas mitigadoras relacionadas aos principais problemas que afligem a população. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas e pesquisas que serão registradas em gráficos ilustrativos. E por fim, considerando as proposições da pesquisa, será fomentada a conscientização coletiva dos moradores, por meio de estímulos à reflexão dos problemas apontados, utilizando a Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha, como instrumento incentivador do Plano de Ações apresentado.

Palavras-chave: questões sociais, ambientais e urbanas, qualidade de vida, expansão e infraestrutura urbana, Jardim dos Cardosos, Guarulhos.

ABSTRACT

Souza, L.C.J. **Analysis of Social and Environmental of Jardim dos Cardosos, municipality of Guarulhos.** Master's dissertation presented to the program of postgraduate studies in geography at the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

This thesis aims to study the case on how the occupation of the district of Jardim dos Cardosos, located in Guarulhos, in metropolitan São Paulo and the way of life which it resides. It is considered both the case listed as representative fragment of a situation with great extension in major Brazilian cities, especially in metropolitan areas, which will be examined as social, economic and environmental issues. It intends to show that urban sprawl is directly related to the development of infrastructure that enables it. Therefore, the deficiency of infrastructure can generate the low quality of life for its residents and also the lack of environmental quality. To conduct this study seeks to analyze the basic conditions of life of people living in the neighborhood, by collecting data in their own community, questioning the results and propose mitigation measures for the major problems afflicting the population. Data collection occurred through interviews and research that will be recorded in graphic illustrations. In conclusion, considering the propositions of the research will be fostered collective awareness of the residents, through stimulates thought of these crucial problems, using the school Maria Helena Faria Lima e Cunha as instrument of motivational Action Plan presented.

Keywords: social, environmental and urban quality of life, and expand urban infrastructure, Jardim dos Cardosos, Guarulhos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 OBJETIVOS	27
1.1 Geral	27
1.2 Específicos	27
2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA ESTUDADA	31
4 CONCEPÇÕES UTILIZADAS	39
4.1 Estrutura familiar	40
4.2 Trabalho	42
4.3 Migração	45
4.4 Moradia	47
4.5 Violência	49
4.6 Transporte	50
5 DIAGNÓSTICO GERAL DA ÁREA ESTUDADA	53
5.1 Meio Físico	53
5.1.1 Geologia	53
5.1.2 Geomorfologia	56
5.1.3 Solos	59
5.1.4 Hidrografia	61
5.1.5 Clima	64
5.2 Meio Biótico	69
5.3 Meio Antrópico	75
6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	88
6.1 Tempo de residência no bairro	89
6.2 Estrutura da família	90
6.3 Renda familiar	92
6.4 Filhos em idade escolar	94
6.5 Grau de escolaridade dos pais	97
6.6 Origem dos moradores	97
6.7 Moradia	99
6.8 Percepção dos moradores quanto ao bairro	106
6.9 Infraestrutura do bairro	110
6.9.1 Ruas pavimentadas	110
6.9.2 Saneamento básico	111

6.10 Saúde pública	114
6.11 Segurança pública	114
6.12 Transporte	116
6.13 Melhorias do bairro	117
6.14 Movimentos sociais de moradia	119
6.15 Problemas do bairro	121
6.16 Benefícios de se morar no bairro	121
6.17 Sugestões para melhoria do bairro	122
6.18 Percepção dos moradores sobre o bairro	123
6.19 Melhor aproveitamento do bairro	124
6.20 Sugestões de lazer	125
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	128
8 PROPOSIÇÃO.....	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
ANEXOS	135
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138

ÍNDICES DE FIGURAS

FIGURA 1: Vista aérea do Jardim dos Cardosos no Município de Guarulhos.....	19
FIGURA 2: Localização do Jardim dos Cardosos na periferia de Guarulhos.	20
FIGURA 3: Vista da Represa do Cabuçu em Guarulhos.....	22
FIGURA 4: Moradias do Jardim dos Cardosos.....	23
FIGURA 5: Projeto do trecho Norte do Rodoanel.....	24
FIGURA 6: Vista aérea do Jardim dos Cardosos.....	32
FIGURA 7: Mapa da localização de Guarulhos no Estado de São Paulo.....	32
FIGURA 8: Mapa da Região Metropolitana de São Paulo.....	33
FIGURA 9: Mapa de Guarulhos com destaque para a região do Cabuçu.....	35
FIGURA 10: Mapa de localização do Jardim dos Cardosos na região do Cabuçu em Guarulhos.....	36
FIGURA 11: Vista aérea da parte mais elevada do Jardim dos Cardosos.....	37
FIGURA 12: Rua sem pavimentação asfáltica no Jardim dos Cardosos.....	38
FIGURA 13: Habitações em área acidentada no Jardim dos Cardosos.....	55
FIGURA 14: Mapa dos aspectos geomorfológicos de Guarulhos.....	57
FIGURA 15: Vista aérea do arruamento do Jardim dos Cardosos com destaque para a altimetria.....	58
FIGURA 16 – Mapa de unidades geoambientais do Jardim dos Cardosos...	59
FIGURA 17 – Mapa de Suscetibilidade do Jardim dos Cardosos.....	60
FIGURA 18: Mapa das bacias hidrográficas de Guarulhos.....	61
FIGURA 19: Entrada do Parque Estadual da Serra da Cantareira – Núcleo Cabuçu.....	62
FIGURA 20: Vista aérea da represa e barragem do Cabuçu.....	63

FIGURA 21: Barragem e represa do Cabuçu.....	64
FIGURA 22: Mapa de temperatura das superfícies dos Parques Estaduais da Cantareira.....	66
FIGURA 23: Mapa de localização da Serra da Cantareira na Região Metropolitana de São Paulo.....	71
FIGURA 24: Vista aérea da Serra da Cantareira em Guarulhos.....	72
FIGURA 25: Barragem do Cabuçu.....	74
FIGURA 26: Mapa de uso e ocupação do solo no Jardim dos Cardosos.....	75
FIGURA 27: Vista da entrada do posto de saúde do bairro Jardim dos Cardosos.....	78
FIGURA 28: Moradias do bairro Jardim dos Cardosos.....	79
FIGURA 29: Moradias auto-construídas no bairro Jardim dos Cardosos.....	81
FIGURA 30: Moradias em áreas com declividade acentuada no bairro Jardim dos Cardosos.....	82
FIGURA 31: Mapa mostrando conflitos pelo uso e ocupação da terras, envolvendo intensa urbanização e devastando áreas de mata nativa no bairro Jardim dos Cardosos.....	83
FIGURA 32: Mapa de ruas do bairro Jardim dos Cardosos.....	84
FIGURA 33: Vista aérea das ruas sem pavimentação no bairro Jardim dos Cardosos.....	85
FIGURA 34: Entrada da Escola Municipal de Educação Infantil “Cora Coralina” localizada no bairro Jardim dos Cardosos.....	86
FIGURA 35: Entrada da Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha localizada no Jardim dos cardosos.....	87

ÍNDICES DE QUADROS

QUADRO 1: Coluna geológica da área estudada.....	56
QUADRO 2: Características do relevo do Jardim dos Cardosos.....	58
QUADRO 3: Temperatura média – EMNC - Guarulhos – 2005 a 2008.....	67
QUADRO 4: Temperaturas máximas e mínimas – EMNC – Guarulhos – 2005 a 2009.....	67
QUADRO 5: Precipitações médias e totais – EMNC – Guarulhos – 2005 a 2009.....	68
QUADRO 6: Precipitação máxima em 24h e acumulada no ano – EMNC- Guarulhos – 2005 a 2009.....	69
QUADRO 7: Número de moradores por faixa etária no bairro Jardim dos Cardosos.....	78

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: Grau de escolaridade do pai e mãe por família.....	97
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Grau de urbanização segundo as grandes regiões do Brasil...	76
GRÁFICO 2: Tempo de residência no bairro.....	89
GRÁFICO 3 : Número de membros por família.....	90
GRÁFICO 4: Número de filhos por família.....	91
GRÁFICO 5: Chefes da família.....	91
GRÁFICO 6: Renda média por família.....	92
GRÁFICO 7: Famílias que recebem auxílio governamental.....	93
GRÁFICO 8: Membros da família que trabalham.....	94
GRÁFICO 9: Filhos em idade escolar.....	95
GRÁFICO 10: Filhos em idade escolar matriculados.....	95
GRÁFICO 11: Matrículas em diferentes redes de ensino.....	96
GRÁFICO 12: Região de origem do chefe da família.....	98
GRÁFICO 13: Estado de origem do chefe da família da Região Nordeste...	98
GRÁFICO 14: Estado de origem do chefe da família da Região Sudeste....	99
GRÁFICO 15: Percentagem das procedências dos moradores.....	100
GRÁFICO 16: Moradia própria e/ou alugada.....	100
GRÁFICO 17: Qualidade da moradia atual em relação a anterior na percepção dos moradores.....	101
GRÁFICO 18: Motivos que indicam a qualidade da moradia atual em relação a anterior.....	102
GRÁFICO 19: Características da construção da moradia anterior.....	102

GRÁFICO 20: Moradores que residem em área de risco.....	103
GRÁFICO 21: Número de cômodos por moradia.....	104
GRÁFICO 22: Número de dormitórios por residência.....	104
GRÁFICO 23: Número de banheiros por residência.....	105
GRÁFICO 24: Residência com área de serviço.....	105
GRÁFICO 25: Percepção dos moradores sobre o bairro.....	106
GRÁFICO 26: Motivos pelos quais os moradores consideram o bairro que moravam melhor que o Jardim dos Cardosos.....	107
GRÁFICO 27: Motivos pelos quais os moradores consideram o Jardim dos Cardosos melhor que o bairro que moravam.....	107
GRÁFICO 28: Moradores que percebem algo de especial no bairro Jardim dos Cardosos.....	108
GRÁFICO 29: Aspectos especiais do Jardim dos Cardosos na percepção dos moradores.....	109
GRÁFICO 30: Moradores que percebem algo de especial no bairro de residência anterior.....	109
GRÁFICO 31: Aspectos especiais do bairro de residência anterior na percepção dos moradores.....	110
GRÁFICO 32: Ruas com pavimentação.....	111
GRÁFICO 33 : Coleta de lixo no bairro.....	111
GRÁFICO 34: Número de coleta de lixo por semana.....	112
GRÁFICO 35: Redidências com água tratada.....	112
GRÁFICO 36: Residências com coleta de esgoto.....	113
GRÁFICO 37: Serviço de saúde no bairro.....	114
GRÁFICO 38: Posto policial no bairro.....	115

GRÁFICO 39: Segurança no bairro.....	115
GRÁFICO 40: Meio de transporte utilizado pelos moradores.....	116
GRÁFICO 41: Melhoria das condições do bairro.....	117
GRÁFICO 42: Melhorias percebidas pelos moradores do bairro.....	118
GRÁFICO 43: Falta de melhorias no bairro.....	118
GRÁFICO 44: Participação em movimento de moradia no bairro hoje.....	119
GRÁFICO 45: Participação em movimento de moradia no bairro anterior...	120
GRÁFICO 46: Liderança no bairro hoje.....	120
GRÁFICO 47: Maiores problemas do bairro apontados pelos moradores....	121
GRÁFICO 48: Maiores benefícios do bairro apontados pelos moradores....	122
GRÁFICO 49: Sugestões para melhoria do bairro apontadas pelos moradores.....	123
GRÁFICO 50: Percepção sobre a área de residência na visão dos moradores.....	123
GRÁFICO 51: Melhor aproveitamento do bairro para uso da comunidade...	124
GRÁFICO 52: Aproveitamento da área do bairro para o lazer da comunidade.....	125
GRÁFICO 53: Sugestões de área de lazer para melhor aproveitamento da área do bairro.....	126
GRÁFICO 54: Bens de consumo duráveis dos moradores do Jardim dos Cardosos.....	127

INTRODUÇÃO

A atualidade pode e deve ser analisada como o marco de uma época de possibilidades. Assim, entender o meio e o homem nele inserido é o caminho a ser percorrido, no sentido da compreensão do modo como, a ação das condições físicas interfere sobre as condições sociais e a maneira que o homem interfere no meio, além das transformações que podem resultar em grandes impactos ambientais.

Para Febvre (1970), a natureza não condiciona a vida humana, mas a natureza é, desde os primórdios, humanizada pelo homem, isso significa que já foi profundamente alterada.

As cidades do Século XX foram caracterizadas pelo crescimento rápido e desordenado crescimento, principalmente nos países pobres, e pelos grandes impactos causados direta ou indiretamente sobre os locais onde se assentaram. Essa constatação inclui grande parte das cidades brasileiras.

De acordo com Franco (1999), o Século XX foi marcado por mudanças relacionadas às atividades humanas e pela multiplicação das cidades, que resultaram num acelerado crescimento populacional e na enorme quantidade de áreas ocupadas, gerando a complexidade dos impactos sobre os locais de assentamento das cidades.

Todavia, o crescimento das cidades no Brasil e, conseqüentemente, seu processo de urbanização, se deu a partir da década de 1950, relacionado ao processo de industrialização e metropolização. Ambos os processos acarretaram a concentração demográfica nas metrópoles, cujo ritmo de crescimento é maior do que o observado nas médias e pequenas cidades do país. Assim, a paisagem urbana torna-se uma paisagem modificada pela ação direta do homem, ou seja, uma paisagem humanizada, resultado de suas necessidades e ações intensas.

Para Bertrand (1972), a paisagem pode ser denominada como uma porção do espaço, resultado da combinação de elementos físicos, biológicos e antrópicos, que combinam e reagem entre si, tornando-se única.

Portanto, o crescimento das cidades, associado ao intenso processo de metropolização, resulta em inúmeros problemas urbanos, de cunho social e

ambiental, como: saneamento básico, uso do solo, rede de transporte, trabalho, saúde, educação, moradia, segurança, dentre outros.

Segundo Franco:

Este crescimento rápido e desordenado traz à tona um problema crucial: o espaço, ou o ambiente urbano, sofrem uma modificação radical em seus fluxos de energia e de materiais, incorporando novos caminhos e dinâmicas de sua história. São os alimentos que entram e o lixo que sai ou se acumula, é a água tratada reduzida por um lado que se transforma em esgotos, a maioria das vezes sem o devido tratamento, que são despejados nos rios ou nos litorais, comprometendo suas características originais. São as crescentes quantidades de automóveis, ônibus, caminhões e outros meios de transporte que circulam utilizando combustíveis, frequentemente poluentes em escala maior do que seria absorvível pelo ambiente. A indústria e o comércio expandindo-se e se complexificando, num espaço que permanece constante mas tem números cada vez maiores de trabalhadores e consumidores (FRANCO,1999, p.20).

Para Haesbaert (2006), o espaço metropolitano destaca-se a partir de amplas conexões relacionados à espacialidade e incorpora sistematicamente a mudança e a permanência, o caos e a ordem, no mesmo sentido, enfatizando as mudanças e transformações, num constante rearranjo, muitas vezes irregular e não padronizado.

Muitos aspectos devem ser considerados sobre a questão ambiental, sob os pontos de vista social, econômico, ideológico e cultural e sua relação com o processo de urbanização, visto que se trata de um conjunto de aspectos interdependentes e cíclicos, que se refletem nas condições de vida da população com ênfase para as relações sociais.

Segundo George (1969), o futuro das cidades ou de uma cidade é determinado em primeiro lugar pela importância do número de seus habitantes e pelo ritmo de crescimento deste número.

Portanto, as cidades e seu futuro são determinados pelo acelerado crescimento populacional e pela sua elevada população, tornando-se notória a importância das cidades nos dias de hoje.

Para George (1969), em relação à questão social, a cidade é um agrupamento de famílias, de composição diversa e organizada socialmente de várias maneiras, tanto na área cultural quanto na forma de agrupamento. Isso significa que a cidade possui um molde adaptado e adequado à sua estrutura social e reflete as

relações sociais nela existentes e que, por vezes, são substituídas por novos moldes sem deixar suas marcas originais.

Diante do exposto, o bairro Jardim dos Cardosos, em Guarulhos, foi selecionado para ser alvo da presente pesquisa, apoiada na elaboração de um diagnóstico socioambiental e apresentação de medidas mitigadoras que subsidiem a criação de ações de ordem municipal, com a participação dos moradores e intermediadas pela Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha, com vistas à melhoria das condições de vida de seus habitantes.

Justifica-se a escolha do bairro Jardim dos Cardosos, para a elaboração dessa dissertação de mestrado, pelo motivo de se localizar no perímetro urbano do município de Guarulhos, na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), ser de fácil acesso e também por estar inserido junto ao PEC (Parque Estadual da Cantareira), Núcleo Cabuçu, com forte apelo social e ambiental. Trata-se de um estudo de caso sobre a forma de ocupação do bairro e o modo de vida da população que nele reside, no tocante às suas condições socioeconômicas. Esta é uma situação comum nas grandes cidades brasileiras, que se configura hoje, em grandes problemas sociais, econômicos e ambientais do país.

Vale destacar que se trata de um bairro periférico, de ocupação recente e desordenada, muito comum no município de Guarulhos e em inúmeros municípios brasileiros, com grandes problemas socioeconômicos e ambientais, que refletem de uma maneira muito ampla, a atual realidade brasileira, conforme mostrado na FIGURA 1.



FIGURA 1: Vista aérea do Jardim dos Cardosos no município de Guarulhos (s.e.c)
Fonte: Apolo 11 (2008).

Segundo Cesar (1978), a expansão urbana e industrial infere um conjunto de atividades e necessita de infraestrutura para o seu desenvolvimento, ocasionando enormes pressões sobre o meio ambiente.

Contudo, a expansão urbana nem sempre vem acompanhada de infraestrutura adequada; desse modo, são inevitáveis as pressões causadas ao meio ambiente ocasionadas pela expansão das cidades. Assim, torna-se comum, cidades com inúmeros problemas sociais e ambientais, isto é, com baixa qualidade de vida de seus moradores e falta de qualidade ambiental, já que a combinação de pobreza e falta de planejamento urbano, contribui para a ocupação das áreas periféricas das cidades (FIGURA 2). Muitas vezes, essa ocupação de forma não ordenada é causada pela pressão imobiliária, que incentiva e participa da ocupação dessas áreas, agravando os problemas urbanos, o que reflete em moradias precárias e bairros com pouca infraestrutura.

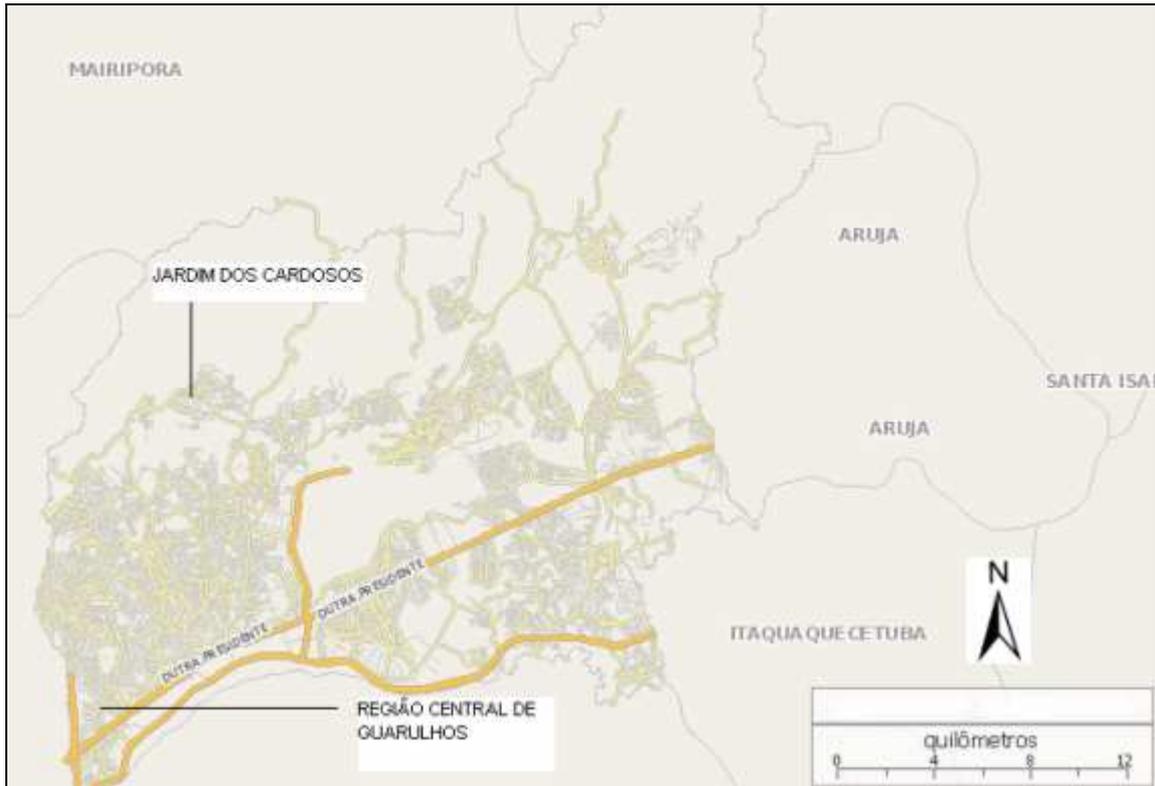


FIGURA 2: Localização do Jardim dos Cardosos na periferia de Guarulhos
 Fonte: webgeo (2010).

A problemática social sempre chama a atenção. As indagações a respeito do modo de vida da população sempre acompanham o homem, levando-o a procurar entender como é possível melhorar a qualidade de vida das pessoas e como a pobreza pode interferir no modo de vida de toda uma sociedade.

O local escolhido para o estudo de caso tem um caráter pessoal, pois estimula o autor desta pesquisa, que leciona na única escola de Ensino Fundamental II e Médio da região, e pode se deparar, na convivência diária com os moradores e alunos, com problemas sociais, enfrentados de uma maneira geral, por toda a comunidade, principalmente no que se refere à pouca infraestrutura e à qualidade de vida dos habitantes do bairro. Além do bairro, estar localizado próximo à APA (Área de Proteção Ambiental) Cabuçu-Tanque Grande e em área de mananciais, importante para o abastecimento de água de parte do município de Guarulhos, possui forte apelo ecológico e demonstra os grandes problemas sociais e ambientais brasileiros nos dias atuais. Há também o interesse em estudar e conhecer a gênese da ocupação do bairro e identificar seus principais problemas sociais e ambientais. Isso demonstra a relevância social e ambiental do bairro e o modo como a comunidade, em sua representação do coletivo pode e deve

influenciar todos os anseios relacionados à melhoria da infra-estrutura do bairro e, conseqüentemente, à qualidade de vida da população.

Conforme Andrade (2009), a APA Cabuçu-Tanque Grande é uma unidade de conservação de uso sustentável prevista na Lei Municipal nº 6253, com legislação específica por meio do projeto de lei elaborado pelo grupo de trabalho 1611/2007. Trata-se de uma APA municipal, juridicamente restrita ao território da respectiva unidade administrativa e urbana, numa formação contínua com o Parque Estadual da Serra da Cantareira, considerada uma das maiores florestas urbanas do mundo.

No entanto, a ocupação desordenada e o aumento do fluxo populacional em direção às áreas periféricas, incluindo a Serra da Cantareira, têm contribuído para o aumento da degradação ambiental, incluindo o desmatamento e a ocupação de áreas de proteção de mananciais, essenciais para a manutenção do abastecimento de água e uma boa qualidade de vida. O bairro Jardim dos Cardosos, localizado próximo à Serra da Cantareira, representa, de maneira enfática, essa forma de ocupação.

Para Andrade (2009), as APA's têm o objetivo de assegurar o bem estar das populações humanas e, por meio de princípios conservacionistas, preservar ou melhorar as condições ecológicas locais.

A FIGURA 3 ilustra a área da Represa do Cabuçu e a mancha urbana, resultado da ocupação desordenada. Essa represa está localizada no PEC (Parque Estadual da Cantareira), próxima ao bairro Jardim dos Cardosos, inserida na APA Cabuçu-Tanque Grande, importante no abastecimento de água em parte do município de Guarulhos.



FIGURA 3: Vista aérea da Represa do Cabuçu em Guarulhos
Fonte: Prefeitura de Guarulhos (2008).

Os moradores do bairro selecionado, como tantos outros espalhados não só pelo município de Guarulhos, mas pelo Brasil, seguem o mesmo padrão de ocupação, inseridos nas questões sociais e urbanas, tão relevante nos dias atuais. No bairro residem pessoas, em sua maioria, com baixo poder aquisitivo, que moram em residências simples (FIGURA 4), trabalhadoras, que no dia a dia, lutam para sobreviver com dignidade e carecem de uma infraestrutura básica, necessária para a melhoria das condições de vida.

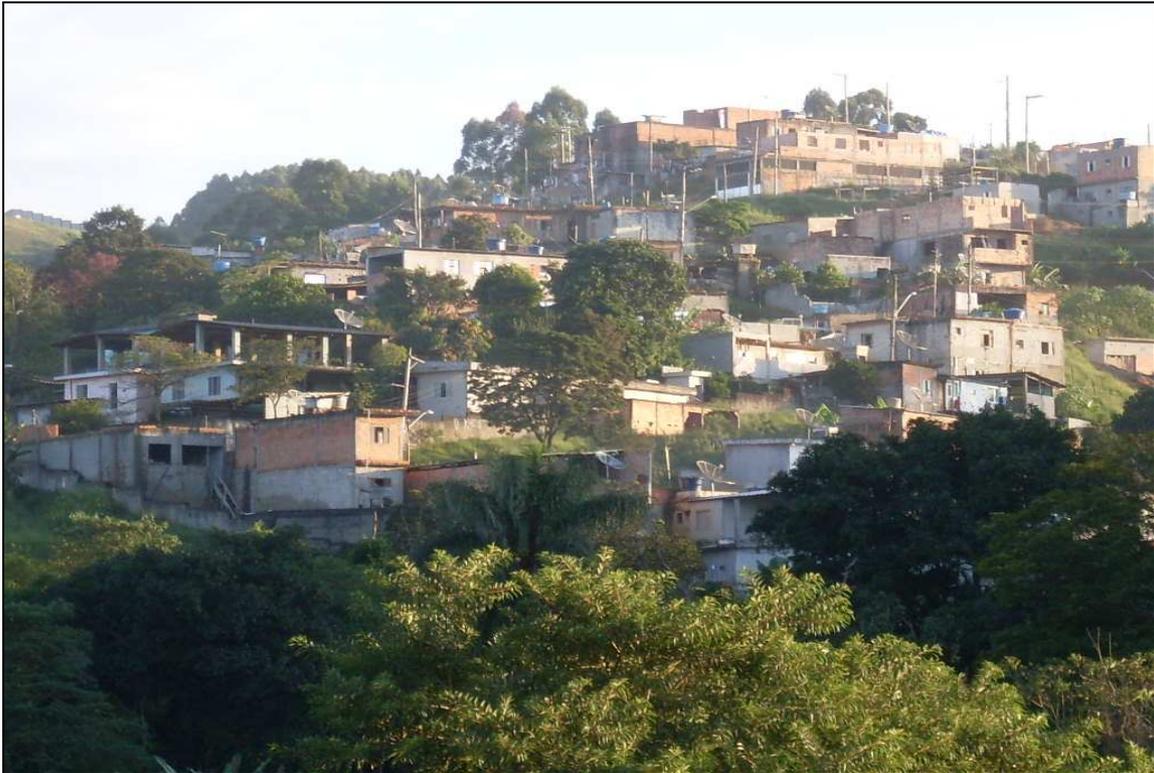


FIGURA 4: Moradias do Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, Luís (08/03/10).

De acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, ainda sem o traçado definitivo, o Trecho Norte do Rodoanel passará pelo bairro do Cabuçu, ligando o Aeroporto Internacional de Guarulhos à Rodovia Fernão Dias.

O Rodoanel, cujo nome oficial é Rodoanel Metropolitano de São Paulo, é uma autoestrada, localizada na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), que tem por objetivo, desviar e distribuir o tráfego de caminhões nas vias marginais da cidade de São Paulo, aliviando assim o trânsito. O traçado do Rodoanel se funde à paisagem urbana, não só da capital paulista, como de inúmeros municípios por onde passa.

Isso significa que essa obra afetará diretamente toda a área do bairro e seu entorno, levando-se em conta a localização próxima a uma APA. A Secretaria do Meio Ambiente do Município de Guarulhos, ainda afirma que o traçado atual (FIGURA 5) é o mais favorável para Guarulhos, do ponto de vista técnico, ambiental e econômico.

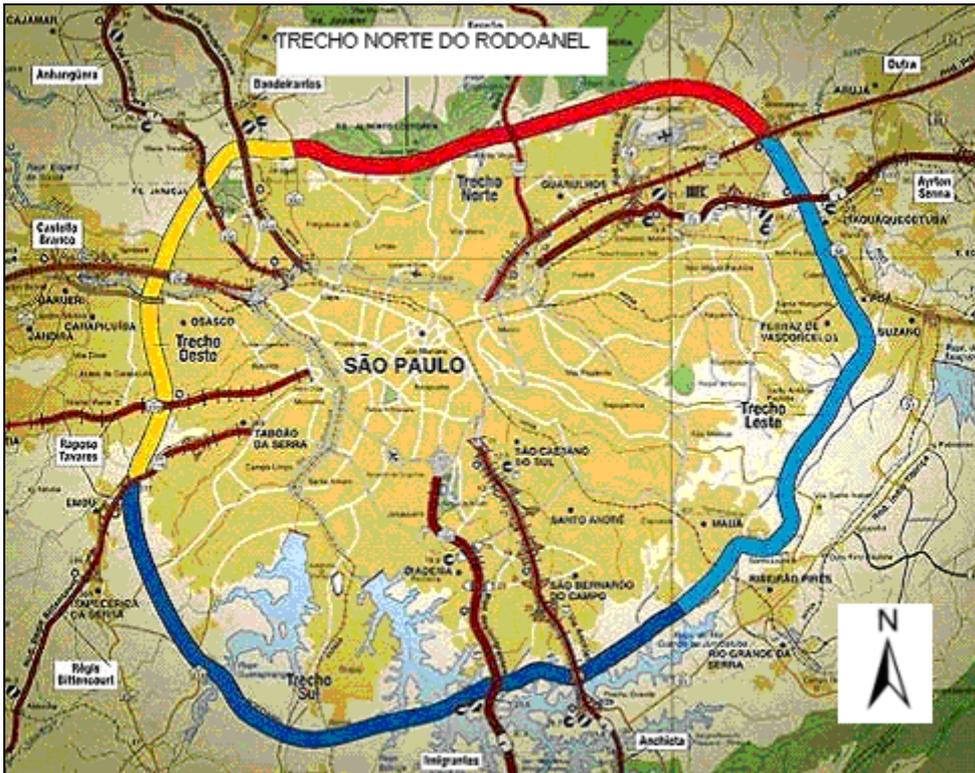


FIGURA 5: Projeto do trecho Norte do Rodoanel
Fonte: Diário de Guarulhos (2010).

Diante das situações sociais mostradas, torna-se plenamente justificável a seleção do Bairro Jardim dos Cardosos para o presente estudo, envolvendo um diagnóstico ambiental prévio, seguido da apresentação de subsídios técnicos que possam embasar futuras ações do Poder Público Municipal.

O século XXI pode ser caracterizado pelo crescimento exagerado das cidades, principalmente nos países pobres. No Brasil, esse crescimento não é diferente, contribuindo de maneira relevante, com o agravamento dos problemas sociais, econômicos e ambientais, que afetam, principalmente, as camadas sociais menos favorecidas.

Para Andrade (2009):

A comunidade científica, os governos e outros setores da sociedade na alvorada do século XXI, sentem que o modelo de expansão civilizatória nos moldes globalizantes atuais, não reconhece tampouco aceita os limites físicos da biosfera, ou seja, percebe-se que a atividade econômica mundial vem se desenvolvendo acima da capacidade de suporte dos ciclos naturais, além de historicamente promover a concentração da riqueza produzida, gerando uma geografia de degradação socioambiental que tende a se agravar caso este modelo não seja revertido num prazo que se revela cada vez mais curto (ANDRADE, M. R. M. 2009, p.2).

Muitos fatores contribuem diretamente para a degradação ambiental nos grandes centros urbanos, o desmatamento, a ocupação de encostas e das margens de córregos e rios, o esgoto e a produção de lixo, entre outros. Esses fatores estão diretamente relacionados às questões sociais, como a falta de emprego, de acesso a serviços públicos básicos, de transporte e moradias. Assim, todos esses fatores contribuem para acelerar a ocupação de áreas longínquas e periféricas, com pouco acesso a infraestrutura.

Segundo Herrera (1992), os problemas ambientais podem ser vistos sob várias perspectivas, não sendo mais uma luta pela sobrevivência, mas uma ação conjunta e coletiva, com o intuito de construir uma sociedade compatível com o meio ambiente.

Com a finalidade de democratizar a administração das cidades brasileiras, foi promulgada a Lei Federal nº 10.257 de 10/07/01, o Estatuto da Cidade, que visa uma gestão democrática por meio da participação popular. Vale ressaltar o dever das autoridades municipais em fomentar o desenvolvimento urbano e das funções sociais da cidade, por intermédio de um planejamento da política urbana, com destaque para a gestão democrática, cooperação entre governos, planejamento das cidades e a garantia ao direito a cidades sustentáveis. A política urbana se faz presente com a implantação do Plano Diretor, normatizando o uso e a ocupação do solo, zoneamento ambiental, plano plurianual, gestão orçamentária participativa, diretrizes orçamentárias e orçamento anual. (INFOESCOLA, 2010).

Assim, fica clara a necessidade de implantar uma política pública capaz de estabelecer normas que regulamentam a propriedade urbana, com caráter social, pensando na coletividade, na infraestrutura básica oferecida aos moradores e na participação popular, com vistas a garantir cidades sustentáveis, capazes de oferecer boa qualidade de vida aos seus habitantes.

Conforme o Estatuto da Cidade e seu Art. 1º e Parágrafo Único, e Art. 2º, Parágrafos I e II

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts.182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que

regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como o equilíbrio ambiental ([www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LEIS.../L. 10257.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/LEIS.../L.10257.htm). Acesso em 19/03/10).

Art. 2º. A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como direito à terra urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. (GOVERNO FEDERAL, 2010).

É clara a importância da participação popular na gestão das cidades. Essa participação deve ocorrer de forma democrática e planejada. De acordo com a Prefeitura Municipal de Guarulhos (2008), o Orçamento Participativo é fundamental, pois:

- Permite a escolha de prioridades de investimento do governo em relação às obras a serem realizadas nas regiões;
- Prioriza o mecanismo de fazer sugestões e motiva os grupos a defendê-la e a implantá-la;
- Favorece o ato de opinar;
- Demonstra a importância de se tornar cidadão e estar a par do que ocorre com o dinheiro recolhido em impostos;
- Evita o desvio de dinheiro público e permite a sua economia, evitando gastos desnecessários;
- Favorece o diálogo entre os vizinhos, na discussão do melhor aproveitamento do dinheiro público na implantação das necessidades básicas de infraestrutura;
- Permite a colocação de ideias que favorecem a criação de empregos e desenvolvimento para o município.

1 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa foram subdivididos em geral e específicos.

1.1 GERAL

Ressalta-se como objetivo geral da pesquisa, a necessidade de caracterizar o bairro Jardim dos Cardosos, localizado no município de Guarulhos, no tocante aos principais problemas sociais, econômicos e ambientais. Trata-se de um estudo de caso, ou seja, uma pesquisa exploratória, que tem a pretensão de analisar as condições básicas de vida da população residente no bairro, resultante de dados coletados na própria comunidade, problematizar os resultados e propor algumas medidas mitigadoras relacionadas aos principais problemas que afligem a população, e que podem ser úteis para melhorar suas condições de vida. Vale ressaltar a importância de contribuir para a conscientização coletiva dos moradores, por meio de estímulos à reflexão sobre os problemas apontados, com a participação da própria comunidade.

1.2 ESPECÍFICOS

Os principais objetivos específicos são:

- a) identificar os problemas sociais, econômicos e ambientais no bairro, com base em questionário aplicado na comunidade;
- b) caracterizar os problemas apontados pela comunidade e elaborar um diagnóstico preliminar do bairro;
- c) fomentar a sensibilização dos moradores quanto aos problemas do bairro;
- d) estimular a conscientização coletiva, dos problemas encontrados, na busca de soluções concretas que possibilitem a melhoria do bairro de acordo com o Plano Diretor do município;

e) e propor medidas mitigadoras para a melhoria das condições de vida com a participação ampla da comunidade e da escola, para as discussões e soluções dos problemas e,

f) colocar em prática as medidas encontradas para a melhoria do bairro com a participação da comunidade.

A pesquisa parte da hipótese de que as ações que devem ser tomadas e direcionadas para a melhoria das condições do bairro são, primeiramente, de responsabilidade da própria comunidade. A comunidade, por meio da mobilização e união, é capaz de transformar o meio em que vive e tornar-se o principal agente de mudanças em prol de todos. É importante entender o processo de ocupação, mas principalmente, as condições de vida e os anseios dos habitantes do bairro.

2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste trabalho tem por fim, a análise das condições sociais e econômicas dos habitantes do bairro Jardim dos Cardosos, no município de Guarulhos, e sua relação com as questões ambientais, relevantes para se entender o modo de vida da população, e no entrave que essa população enfrenta para melhorar suas condições de vida e o meio para alcançar esse objetivo.

Para Andrade (2009), “o método de orientação científica possui uma estreita relação com os objetos da ciência praticada”. Assim, a Geografia Humana estuda a relação entre o homem e o meio em que vive e o modo como o homem se apropria do mesmo.

Sendo assim, a Geografia parte da concepção que o homem vive em sociedade e transforma a natureza, em função de suas necessidades essenciais e sociais.

Segundo Japiassu (1999), o método pode ser definido como um conjunto de procedimentos racionais, fundamentado em regras, que têm por fim atingir um determinado objetivo.

Contudo, o método pode ser caracterizado como um procedimento racional e ordenado, baseado na reflexão, com o intuito de alcançar os objetivos previamente estabelecidos no projeto de pesquisa.

O método adotado na pesquisa será o indutivo, que aborda os fatos do particular para o geral. Para Torres (2008), o método indutivo inicia-se do particular e coloca a generalização, como resultado do trabalho de coleta dos dados particulares, baseado em dados concretos que confirmam a realidade.

Contudo, a generalização tem origem na observação da realidade, concretizada a partir dos fatos concluídos.

Segundo Torres (2008):

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação entre os fatos ou fenômenos. As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas [...]. Não há como deixar de reconhecer a importância do método indutivo, na constituição

das ciências sociais [...]. Graças a seus influxos é que foram definidas técnicas de coletas de dados e elaborados instrumentos capazes de mensurar os fenômenos sociais. (TORRES, 2008).

Os procedimentos metodológicos da pesquisa devem ser vistos como um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas, que durante a pesquisa atinja os objetivos propostos, com menor custo, maior rapidez, eficácia e confiabilidade de informação (BARRETO et. al. 1998).

Isso significa que a definição dos procedimentos metodológicos tem por objetivo fundamentar as estratégias a serem alcançadas, perante os objetivos traçados, levando-se em consideração como esses objetivos se apresentam e como se relacionam com o contexto estudado.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, são citados:

- a) levantamento de bibliografias específicas e, material cartográfico preliminar;
- b) elaboração de documentação e imagens fotográficas do bairro estudado;
- c) reconhecimento em campo dos principais problemas socioeconômicos e ambientais;
- d) elaboração de questionário socioambiental;
- e) aplicação do questionário socioambiental junto aos moradores do bairro;
- f) tabulação dos dados obtidos na aplicação dos questionários;
- g) elaboração dos gráficos obtidos como resultados dos questionários aplicados;
- h) análise dos resultados obtidos;
- i) levantamento de mapas temáticos dos meios físicos e bióticos;
- j) cruzamento e sistematização dos dados obtidos;
- k) consultas às instituições públicas e privadas com o intuito em obter dados e informações, como a SMA, SDU, IBGE, SEADE, UNG;
- l) levantamento da legislação ambiental e o Plano Diretor do município;
- m) proposição de algumas medidas mitigadoras; e
- n) redação do texto da pesquisa.

3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA ESTUDADA

Como acontece na maioria dos países em desenvolvimento, a condição ambiental nas grandes metrópoles brasileiras é ainda bastante precária. (LEITE, 1995).

Assim, nota-se a geração de problemas ambientais associados à ocupação de áreas irregulares. Muitas vezes, isso ocorre em APP (Área de Proteção Permanente) ou APA, em locais que devem ser conservados para a manutenção de ecossistemas, do solo e da água. Esses problemas não são comuns apenas nas grandes metrópoles, mas sim, em várias cidades do Brasil, principalmente nas de grande porte.

Para Silva (2000) o desenvolvimento urbano-industrial desordenado, ocorrido na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) compromete, de um modo geral, a qualidade ambiental e social das cidades que a compõem.

Esse desenvolvimento desordenado resulta em ambientes intensamente alterados pelo homem, que influenciam diretamente na deterioração do meio, dificultando assim, o bem-estar da população.

Segundo Leite (1995), o rápido crescimento populacional, a falta de infraestrutura e a industrialização não planejada, levaram ao desenvolvimento de grandes aglomerações urbanas, onde estão presentes todas as espécies de problemas sociais e ambientais.

No entanto, os problemas ambientais decorrem de questões sociais, políticas, econômicas e até mesmo culturais. Isso significa que a sociedade deve notar a importância do meio ambiente para a sua própria sobrevivência.

A FIGURA 6 mostra a ocupação do entorno do PEC, no município de Guarulhos, incluindo o bairro Jardim dos Cardosos, pois trata-se de uma ocupação irregular em áreas que deveriam ser conservadas.



FIGURA 6: Vista aérea do Jardim dos Cardosos
Fonte: Apolo11 (2010).

O município de Guarulhos localiza-se a Sudeste do Estado de São Paulo (FIGURA 7) e pertence à RMSP.



FIGURA 7: Mapa da localização de Guarulhos no Estado de São Paulo
Fonte: Wikipedia (2010).

A RMSP (FIGURA 8) é formada por 39 municípios, com uma população estimada em 19.899.000, conforme dados do IBGE (2007). O município de Guarulhos está localizado a Nordeste da RMSP e faz limites com os municípios de Mairiporã e Nazaré Paulista (Norte), Santa Isabel (Nordeste), Arujá (Leste), Itaquaquecetuba (Sudeste) e São Paulo (Sudeste, Sul, Oeste e Noroeste), dentro das seguintes coordenadas geográficas: Norte 23°16'23,1" latitude Sul e 46°20'46,1" longitude Oeste; Sul 23°30'33,6" latitude Sul e 46°33'18,4" longitude Oeste; Leste 23°19'54,6" latitude Sul e 46°20'6,9" longitude Oeste; Oeste 23°24'39,1" latitude Sul e 46°34'39,1" longitude Oeste. A superfície do município é de 320,5 km², segundo estabeleceu a Prefeitura Municipal de Guarulhos, em 1993, com base em levantamentos aéreos e de campo.

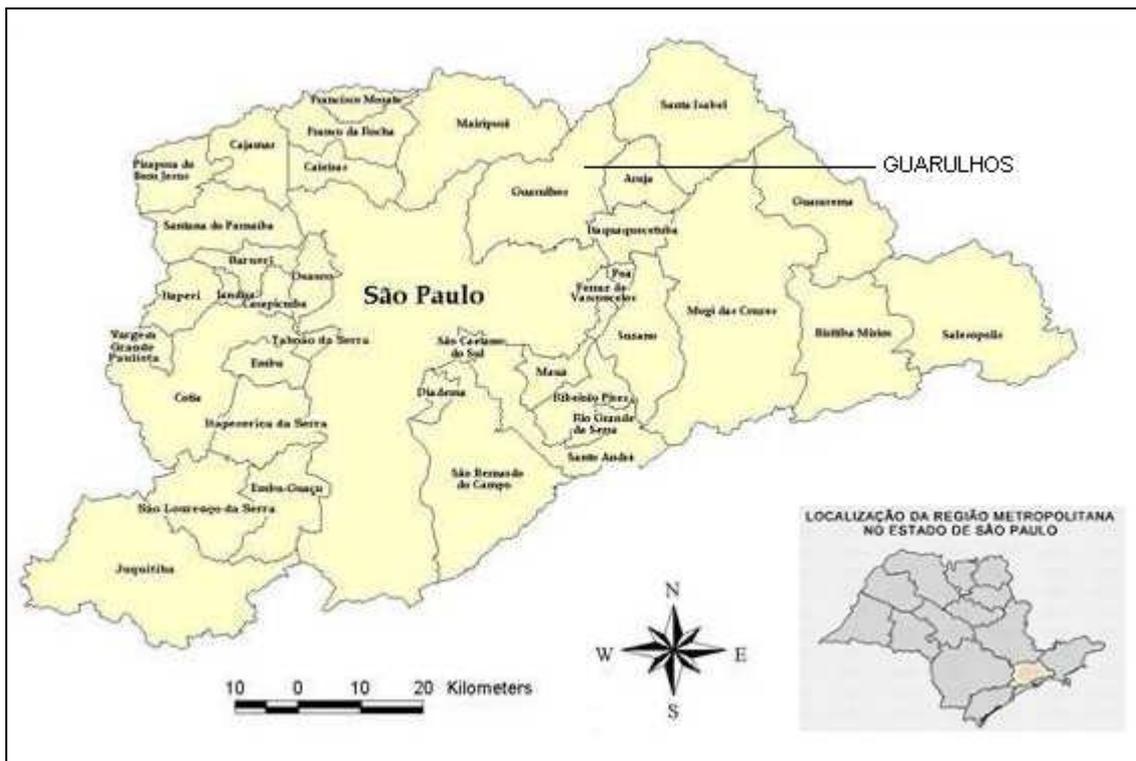


FIGURA 8: Mapa da Região Metropolitana de São Paulo
Fonte: Universidade de Barcelona (2010).

De acordo com o IBGE (2009), o município de Guarulhos abriga uma população estimada em 1.299.283 habitantes. É a segunda maior cidade do Estado de São Paulo e a maior cidade do Brasil não capital de Estado.

Segundo dados da PREFEITURA DE GUARULHOS (2010), o município possui o 8º maior PIB entre os municípios brasileiros, com uma taxa de crescimento

anual média, no período 2000-2008, de 2,45%. Guarulhos ocupa a 5ª posição entre os municípios que mais exportam no Estado de São Paulo e a 16ª colocação no cenário nacional. É também a segunda cidade paulista em geração de riqueza, superada apenas pela capital.

De acordo com o IBGE (2006), o PIB de Guarulhos é estimado em R\$ 25,6 bilhões, sendo o 2º maior do Estado de São Paulo e o 8º maior do país.

A localização do Município de Guarulhos é privilegiada em termos logísticos e de acesso, já que é cortada por duas importantes rodovias federais, a Rodovia Presidente Dutra que liga São Paulo ao Rio de Janeiro e a Rodovia Fernão Dias, de São Paulo a Belo Horizonte, além da Rodovia Ayrton Sena, uma das principais rodovias do Estado de São Paulo.

É importante ressaltar que Guarulhos sedia o maior aeroporto internacional da América do Sul em número de passageiros e movimentos além de carga.

O município de Guarulhos é dividido em 46 regiões administrativas (FIGURA 9). O Bairro Jardim dos Cardosos localiza-se na região do Cabuçu, na zona Norte do município.

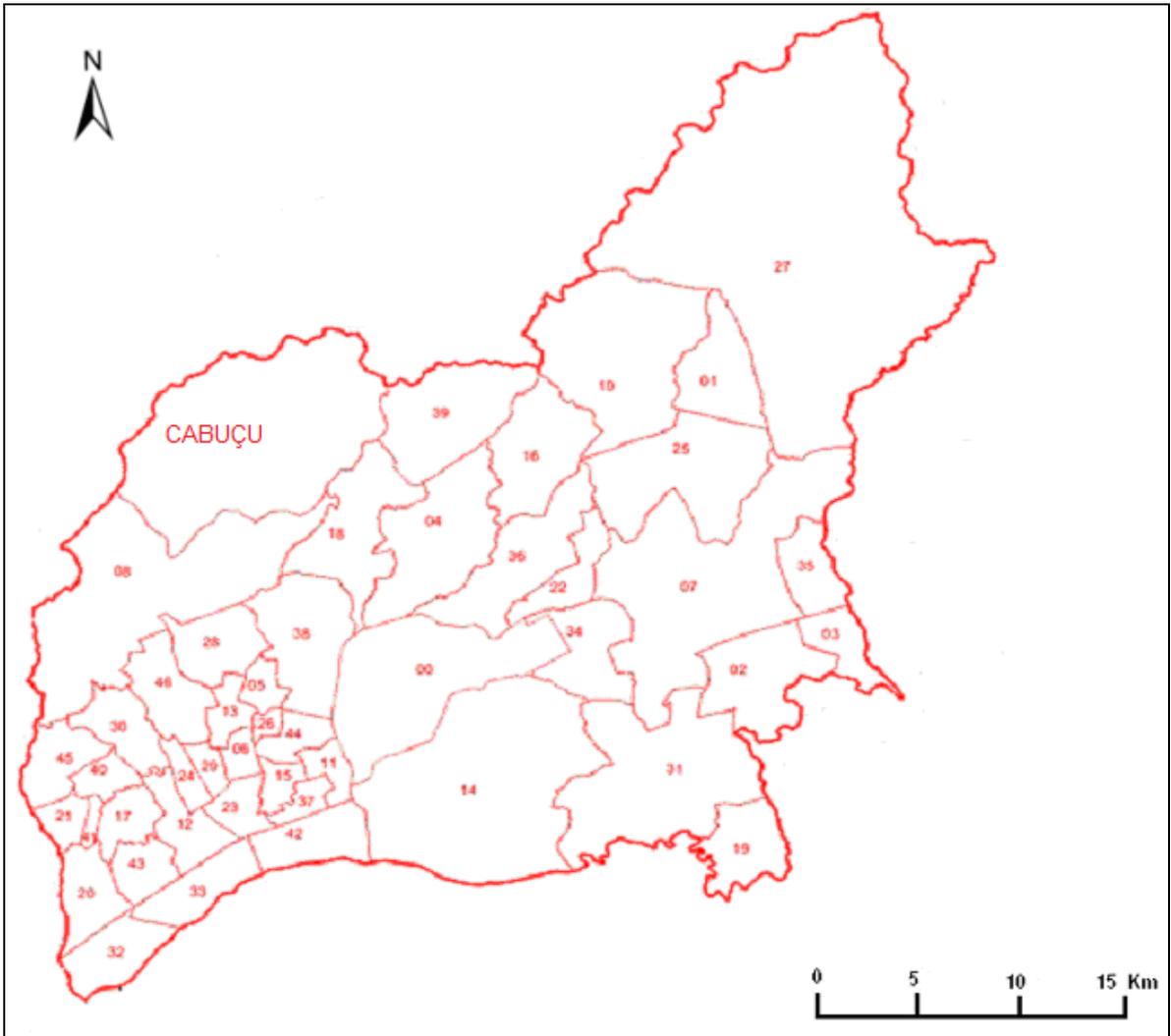


FIGURA 9: Mapa da região do Cabuçu no município de Guarulhos
Fonte: www.Guarulhos.sp.gov.br. Acesso em 11/01/10.

O Jardim dos Cardosos (FIGURA 10) está localizado a Sudoeste da região do Cabuçu, no Município de Guarulhos, dentro das seguintes coordenadas geográficas: 23°24'16,1" latS e 46°32'11,2" longO.

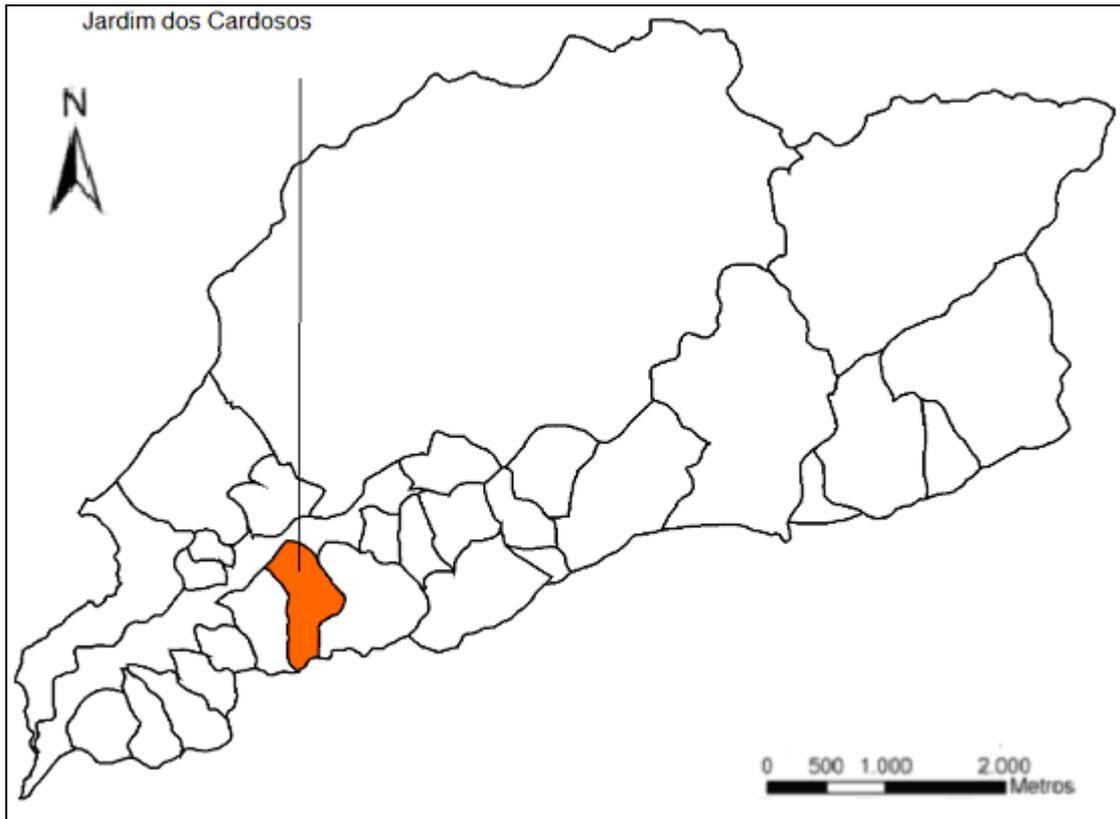


FIGURA 10: Mapa da localização do Jardim dos Cardosos na região do Cabuçu em Guarulhos
Fonte: Universidade Guarulhos (2010).

A falta de infraestrutura urbana adequada é fator preponderante no modo e na qualidade de vida da população do Jardim dos Cardosos (FIGURA 11) e reflete os inúmeros problemas enfrentados pelas grandes metrópoles brasileiras, nos campos social, econômico e ambiental.



FIGURA 11: Vista aérea da parte mais elevada do Jardim dos Cardosos (s.e.c)
Fonte:Apolo11(2008).

Os principais problemas estão relacionados à expansão urbana em APA e APM (Área de Proteção a Mananciais), com relevo caracterizado por encostas, onde são construídas moradias de baixo padrão, sendo que o bairro não dispõe de infraestrutura adequada. Muitas vezes, esse tipo de ocupação, é a única opção dos excluídos socialmente. É possível notar, por meio da FIGURA 19, a falta de pavimentação em uma rua do bairro Jardim dos Cardosos.



FIGURA 12: Rua sem pavimentação asfáltica no Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 27/07/10.

Para Dias (2004), “as cidades se tornaram superpovoadas, imersas em problemas crônicos e serviços, abrigando hordas de doentes e analfabetos em favelas, regadas a drogas, prostituição e violência”.

No entanto, essa realidade não se restringe apenas às favelas. Esse é um sintoma típico das grandes cidades brasileiras, principalmente dos bairros periféricos, tomados por pessoas com baixa renda, à mercê de políticas públicas de caráter paliativo, e criando homens com pouco ou quase nenhuma esperança.

4 CONCEPÇÕES UTILIZADAS

A pesquisa envolve concepções acerca, de alguns temas, que serão abordados no estudo realizado, embasados na urbanização. Os temas aqui enfocados são os seguintes: estrutura familiar, trabalho, migração, moradia, água, segurança, transporte, movimento popular.

As concepções, ora apresentadas, são aquelas que mostram aderência com os estudos realizados.

Inicialmente, serão apresentadas algumas reflexões sobre a urbanização.

O ambiente urbano, no Brasil, está relacionado a várias transformações que ocorreram no campo e na própria cidade, que refletiu e ainda reflete, em menor escala, o acelerado processo de urbanização do país, que em muitos momentos, esteve em busca da sobrevivência e da melhoria das condições de vida.

Para Garnier (1997) o ambiente urbano é o espaço produzido resultante do meio físico e da ação humana. Isso demonstra como os fatores ambientais podem interferir, direta ou indiretamente, nas questões sociais, políticas e culturais da cidade.

Considerando-se a ação humana, relacionada ao crescimento desordenado das cidades, resultado de uma explosão urbana sem precedentes, principalmente em países pobres, nota-se o agravamento dos problemas ambientais e sociais nas cidades.

Vale ressaltar que o acelerado processo de urbanização no Brasil teve início em meados do Século XX e foi acompanhado pelo processo de industrialização do país e a modernização da atividade agrária, correlacionado ao crescimento demográfico.

No Brasil, as regiões metropolitanas são o palco dos inúmeros problemas decorrentes do acelerado processo de urbanização, que o país tem presenciado. O resultado é um ambiente caótico e carente, que ocasiona a má qualidade de vida de sua população, decorrente de um processo desorganizado, em que o poder público tem dificuldades para resolver os vários problemas enfrentados por essa população.

De acordo com Sachs (1993), os problemas nas cidades são resultados das desigualdades sociais nelas encontrados. Essas desigualdades beneficiam poucos e prejudica a maioria, sob a forma de exclusão social, segregação, desemprego,

violência, comércio e consumo de drogas, sem deixar de citar problemas crônicos de infraestrutura de saúde, educação, transporte, moradia e saneamento básico.

A interferência dos fatores ambientais nas questões sociais da cidade é notória, mas a ação humana nas cidades, associada aos fatores do meio, interfere diretamente nas questões sociais. As questões sociais refletem as desigualdades encontradas nas condições de vida da população e na gama de problemas que as cidades possuem, ressaltando a exclusão social de parte da população, uma vez que essa população habita bairros distantes do centro, os subúrbios e periferias carentes, caracterizadas por habitações simples e desprovidas de infraestrutura urbana.

É possível associar o modo como as desigualdades sociais influem no acesso à infraestrutura básica nas cidades, já que somente parte dos moradores possui esse acesso, deixando de lado, parte expressiva da população. Por um lado, as camadas mais abastadas da sociedade têm acesso a uma infraestrutura adequada, de qualidade, enquanto os menos desfavorecidos, não conseguem usufruir uma infraestrutura básica e necessária.

Essa realidade é comum nas cidades brasileiras e reflete diretamente a qualidade de vida da população.

4.1 ESTRUTURA FAMILIAR

A qualidade de vida da população das grandes cidades pode ser analisada com base na estrutura familiar que vigora nos dias atuais e que tem passado por grandes transformações. Para Silva (2009) não existe um único modelo de organização familiar, mas vários, surgidos por transformações sociais, políticas, culturais e religiosas em cada época.

Mesmo com todas as transformações sofridas ao longo dos séculos, a família é a instituição humana mais sólida da sociedade (Roudinesco, 2003). A família se reinventa o tempo todo, de acordo com as possibilidades oferecidas pela sociedade, sem seguir os padrões hegemônicos de outrora, onde a figura paterna, fincada em questões morais, se via presente e necessária.

Segundo Ferrari e Kaloustian:

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar de seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (FERRARI, M., KALOUSTIAN, S. M. 2002, p. 12).

O modo pelo qual a estrutura familiar se apresenta não interfere na responsabilidade da família em ser um agente importante nas transformações, de âmbito social e político, fundamentais para melhoria das condições de vida, já que se apresenta como uma instituição humana sólida no contexto da sociedade. São garantias que podem propiciar a sobrevivência e o bem-estar de seus membros. Vale ressaltar a transferência de valores morais e éticos, no contexto familiar, associados à prática da solidariedade, tão importante para que haja uma sociedade mais humana e igualitária, conceitos fundamentais para o convívio social e a própria sociedade.

De acordo com Carvalho (2003), a sociedade urbana necessita de família, seja nos moldes tradicionais ou não, independente de como se apresenta hoje.

Considerando que as famílias, atualmente, se configuram de inúmeras formas decorrentes das transformações ocorridas na sociedade, afetando diretamente todos os seus componentes no que diz respeito a transmitir valores morais, regras e hábitos, decorrentes de mudanças na educação, tanto familiar quanto escolar, criando assim, inúmeros conflitos familiares.

Para Ferrari e Kaloustian (2002) a família tem uma dinâmica de vida própria, afetada diretamente pelo desenvolvimento socioeconômico e pelas ações do Estado, por meio de políticas econômicas e sociais. Isso quer dizer que a vulnerabilidade da família está associada à pobreza ocasionada pela péssima distribuição de renda no país. Assim, tornam-se necessárias as políticas públicas, de cunho socioeconômico, voltadas para as famílias.

De um lado, no meio urbano, a estrutura familiar não mais segue os modos tradicionais, onde a figura paterna estava presente e era inquestionável. Na

atualidade, essa estrutura familiar cedeu espaço a novos arranjos familiares, ligados ou não pelo grau de parentesco. Devido às necessidades econômicas, muitas mulheres hoje, trabalham, participando como força de trabalho expressiva na geração de renda familiar, alterando os papéis na estrutura familiar. Independente desse arranjo, a família é protagonista da estruturação de uma sociedade igualitária e humana.

4.2 TRABALHO

O trabalho humano é a afirmação do homem sobre a natureza. Isso significa que o homem modifica a natureza de acordo com as suas necessidades e possibilidades, e conseqüentemente aumenta o seu poder sobre a mesma. É a apropriação dos recursos naturais pelo homem, pois o trabalho evidencia o processo no qual homem e natureza fazem parte.

É por meio do trabalho que o homem garante sua sobrevivência. O trabalho diferencia o homem dos demais seres vivos. Na atualidade, garantir o emprego é garantir a sobrevivência.

Para Forrester (1997), o trabalho é um dispositivo da civilização ocidental, que comanda todo o planeta e se manifesta sob a forma perversa do emprego.

No entanto, para sobreviver, o homem necessita trabalhar. Assim, coloca a natureza ao seu dispor e a transforma, por meio de objetivos conscientes, capazes de suprir suas necessidades vitais.

De acordo com Boff (1999):

Há um descuido e um descaso imenso pela sorte dos desempregados e aposentados, sobretudo dos milhões e milhões excluídos do processo de produção, tidos como descartados e zeros econômicos. Esses nem sequer ingressam no exército de reserva do capital. Perderam o privilégio de serem explorados a preço de um salário mínimo e de alguma seguridade social (BOFF, 1999, p.18).

O Artigo 3º da Constituição Federal é muito claro quanto aos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
 - II – garantir o desenvolvimento nacional;
 - III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
 - IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 27/03/10).

Todos os itens desse artigo enunciam a formação de uma sociedade mais igualitária e justa, por meio da erradicação da pobreza e desigualdades sociais em todos os níveis da sociedade. Para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a Constituição Federal garante, segundo o Artigo 6º

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desempregados, na forma da Constituição.

(http://www.planalto.com.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 27/03/10).

O direito ao trabalho é um valor social fundamental capaz de garantir uma sobrevivência digna. É o direito à vida. Por meio do trabalho, é possível concretizar sonhos e aspirar uma vida melhor. O Estado tem papel fundamental para assegurar esse direito a seus cidadãos e garantir a justiça social.

Segundo Suplicy (2002):

Se o objetivo é erradicar a fome e a miséria, é preciso compreender que a pessoa pobre necessita mais que matar a fome. Se está fazendo frio, precisa comprar um agasalho ou um cobertor. Se a telha ou porta da casa estão avariadas, é preciso consertá-las. Se um filho ficou doente, é preciso comprar remédio com urgência. Se é o dia do aniversário de uma filha, é possível que a mãe queira lhe dar de presente um par de sapatos. Se a vizinhança está vendendo um tipo de alimento muito barato, é bom comprar, porque vai sobrar mais para outras coisas. (Suplicy, E. M. 2002, p. 141).

Existe um paradoxo muito grande no que diz respeito à necessidade de se trabalhar e o direito a uma renda para sobreviver. Não basta apenas um emprego, se o mesmo não propiciar um rendimento suficiente para as pessoas sobreviverem

dignamente, suprimindo suas necessidades básicas que vão além de matar a fome. Isso significa que o salário recebido pelo trabalhador deve ser suficiente para suprir sua necessidade básica e de sua família.

Contudo, vale destacar que os salários, muitas vezes, não são suficientes para satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores. Por outro lado, há uma parte da população que não tem emprego e, conseqüentemente não tem renda. Para Boff (1999), há um enorme descaso com o destino dos pobres e marginalizados da humanidade, atormentados pela fome crônica.

Assim, providenciar uma renda mínima, com pagamento em dinheiro, permite a sobrevivência digna dessas pessoas. O pagamento em dinheiro é mais eficiente, pois possibilita um grau maior de liberdade e menor possibilidade de desvios, com economia de tempo para as pessoas (SUPLICY, 2002).

No Brasil, a garantia de uma renda mínima é feita por meio do Programa Bolsa Família do MDS (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL). Segundo o MDS, o Bolsa Família é um programa de transferência de renda, que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal por pessoa de R\$ 70,00 a R\$ 140,00) e extrema pobreza (com renda mensal por pessoa de até R\$ 70,00), de acordo com a Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004 e o Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004.

Para ter direito ao benefício, algumas condicionantes deverão ser cumpridas pelas famílias, sob responsabilidade do Poder Público, e estão relacionadas a compromissos nas áreas da Educação, com frequência escolar mínima de 85% para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos e mínima de 75% para adolescentes entre 16 e 17 anos. Na área da Saúde, há o acompanhamento do calendário vacinal e do crescimento e desenvolvimento para crianças menores de 7 anos e pré-natal das gestantes e acompanhamento das nutrizes na faixa etária de 14 a 44 anos. A Assistência Social exige uma frequência mínima de 85% da carga horária relativa aos serviços socioeducativos para crianças e adolescentes de até 15 anos ou retiradas do trabalho infantil.

O trabalho é considerado um fator de produção e modo de existência, por meio da ação de grupos humanos. O trabalho cria a paisagem, nos limites de tempo de uma geração, e o movimento cotidiano, impondo um estilo de vida, sendo a condição de existência de um grupo, já que é criador de produção e sem produção não há consumo (GEORGE, 1969).

De fato, todo projeto social é importante, principalmente num cenário, onde parte da população vive em estado de extrema pobreza e miséria. Porém, esses programas devem garantir a transferência de renda em um período de tempo pequeno, até que o cidadão, por intermédio de medidas tomadas pelo Estado tenha assegurado o acesso ao trabalho para garantir uma vida mais digna.

4.3 MIGRAÇÃO

Para garantir a própria sobrevivência, o homem, em muitos períodos da história, precisou migrar. Essa migração está associada ao desenvolvimento da sociedade humana e das circunstâncias encontradas no momento.

A migração faz parte da própria história da humanidade. O homem sempre migrou, frente a condições adversas, devido a inúmeros fatores, principalmente os associados à sua sobrevivência.

Conforme Scarlato (1998), os movimentos migratórios eram constantes, por fatores naturais, climáticos, pela escassez de recursos naturais, por questões políticas, com o domínio de um povo sobre o outro.

Portanto, a migração humana no planeta, nos primórdios, está associada ao clima e à busca pelo alimento, na procura constante por ambientes favoráveis à sua existência.

De acordo com George (1969):

A mobilidade se manifesta através de diversas dimensões e vários ritmos. Também possui manifestações diferentes. O movimento insere-se de alguma forma no eixo do trabalho e da existência e, por isso mesmo, liga um local de trabalho a um lugar de existência atual ou abandonado. A procura de trabalho é o primeiro motor responsável pelos deslocamentos periódicos ou definitivos: a migração em direção aos locais de emprego, migração temporária, individual ou familiar, migração sem esperança ou sem intenção de retorno (GEORGE, P. 1969, p.156).

É válido ressaltar que, ainda hoje, o ser humano é obrigado a migrar pelos mesmos motivos de outrora, porém, a maior parte migra por fatores socioeconômicos, inclusive no Brasil. É a busca por trabalho que possa garantir a sobrevivência.

Para Greco (1987) a aventura humana é uma trajetória em busca da sobrevivência e, hoje, pode ser representada pela exploração, miséria e usurpação.

Contudo, a exploração humana é fator preponderante no que diz respeito às condições sociais, nas quais vive grande parte da população brasileira.

De acordo com Scarlato (1998), no Brasil, a quase totalidade dos movimentos migratórios, ocorridos em sua história, esteve relacionado às condições socioeconômicas, já que as faixas de renda dessas populações são quase sempre muito baixas. Isso significa que a migração é mais comum, entre as camadas sociais menos favorecidas. São essas pessoas que migram.

No Brasil, ocorreram vários fluxos migratórios importantes. O mais relevante foi a migração de nordestinos para a região Sudeste, especialmente para o estado de São Paulo.

Segundo Ferrari (2006), a migração de nordestinos para o Estado de São Paulo, principalmente para a capital, no decorrer do século XX, foi um fenômeno social expressivo e importante.

Os nordestinos vieram para São Paulo em busca de melhores condições de vida, com a possibilidade de conseguir emprego, já que o Estado passava por um acelerado desenvolvimento econômico.

Para Santos (2005), é a partir de 1950 que se verifica uma aceleração do movimento migratório no país, fenômeno que se impõe nos decênios seguintes em um nível consideravelmente mais elevado.

Considerando os fatores que motivaram a migração para São Paulo, o destaque está relacionado às questões socioeconômicas, sendo a falta de oportunidade nos lugares de origem, como emprego, concentração fundiária, incentivando o êxodo rural, sem deixar de ressaltar a questão climática relacionada à seca, e a oferta de emprego no lugar de destino, resultante do processo industrial.

Segundo Ferrari (2006) o maior fluxo migratório ocorreu na primeira metade da década de 1950, que compreende o período do segundo governo Vargas, quando essa migração se tornou muito intensa, sendo o maior êxodo nordestino registrado até o momento.

Assim, inicia-se no Brasil o crescimento exacerbado das metrópoles, principalmente a RMSP, em ritmo acelerado, materializando a complexidade socioespacial e sua dinâmica na expansão urbana.

De acordo com Santos (2005), as metrópoles, por sua própria composição orgânica do capital e espaço, continuam a acolher populações pobres e despreparadas, com um crescente fluxo de pobres para as grandes cidades.

Portanto, o processo migratório brasileiro, ocorrido principalmente a partir da década de 1950, desencadeou o rápido crescimento urbano que causou, de uma maneira ampla, os grandes problemas encontrados nas grandes aglomerações urbanas no Brasil, de caráter social e econômico, vinculada à qualidade de vida inadequada para grande parte da população.

4.4 MORADIA

O direito à moradia, como direito social, é assegurado pela Constituição Federal, artigo 6º. Contudo, devido à má distribuição de renda existente no país, caracterizada pelas grandes desigualdades sociais, muitos cidadãos, principalmente os de baixa renda, não têm acesso a uma moradia digna para viver. Isso resulta na ocupação de áreas inadequadas, às vezes de risco, como as encostas de morros e margens de córregos e rios, com carência de infraestrutura como saneamento básico, energia e transporte, comuns nas cidades brasileiras.

Contudo, no que se refere à infraestrutura, a questão relacionada ao saneamento básico é fundamental, isso se refere à água tratada, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo. Esses são fatores associados à saúde pública e devem ser universalizados, diminuindo assim os prejuízos ambientais e beneficiando a população.

Para Holanda (1997), a habitação em cidades é essencialmente antinatural, pois está associada às manifestações do espírito e da vontade, ao modo que se opõem à natureza.

É notória, a diferença de ocupação do espaço urbano. Nas grandes cidades brasileiras, nota-se a parte central menos ocupada em relação a uma periferia densamente povoada.

Segundo Scarlato (1998), o processo de urbanização brasileira, desenvolvido a partir da consolidação das relações capitalistas de trabalho, onde o trabalhador se viu obrigado a negociar sua moradia no mercado imobiliário, resultou no interior de

cada cidade, a coexistência de duas cidades, a legal e a ilegal. Scarlato (1998) ainda diz:

A primeira ainda resulta de um processo de apropriação e uso do solo urbano, que se enquadra dentro das normas técnicas dos códigos de obras e que está garantido pelas formas regulares do direito de propriedade. A segunda resulta de formas de grilagem e de loteamento feitos por empresas imobiliárias que atuam na clandestinidade, iludindo a boa fé dos trabalhadores de baixa renda, ou então de ocupações de terrenos públicos e privados por pessoas impelidas pela necessidade de um lugar para morar. Em sua grande maioria, são precárias as construções desse segundo tipo de cidade, encontrando-se em geral fora das normas técnicas exigidas por lei (SCARLATO, F. C, 1998, p. 402).

Considerando que a questão da moradia no Brasil é gravíssima, é importante ressaltar, que há um déficit habitacional no país e que parte da população de baixa renda, se vê obrigada, muitas vezes, a recorrer a áreas de loteamentos não legalizados, para realizar o sonho da casa própria. Como a questão econômica é relevante, as construções não são realizadas adequadamente, segundo as normas técnicas, sendo de fato, precárias e muitas vezes inadequadas à habitação humana.

Para George (1969) o habitat é a forma ou agrupamento dos indivíduos definida em relação ao quadro natural e funcional que sustenta e limita esse agrupamento, de acordo com a natureza das ocupações dos indivíduos. Assim, a natureza do trabalho exerce influência direta sobre as formas e as dimensões do habitat humano. Esses agrupamentos podem ser desde familiar até milhares de pessoas em diferentes estruturas sociais, sob a forma de cidades ou regiões urbanas composta por milhões de pessoas. Já a habitação é uma célula material menor, incluída no habitat, tornando-se estritamente residencial quando tem a função de domicílio.

A casa própria é um objetivo comum a muitas famílias brasileiras. É a certeza de se ter um teto para morar, capaz de garantir estabilidade e segurança.

Segundo George (1969) qualquer agrupamento populacional tem um objetivo. A realização deste objetivo implica em uma organização da vida coletiva, obrigações sociais e uma ideologia.

Às vezes, a mudança do local de moradia, para parte da população é muito difícil. Essa dificuldade está relacionada à adaptação ao novo local, pois há a

necessidade de organizar a vida coletiva e social novamente e criar novos vínculos de amizade.

4.5 VIOLÊNCIA

Para Peres (2006) a violência no Brasil é uma questão de saúde pública, pois provoca danos à saúde da população e aumenta os gastos públicos. A face mais dramática desse problema, demonstrada por dados de mortalidade, é o elevado número de homicídios das camadas jovens da população, onde os casos de morte, nessa faixa etária, superam as causas naturais e não naturais.

Pode ser considerado um problema de saúde pública, mas é um grave problema social que tem de ser resolvido pelo Estado, com a ampla participação de todos os setores da sociedade. A questão social relaciona-se à falta de oportunidades que esses jovens encontram, ocasionadas muitas vezes, pela falta de uma educação de qualidade, que diminui as chances desses jovens no competitivo mercado de trabalho.

A insegurança e o medo fazem parte do dia-a-dia da população brasileira. As grandes cidades, na atualidade, ostentam índices alarmantes de violência. Não há classe social imune à violência. É válido ressaltar que parte das classes sociais menos favorecidas, convive lado a lado com índices alarmantes de violência. Desfavorecidas por não compartilharem com os elevados índices de qualidade de vida alcançados pelas classes mais elevadas, tomadas pelo individualismo exacerbado, pelo materialismo e consumismo frenéticos, e por uma concentração de renda desumana. Isso demonstra, em caráter de urgência, a busca de soluções que possam melhorar a distribuição da riqueza e da renda, ou pelo menos, melhorar o acesso a ambas. Segundo Santos (2002):

As grandes cidades do nosso tempo são também o lugar onde a ética da competição e a pressão pelo *status* mais depressa conduzem ao individualismo aberto e possessivo, ao mesmo tempo em que a massificação materialista termina por levar à fragmentação e à perda da individualidade. Morosidade, mau humor, hostilidades dissimuladas ou ostensivas, desordens psicológicas, violências, crimes são sintomas diversos de uma síndrome e se encontram num mesmo lugar, que é o medo. Há medos urbanos de toda a natureza: objetivos e subjetivos, individuais e coletivos, ocasionais e permanentes, medos fundados e infundados. Eles habitam o cotidiano dos cidadãos, e o envolvem num

drama. A cidade do medo termina por criar, todos os dias, novos medos. (SANTOS, 2002, p. 126).

Está em curso no Brasil um verdadeiro genocídio. A violência tem se tornado um flagelo para toda a sociedade, difundindo o sofrimento, generalizando o medo e provocando danos profundos na economia (Soares, 2005). A violência é um problema muito grave que aflige, de forma generalizada, toda a sociedade brasileira, porém, segundo Soares (2005), não atinge toda a sociedade de maneira homogênea

Como tudo no Brasil, também a vitimização letal se distribui de forma desigual: são sobretudo, os jovens pobres e negros, do sexo masculino, entre quinze e vinte e cinco anos, que tem pago com a vida o preço da nossa insensatez coletiva. O problema alcançou um ponto tão grave que já há um déficit de jovens do sexo masculino na estrutura demográfica brasileira. Um déficit que só se verifica nas sociedades que estão em guerra. Portanto, apesar de não estarmos em guerra, experimentamos as consequências típicas de guerra. Nesse caso, uma guerra fratricida e autofágica, meninos sem perspectiva e esperança, recrutados pelo tráfico de armas e drogas e por outras dinâmicas criminais, matam seus irmãos condenando-se, também eles, a uma provável morte violenta e precoce, no círculo vicioso da tragédia (SOARES, 2005, p. 21).

Portanto, é possível afirmar que a maior causa da violência no Brasil, é a desigualdade social. Isso significa que parte dos jovens, vítimas da violência, está exposta às condições de extrema pobreza. Porém, ser pobre, ou viver na pobreza, não é fator condicionante para a prática da violência entre os jovens.

4.6 TRANSPORTE

O transporte de pessoas e mercadorias é peça fundamental para uma cidade. Para George (1983), a intensidade da circulação é um índice proporcional à atividade da cidade e à prosperidade de seus negócios.

Na atualidade, numa sociedade moderna, as pessoas se relacionam entre si e com as várias estruturas da sociedade. Esse relacionamento envolve toda a estrutura urbana e é essencial nas grandes metrópoles.

Para Garnier (1997), as condições de circulação no organismo urbano variam muito, nesse caso são englobados a disposição dos elementos naturais, às características do tecido urbano, a qualidade das vias de acesso, o poder aquisitivo da população, a política pública e os hábitos sociais. Ainda por Garnier (1997):

A escolha entre transportes públicos ou privados poderia parecer uma simples opção pessoal. Nada disso: é um problema político e social. Com efeito, os custos elevados, que não se pode investir o suficiente para que cada um possa escolher livremente o seu modo de transporte e obter, em qualquer dos casos, um serviço perfeito (GARNIER, 1997, p. 160).

O meio de transporte é fundamental para o homem. Ele depende do transporte durante toda a sua existência, pois seu deslocamento é limitado a pequenas distâncias (PRADO, 1997).

A grande distância entre a moradia e o local de trabalho, muito comum nas grandes cidades do Brasil, dificulta a mobilidade da população mais pobre, já que boa parte dessa população reside em áreas periféricas e longínquas. Isso agrava a pobreza e leva a população à dificuldade de encontrar emprego e prejudica o acesso aos bens e serviços, que se tornam mais caros e raros, nos locais de confinamento dessa população, tornando necessária a sua migração diária, na busca constante pela sobrevivência. A problemática do transporte público no Brasil, principalmente nas grandes cidades, está relacionada ao acelerado crescimento populacional, aliada à falta de estrutura das cidades, em conjunto com o comum êxodo em direção aos grandes centros.

O acesso a um transporte público rápido, barato e de qualidade é um direito de todo o cidadão. É de suma importância que os trabalhadores cheguem ao trabalho ou em casa mais rápido. Com isso, o Estado tem o dever de garantir que o interesse da população seja garantido e cumprido.

Muitos problemas sociais e de infraestrutura, comumente vistos nas grandes cidades brasileiras, poderiam ser minimizados com a participação efetiva da população. Isso significa que a participação popular poderia contribuir para minimizar muitos problemas sociais, que poderiam ser resolvidos, em muitos casos, com maior rapidez que o poder público.

Dowbor (1993) diz:

A comunidade não precisa que o governo a substitua, resolvendo os seus problemas, e sim que lhe sejam dados instrumentos de transformação. E esta não é uma questão técnica ou de avaliação sociológica, mas de respeito político: no mesmo ato de construir uma casa, de criar o seu jardim, de cuidar de sua rua e do seu bairro, o ser humano está construindo sua vida. É uma dimensão da cidadania que deve ser cuidada, ou restaurada. (DOWBOR, 1993, p. 108).

A participação popular, a partir de bairros, como partes fragmentadas das cidades, isto é, a parte de um todo, num contexto social menor, facilitaria a discussão em torno da problemática encontrada pela comunidade e por ela apresentadas as soluções. Isso significa a descentralização da tomada de decisão, em comum acordo entre a comunidade e o poder público em prol das melhorias necessárias, em âmbito local.

5 DIAGNÓSTICO GERAL DA ÁREA ESTUDADA

Neste item, foi esboçado um diagnóstico geral da área estudada. O referido diagnóstico envolveu dados referentes aos meios físico, biótico e antrópico.

5.1 MEIO FÍSICO

Neste primeiro momento, serão abordados sobre o meio físico. O meio físico pesquisado englobou dados gerais sobre geologia, geomorfologia, solos, hidrografia e clima do Município de Guarulhos, conforme mostrado a seguir.

5.1.1 Geologia

A Geologia tem um papel marcante e decisivo na qualidade da ocupação e aproveitamento do meio ambiente, como o solo, os recursos energéticos e as matérias-primas. A falta de conhecimento da dinâmica terrestre tem resultado em prejuízos para a natureza e para o próprio homem (TOLEDO, M. C. M. www.igc.br/geologia/o-que-e-a-geologia.php. Acesso em 27/01/10).

Assim, a ação humana interfere direta e indiretamente na dinâmica terrestre, numa complexa relação homem e meio, onde o homem concretiza o meio e o concebe no âmbito das relações sociais, alterando seu habitat e ampliando o seu domínio. O resultado dessa relação pode ou não significar prejuízos para ambos.

Para Leite (1995), os processos geológicos afetam diretamente a humanidade e todas as atividades pelo homem desenvolvidas. Assim, é possível constatar, nos estudos de impacto ambiental, que os aspectos biológicos e socioeconômicos são mais detalhados em relação aos aspectos geológicos, que muitas vezes são relegados a um segundo plano ou mesmo deixam de ser considerados.

No entanto, é importante entender a relação que o homem mantém com o meio, no intuito de evitar danos ao meio ambiente, propiciando a melhora na qualidade de vida da população, tanto no meio urbano quanto rural.

De acordo com Leite (1995):

A Geologia urbana trata da aplicação de conhecimentos e princípios geológicos ao planejamento e gerenciamento das cidades e suas vizinhanças. Inclui estudos geológicos para o planejamento físico, disposição de resíduos, uso da terra, gerenciamento de recursos hídricos e extração de materiais terrestres de utilidade para os centros urbanos (LEITE, 1995, p. 201).

A Geologia, no meio urbano, tem papel fundamental para minimizar os problemas ambientais nas cidades, utilizando os princípios e conhecimentos geológicos para solucioná-los em relação à ocupação, em todas as suas formas, e a influência humana no ambiente físico (LEITE, 1995).

Nas cidades, esses problemas estão relacionados à construção de moradias, vias de transporte, disposição segura de rejeitos líquidos e sólidos, gerenciamento de recursos hídricos e principalmente à ocupação do solo, para que esta se torne eficiente e benéfica para o homem.

A urbanização e o crescimento populacional tem forçado o homem a deslocar-se das áreas planas, para as regiões de relevo mais acidentado (FIGURA 13) e fundos de vale. Tratam-se de áreas de riscos ambientais, quando constituídas de materiais instáveis (LEITE, 1995).



FIGURA 13: Habitações em área acidentada no Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 27/08/10.

Para WHATELY (2007), o PEC e seu entorno é constituído por rochas do embasamento cristalino de idade proterozóica, representado por rochas metamórficas mais antigas, em sua porção oriental e rochas ígneas, mais jovens, em sua porção ocidental.

Portanto, o Jardim dos Cardosos, localizado na porção oriental do PEC, é caracterizado por rochas metamórficas mais antigas do Pré-Cambriano. Essas rochas são compostas por xistos, filitos, quartzito e metabasitos.

Segundo a Emplasa (1979), a geologia da área pode, resumidamente ser mostrada na coluna ilustrada no QUADRO 1.

UNIDADES GEOLÓGICAS	LITOGIAS
Quaternário	Aluviões fluviais: argilas, areias e cascalhos e conglomerados (Inclui depósitos alúvio-coluviais e correlatos)
Terciário - Formação São Paulo	Argilitos, arenitos e cascalhos
Pré-Cambriano	Migmatitos e gnaisses graníticos, que podem achar-se cisalhados, até gnaisses miloníticos em zonas de movimentação tectônica intensificada

QUADRO 1: Coluna geológica da área estudada

Fonte: EMPLASA, (1979).

Montagem da coluna geológica pelo autor Souza, L. (2010).

5.1.2 Geomorfologia

Para Ross (2006), a RMSP, na qual está localizado o município de Guarulhos, está incluída no Macrocompartimento de Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste, onde as formas de relevo são caracterizadas por Serras e morros alongados, Escarpas estruturais, morros com topos convexos e depressões tectônicas cenozóicas.

De acordo com Andrade (1999), a área do Cabuçu, onde se localiza o Jardim dos Cardosos, quanto aos aspectos geomorfológicos, tem o relevo constituído por morro baixo, morro alto e serra (FIGURA 14).

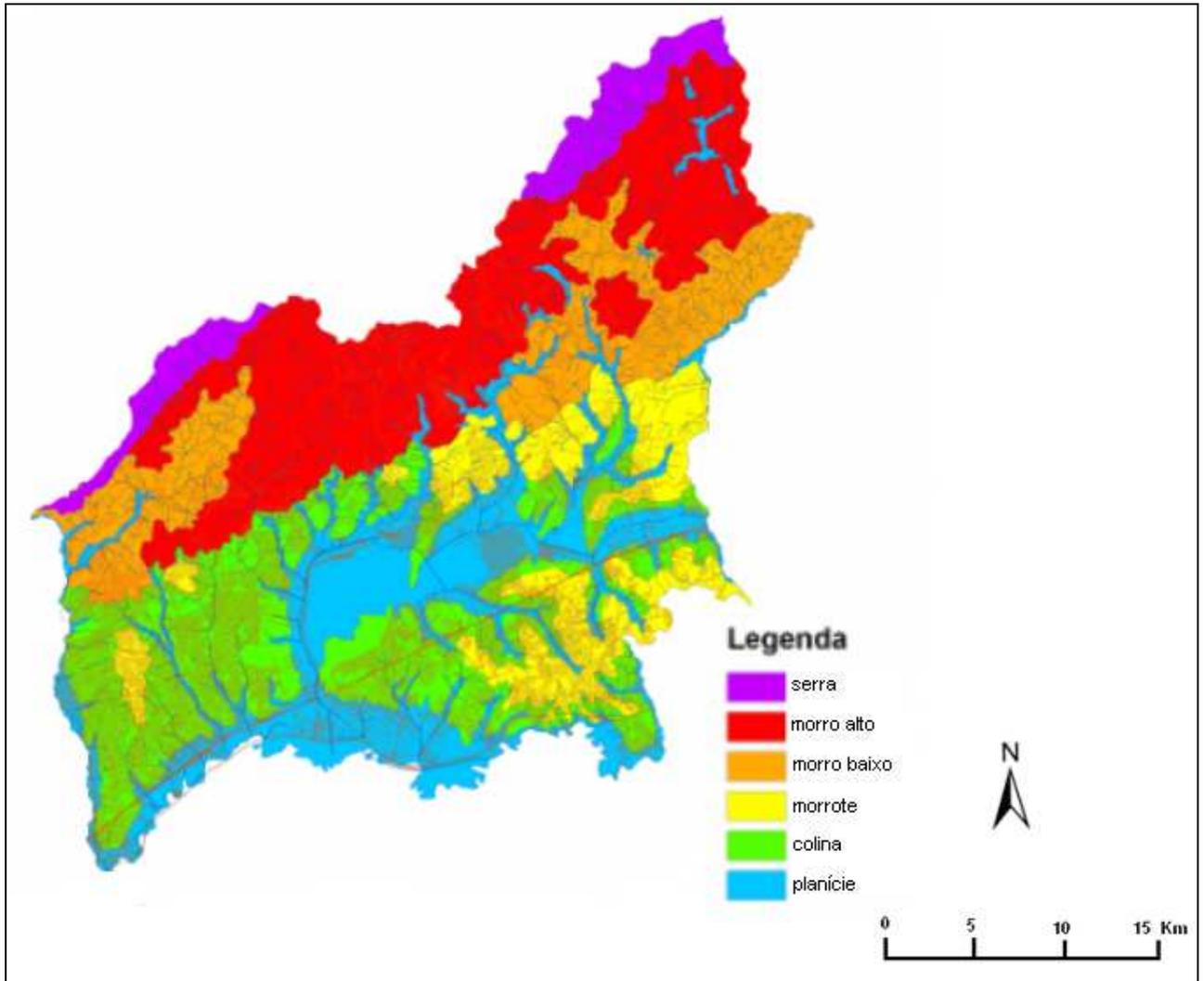


FIGURA 14: Mapa dos aspectos geomorfológicos de Guarulhos
Fonte: Andrade (1999), adaptado.

As características geomorfológicas do Jd. dos Cardosos (QUADRO 2), são representadas pela microbacia com trechos das unidades regionais: morros e montanhas; morrotes paralelos e planícies fluviais, classificadas por ANDRADE (2009).

MORFOGRAFIA	CARACTERÍSTICAS
Morros e montanhas	Formas maciças desniveladas, com topos estreitos e agudos, por vezes com picos isolados.
Morrotes paralelos	Formas niveladas, com topos estreitos e convexos.
Planícies fluviais	Terrenos planos e inclinados em direção ao rio, compreendendo a Planície de inundação e Terraços baixos.

QUADRO 2: Características do relevo do Jardim dos Cardosos

Fonte: Andrade (2009), adaptado.

Montagem do quadro das características do relevo pelo autor Souza, L. (2010).

Para Andrade (2009), a estrutura geológica na paisagem é um aspecto marcante e influencia a existência de blocos tectônicos que formam o relevo mais elevado, onde se localizam os mananciais. A FIGURA 15 mostra a vista aérea do Jardim dos Cardosos e conformidade do relevo, com destaque para o arruamento e as curvas de nível, com altitude média variando entre 795m e 835m, o que pode acarretar em riscos de escorregamento, com o solo descoberto, podendo provocar riscos ambientais ligados a escorregamentos.



FIGURA 15: Vista aérea do arruamento do Jardim dos Cardosos com destaque para a altimetria
Fonte: Webgeo (2010).

5.1.3 Solos

O solo é resultado de um complexo processo originado da decomposição de rochas, associado a fenômenos físicos, químicos e biológicos.

De acordo com a FIGURA 16, é possível perceber que a grande parte dos solos do Jardim dos Cardosos é composto por latossolos argilosos, localizados em áreas de baixa e média declividade, seguido de latossolos argilosos, localizados em áreas de média e alta declividade e aluviões e gleissolos, nas áreas de planícies, associadas a fundos de vale e várzeas.

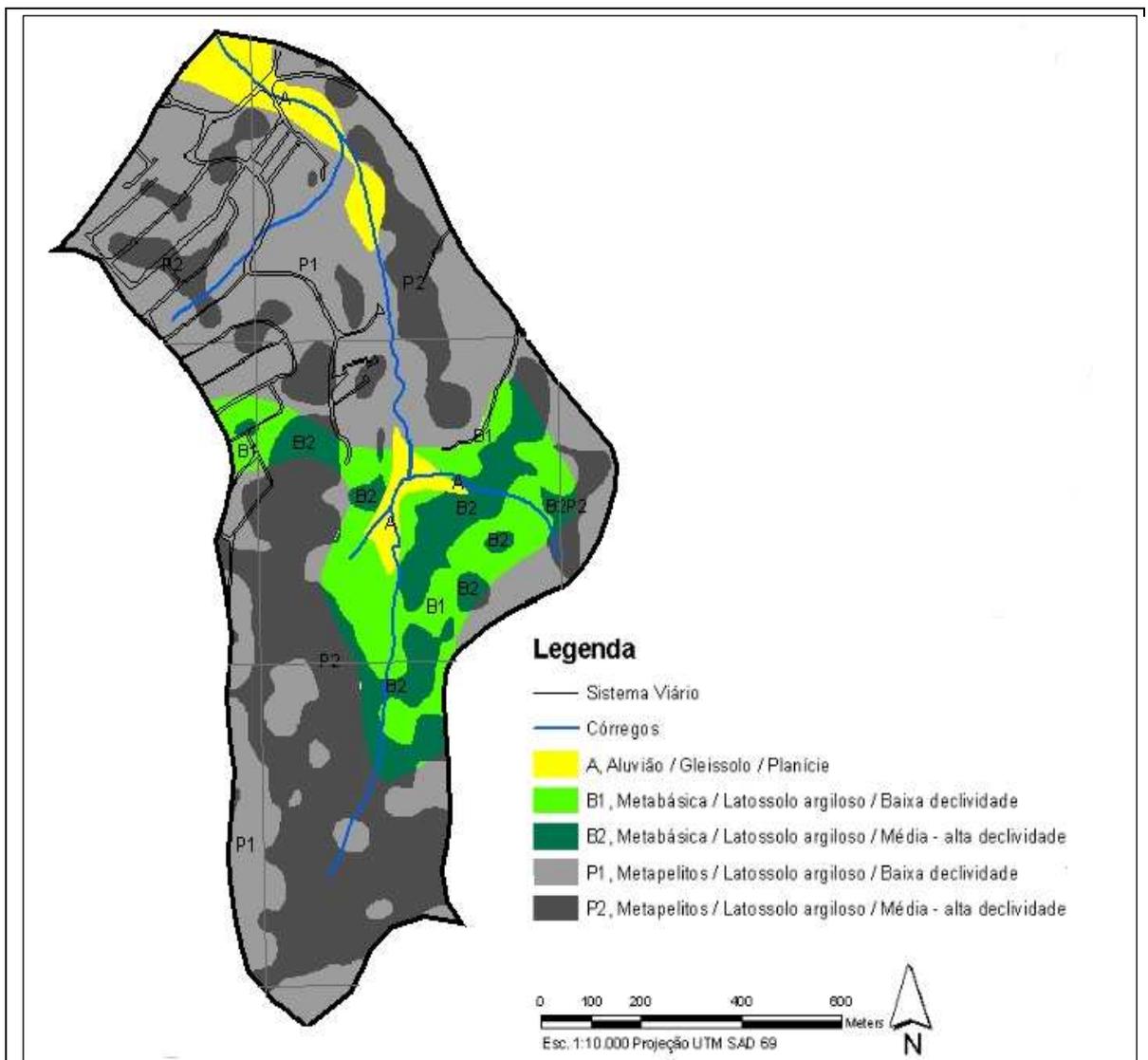


FIGURA 16: Mapa de unidades geoambientais do Jardim dos Cardosos

Fonte: Universidade Guarulhos (2005).

A FIGURA 17 mostra as áreas de suscetibilidade do Jardim dos Cardosos, ou seja, áreas sujeitas à erosão. É possível observar por meio das áreas B, os locais sujeitos a erosão intensa e movimento de massa. Nas áreas C, encontram-se os locais com média intensidade de erosão e de movimento de massa e na área D, são encontrados os locais com baixa intensidade de erosão. A maior parte das áreas de ocupação do bairro está em locais com baixa intensidade de erosão.

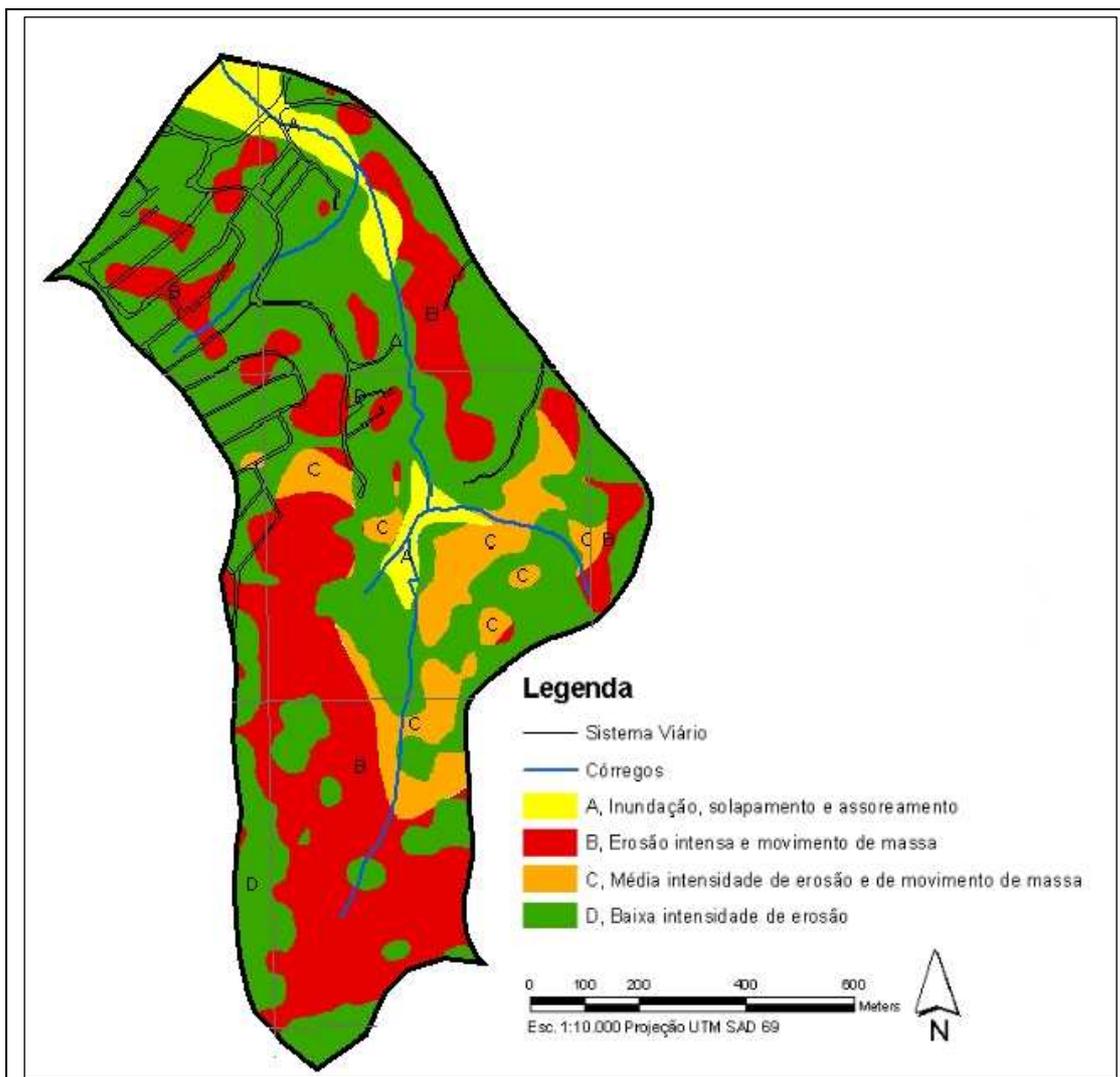


FIGURA 17: Mapa de Suscetibilidade do Jardim dos Cardosos

Fonte: Universidade Guarulhos (2005).

5.1.4 Hidrografia

O município de Guarulhos está inserido em duas bacias hidrográficas regionais, a do rio Tietê e seus afluentes e a do Paraíba do Sul, onde apenas 10,3% do seu território é autônomo quanto às bacias hidrográficas, as demais compartilham o sistema de drenagem com outros municípios (OLIVEIRA et. al. 2009).

O bairro Jardim dos Cardosos localiza-se na bacia do rio Cabuçu de cima (FIGURA 18). Segundo LACAVA (2007), a bacia do rio Cabuçu de Cima possui uma área de 23,8 km², localizada na RMSP, contribui para o Tietê e pertence ao Comitê da Bacia do Alto Tietê e Sub-Comitê Cabeceiras. Isso significa que o bairro está localizado em área de proteção de mananciais, junto ao Parque Estadual da Serra da Cantareira, Núcleo Cabuçu.

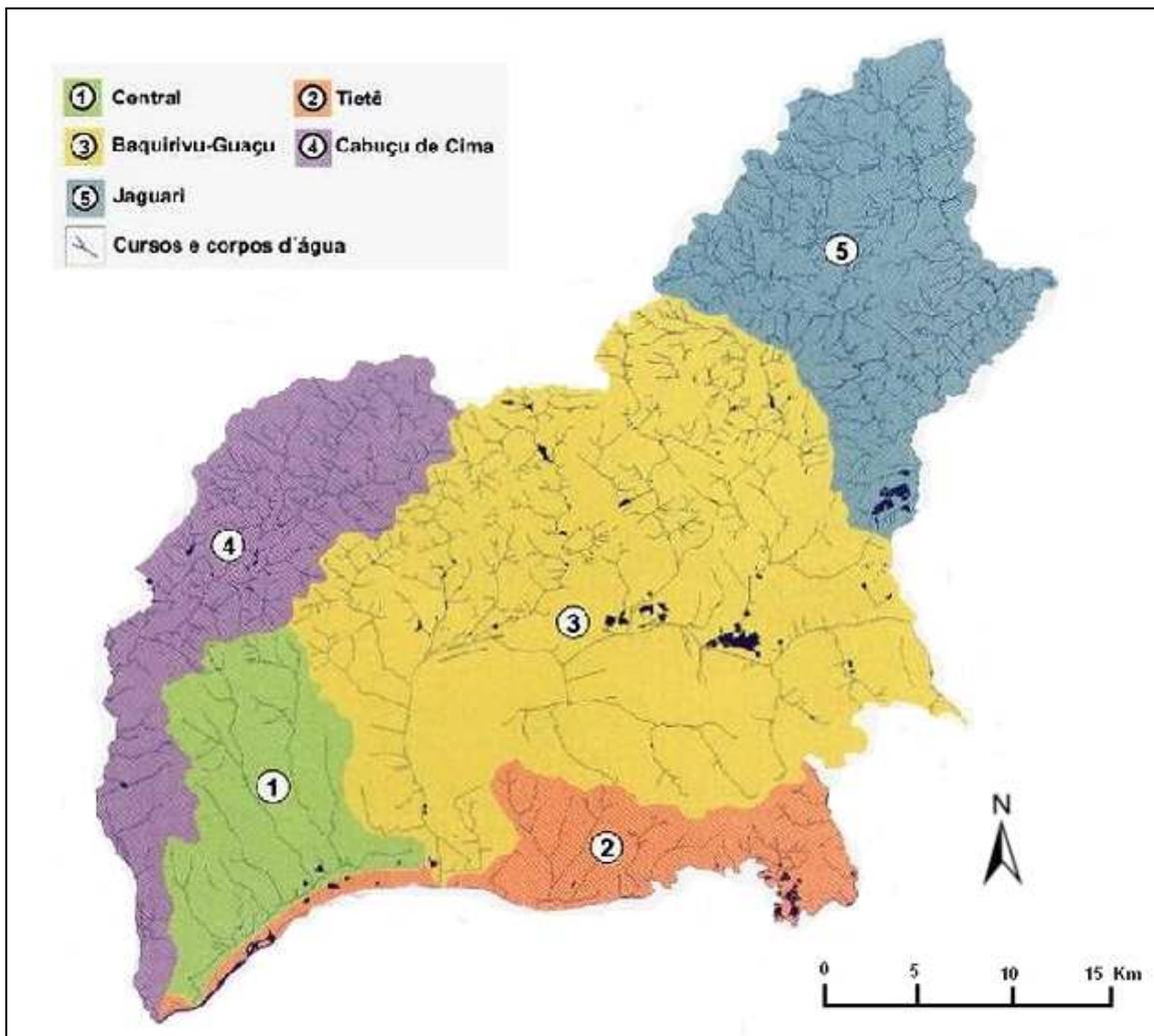


FIGURA 18: Mapa de bacias hidrográficas de Guarulhos
Fonte: Universidade Guarulhos (2005).

Considerando as áreas de proteção de mananciais, ecologicamente frágeis e de fundamental importância para o abastecimento de água das cidades, é importante considerar que as desigualdades sociais no país funcionam como grandes multiplicadores dos problemas ambientais brasileiros.

Próximo ao bairro localiza-se o Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Serra da Cantareira. A FIGURA 19 mostra a entrada do PEC, Núcleo Cabuçu, onde encontra-se a represa e a barragem do Cabuçu, responsável pelo abastecimento de água de parte do município de Guarulhos (FIGURA 20).



FIGURA 19: Entrada do Parque Estadual da Serra da Cantareira – Núcleo Cabuçu
Autor: Souza, L.C.J. 21/05/2008.



FIGURA 20: Vista aérea da Represa e Barragem do Cabuçu
Fonte: Apolo11 (2008).

Conforme Tomaz (2006), a barragem da represa do Cabuçu (FIGURA 21), teve suas obras iniciadas em 1905 e concluídas em 1907. Trata-se da primeira obra de concreto armado realizada no Brasil. É considerada como a primeira grande obra pública que empregou concreto em tudo, como a barragem, a adutora, os condutos livres e forçados. O concreto foi trazido da Inglaterra em barris de madeira até o porto de Santos e depois transportado até São Paulo pela ferrovia *São Paulo Railway*. Para chegar até Guarulhos, os barris eram trazidos no lombo de mulas. O volume de água da represa do Cabuçu é de 1.776.000 m³ e uma vazão firme de 371 litros/segundo.



FIGURA 21: Barragem e represa do Cabuçu
Autor: Souza, L.C.J. 17/05/2008).

5.1.5 Clima

Segundo Mitchell (1966), o clima é o conjunto flutuante das condições atmosféricas caracterizadas pelos estados e evolução do tempo no curso de um período suficientemente longo, para um domínio espacial determinado.

Para Cabral (2010), a palavra clima é derivada do grego e significa inclinação, devido à inclinação do eixo da Terra, resultando nos diferentes climas do planeta.

O clima, no município de Guarulhos, pode ser classificado como Tropical de Altitude (CABRAL, 2008, informação verbal).

Para Whately (2007), o clima do PEC pode ser classificado como Clima Tropical Úmido Serrano da Cantareira-Jaraguá, influenciado pela formação do relevo que varia entre 800 e 1200 m de altitude, resultando em temperaturas médias anuais que variam entre 17,7° C e 19,3° C.

De acordo com a classificação de *Köppen*, o PEC pode ser classificado pelo clima Cfb, com temperatura moderada, chuva bem distribuída e verão brando, com ocorrência de geada no outono e inverno e temperatura média inferior a 20° C, sendo no verão superior a 20° C e no inverno, inferior a 14° C e com mínimas inferiores a 8° C.

As temperaturas nos PEC e no entorno são mais amenas, se comparado com a área urbana da região norte da metrópole de São Paulo, que apresenta temperatura acima de 8°C de diferença, caracterizada como “ilha de calor”. Isso significa que os fatores como vegetação e altitude são preponderantes na diferença de temperatura (FIGURA 22).

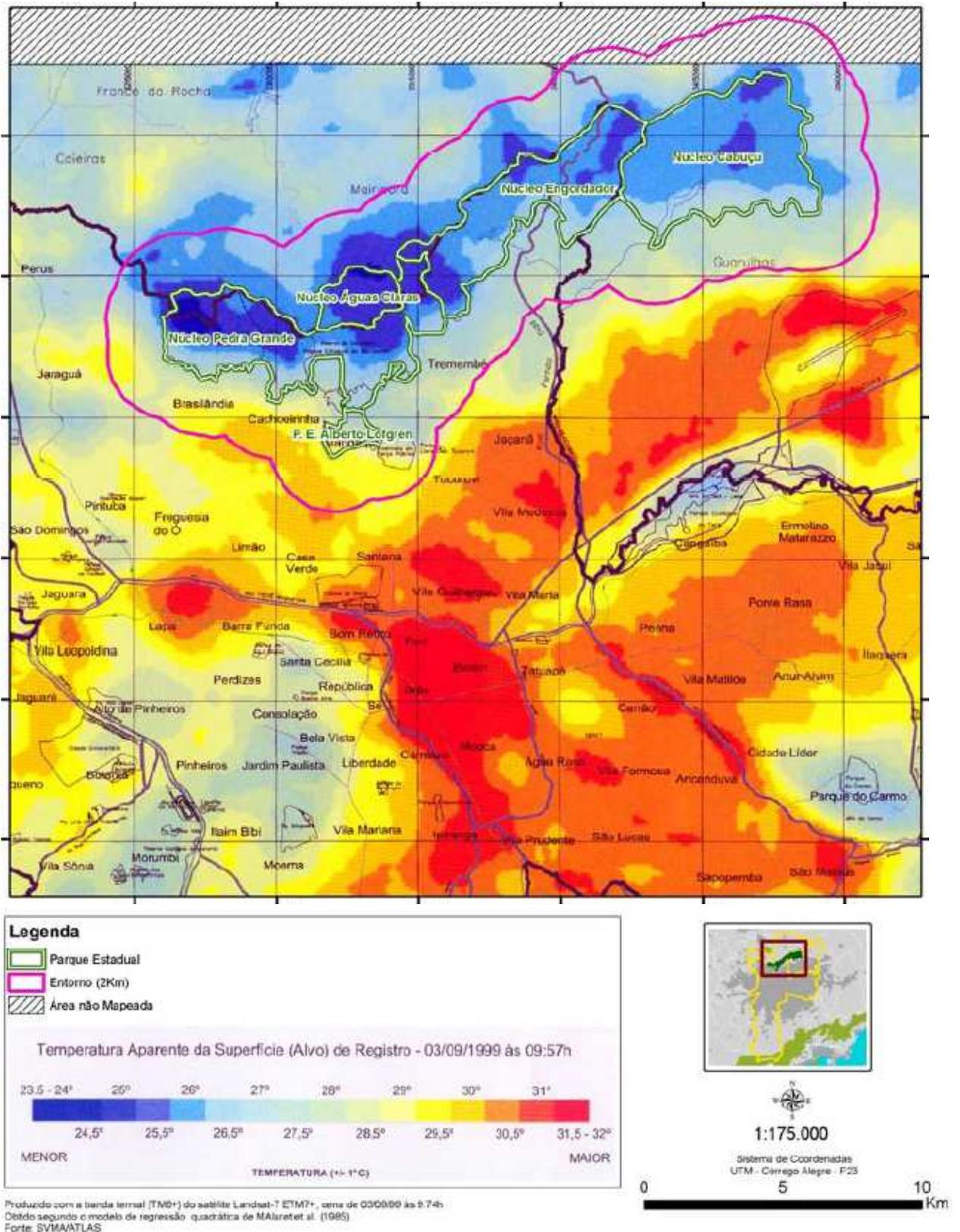


FIGURA 22: Temperatura das superfícies dos Parques Estaduais da Cantareira
Fonte: Whately (2007).

Os Quadros apresentados a seguir (QUADROS 3 e 4), foram construídos pelo autor com base nos dados fornecidos pela Universidade Guarulhos, no ano de 2010.

No item clima foram abordados os dados de temperatura média anual e precipitação média anual.

Os valores médios no período 2005-2008, indicam o mês de fevereiro como o mais quente, com temperatura média de 22,3^o C. No mesmo período, os valores médios, indicam o mês de julho, como o mais frio, com temperatura média de 14,4^o C (QUADRO 3).

ANO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2005						
2006	22,3	22,5	21,8	19,4	15,5	14,9
2007	22,1	22,5	22,2	22,2	17,9	15,4
2008	21,4	21,8	20,8	19,6	15,6	15,5
MÉDIA	21,9	22,3	21,6	20,4	16,3	15,3
ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
2005			17,4	20,4	19,7	20,4
2006	14,8	16,3	17,2	19,7	20,1	22,1
2007	14,1	16,1	18,5	20,3	19,7	21,5
2008	14,2	16,7	15,5	20,2	20	20,2
MÉDIA	14,4	16,4	17,2	20,2	19,9	21,1

QUADRO 3: Temperatura média – EMNC - Guarulhos – 2005 a 2008

Fonte: Universidade Guarulhos (2008).

Autor: Souza, L. C. J. (2010).

A temperatura mínima, registrada no período, ocorreu em 6 de setembro de 2002, com 2,2^o C, no final do inverno. Já a maior temperatura, 34,9^o C, ocorreu no dia 31 de dezembro de 2007, no início do verão (QUADRO 4).

TEMPERATURA				
ANO	DATA	MÁXIMA	DATA	MÍNIMA
2005	13/out	34,7	28/set	10,8
2006	25/jan	34,7	6/set	2,2
2007	31/dez	34,9	30/jul	2,7
2008	15/out	34,3	9/jul	4,6
2009	1/mar	34,1	4/jun	3,1

QUADRO 4: Temperaturas máximas e mínimas – EMNC- Guarulhos – 2005 a 2009

Fonte: Universidade Guarulhos (2010).

Autor: Souza, L. C. J. (2010)

Segundo Whately (2007), a média de pluviosidade do PEC (Parque Estadual da Cantareira) e de seu entorno, apresentam valores que variam entre 1550 mm e 1750 mm, nos núcleos Engordador e Cabuçu.

No Núcleo Cabuçu, os dados foram obtidos por meio da EMNC (Estação Meteorológica do Núcleo Cabuçu) da UNG (Universidade de Guarulhos). No período analisado entre 2005-2008, o volume médio precipitado foi de 1212,9 mm. O ano mais chuvoso foi 2008, com precipitação de 1439,6 mm.

É possível observar uma sazonalidade bem definida quanto ao total precipitado, já que os maiores valores ocorrem nas estações de primavera e verão. Isso significa maior atenção quanto à ocupação do solo, resultado das altas declividades e volumes precipitados, que podem levar à ocorrência de deslizamentos ou escorregamentos (WHATELY, 2007).

As maiores precipitações médias mensais, no período 2005-2008, ocorreram no mês de dezembro com 205,1 mm de chuva. O mês menos chuvoso, no mesmo período, ocorreu no mês de maio de 2006, com 39,8 mm (QUADRO 5).

ANO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2005						
2006	155,9	166,4	245,3	23,8	18	18,4
2007	154,4	132,2	103,2	80	34,8	33,4
2008	173,6	194,1	217,7	133,9	64,3	65,8
2009	206,8	222,2	119,8	46,6	41,9	55,6
MÉDIA	172,7	178,7	171,5	71,1	39,8	43,3
ANO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
2005			54,2	153,6	105,6	184
2006	55,4	4,2	47	73,1	109,6	208,2
2007	83,6	3,4	8,4	77,2	167,2	158
2008	0	99,3	38,8	140,2	87,6	224,3
2009	129,2	65,6	153,2	171,6	231,6	251
MÉDIA	67,1	43,1	60,3	123,1	140,3	205,1

QUADRO 5: Precipitações médias e totais – EMNC – Guarulhos – 2005 a 2009

Fonte: Universidade Guarulhos (2010).

Autor: Souza, L. C. J. (2010).

A maior precipitação pluviométrica em 24 horas foi registrada em 31 de dezembro de 2008, com o total de 103,6 mm. O ano de 2009 acumulou 1695,1 mm

de chuva, sendo o ano com o maior volume durante o período analisado. Vale ressaltar que em 2005, as medições tiveram início em setembro (QUADRO 6).

PRECIPITAÇÃO MÁXIMA			
ANO	DATA	Em 24h	No ano
2005	18/dez	53,4	497,4
2006	11/fev	64	1125,4
2007	7/fev	46,2	1036,3
2008	31/dez	103,6	1439,6
2009	8/dez	84,6	1695,1

QUADRO 6: Precipitação máxima em 24 h e acumulada no ano – EMNC – Guarulhos – 2005 a 2009
 Fonte: Universidade Guarulhos (2010).
 Autor: Souza, L. C. J. (2010).

5.2 MEIO BIÓTICO

O Brasil, desde seu descobrimento, vem sobrevivendo economicamente à custa da dilapidação de seus recursos naturais. A princípio com a exploração do pau-brasil, a primeira atividade econômica, sucedida pelos ciclos do açúcar, do ouro, do café e recentemente, com as culturas modernas, como algodão, soja e citrus, voltados para a exportação. Isso significa que, em cinco séculos de colonização, por meio do inadequado uso dos recursos naturais, o Brasil tem presenciado uma profunda degradação ambiental (ALMEIDA, 1995).

Assim, para Almeida:

A exploração irracional e predatória das florestas brasileiras iniciou-se com o pau-brasil, hoje lembrado como símbolo de depredação dos recursos naturais em nosso país, mas sem dúvida, foi a atividade agrícola a maior responsável pela fantástica devastação florestal ocorrida em praticamente todas as regiões brasileiras, iniciada no Nordeste, com a economia açucareira, no século XVI, essa devastação estendeu-se às regiões Sudeste e Sul e posteriormente, ao Centro-Oeste (ALMEIDA, 1995, p. 64).

Pela extensão que ocupa do território brasileiro, a Mata Atlântica apresenta um conjunto de ecossistemas com processos ecológicos interligados. As formações do bioma são as florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista ou Aberta, Estacional Semidecidual e Estacional Decidual (ANDRADE, 2009).

A Mata Atlântica foi palco do início do processo de degradação ambiental ocorrido no Brasil a partir da colonização. Suas áreas desmatadas, com a exploração do pau-brasil, foram utilizadas para produção agrícola com a cultura da cana-de-açúcar no Nordeste, além da ocupação humana. Ao longo de sua extensão, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, em latitude por quase 25 graus, praticamente toda a encosta oriental do planalto brasileiro foi ocupada, com exceção das áreas de escarpas na Serra do Mar, devido ao relevo acidentado. Atualmente, restam apenas 7% da vegetação original, representada por um conjunto de ecossistemas ecológicos relacionados.

Portanto, vale ressaltar que a devastação da Mata Atlântica não se restringiu apenas à exploração do pau-brasil, mas sim, de inúmeras espécies de árvores como a canela, o angico, o jacarandá, o cedro-rosa e o jequitibá, cujas madeiras foram utilizadas na construção de navios, edificações e fabricação de móveis. A exploração e destruição desenfreadas desse bioma devem ser consideradas, se forem relacionados com a perda de todo o conjunto de vida nele existente, denominada biodiversidade, já que a Mata Atlântica é considerada uma das florestas com a maior biodiversidade do mundo.

Conforme Almeida:

O desmatamento tem efeitos gravíssimos sobre o meio ambiente porque são as florestas responsáveis por diversas funções essenciais para a preservação dos ecossistemas, quais sejam o controle sobre o regime de chuvas, proteção do solo, sobrevivência da fauna, regime das águas, variação do clima, além de fornecer matéria-prima, controlar a poluição atmosférica e servir de lazer. (ALMEIDA, 1995, p.64)

No Estado de São Paulo, a Mata Atlântica, abriga um conjunto de características morfoclimatobotânicas denominadas, também, “floresta atlântica”, ou “mata costeira”, ou “floresta oriental” (SANTOS, 1974). No início do processo de colonização, essa barreira vegetal, dificultou a penetração rumo ao interior, favorecendo assim, a fixação de grupos populacionais no litoral.

A Serra da Cantareira, remanescente de Mata Atlântica, localizada na RMSP, até o início do século XIX, abrigava muitas fazendas com culturas diversas, como cana-de-açúcar, chá, café e hortifrutigranjeiros. Isso acarretou o início de sua ocupação desordenada, com a derrubada de grande parte de sua vegetação nativa. Nesse mesmo período, o governo do estado de São Paulo iniciou um processo de

desapropriação dessas fazendas, com o objetivo de recuperar a mata e garantir o fornecimento de água para a cidade de São Paulo. Essa área, em 1896, foi decretada Reserva Florestal. A grande quantidade de água, provenientes de inúmeros córregos e nascentes deu origem ao nome Cantareira, derivado de cântaro, característica ainda hoje presente. Cantareira é o nome de batismo dado pelos tropeiros, que trafegavam com suas tropas de gado e mercadorias, ligando São Paulo a outras regiões do país, a partir do século XVI.

Em 1963, com o intuito de preservar o que sobrou da Mata Atlântica, no Estado de São Paulo, foi criado pelo Decreto Estadual nº 41.626/63 e Lei nº 10.228/68 o Parque Estadual da Serra da Cantareira. O parque é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral paulista e abrange quatro municípios da RMSP, São Paulo, Caieiras, Guarulhos e Mairiporã (FIGURA 23).

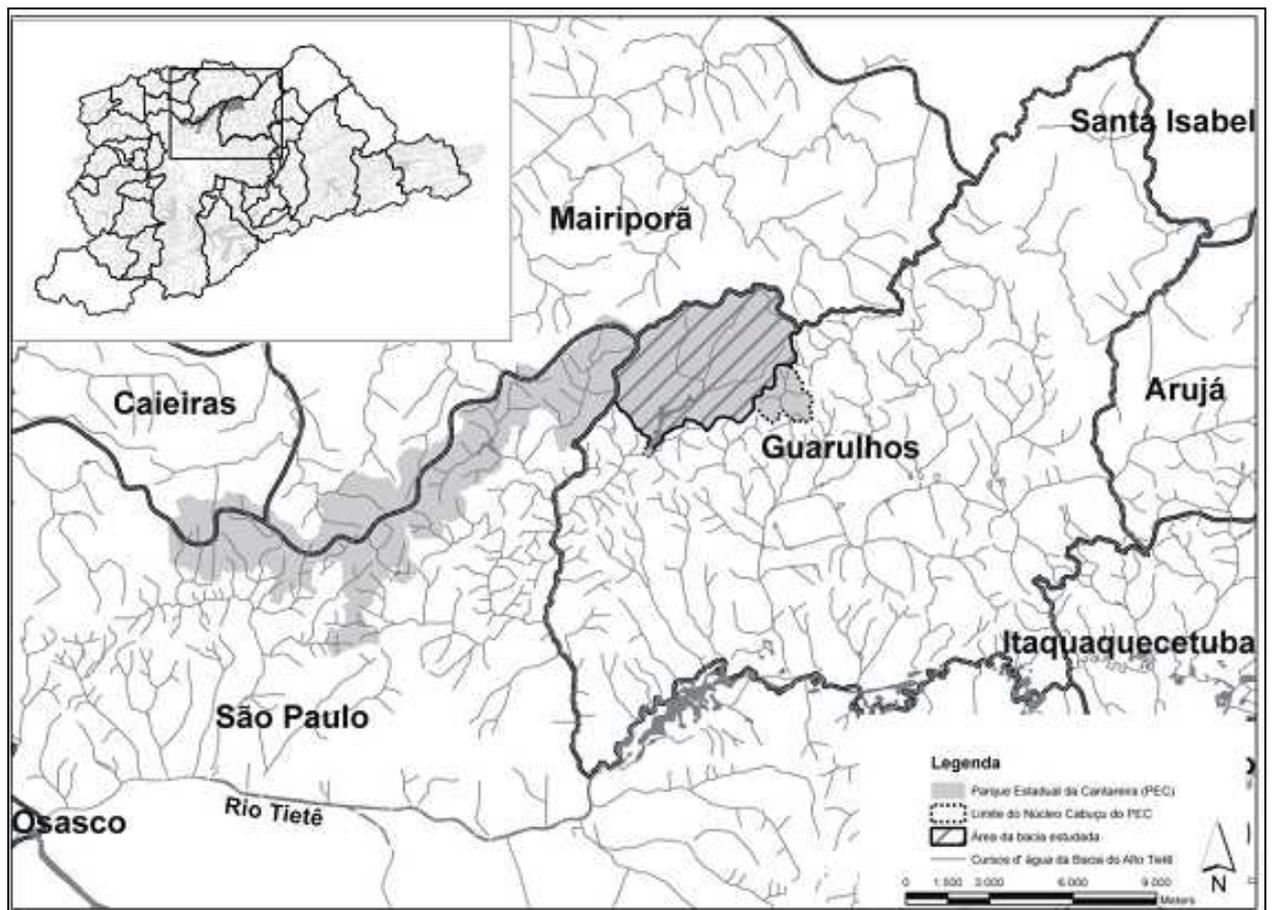


FIGURA 23: Mapa da localização da Serra da Cantareira na Região Metropolitana de São Paulo
Fonte: Lacava, Marco Antônio – Universidade Guarulhos (2005).

A Serra da Cantareira é considerada a maior floresta tropical urbana do mundo. O PEC foi tombado pela UNESCO em 1994, como parte integrante da

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São 7.900 hectares formados por remanescentes de Mata Atlântica, divididos em quatro núcleos, Águas Claras, Engordador, Pedra Grande e Cabuçu. Esses núcleos oferecem às comunidades de seu entorno, lazer, voltado para uma efetiva conscientização ambiental, com intuito de levar essas comunidades a preservar a natureza que as cerca. A FIGURA 24 mostra a Serra da Cantareira e a ocupação urbana no seu entorno, no Município de Guarulhos.



FIGURA 24: Vista aérea da Serra da Cantareira em Guarulhos (s.e.c)
Fonte: Apolo11 (2010).

A Serra da Cantareira abriga cerca de 200 espécies de aves, quase o dobro da avifauna de toda a França, que possui em todo o seu território 120 espécies (Santos, 1974). Destacam-se o macuco, o gavião-pomba, o bacurau-tesoura-grande e o jacaguaçu. Algumas espécies de felinos, como a jaguatirica, o gato-do-mato, a onça parda e a onça vermelha, muitos em perigo de extinção, também são encontradas na floresta. Outras espécies de mamíferos são encontradas, com destaque para o veado-mateiro, a preguiça, o caxinguelê e o quati. Entre os répteis, encontram-se a coral, a suçuarana e a jararaca. Há Algumas espécies vegetais

nativas também ameaçadas de extinção, como a canela-preta, a canela-sassafrás, a imbuia, a samambaia-açu, o jacarandá-paulista, o cedro-rosa e o palmito içara. São encontradas, na Cantareira, mais de duzentas espécies de bromélias.

No município de Guarulhos, localiza-se o Núcleo Cabuçu. São aproximadamente 2.300 hectares de área, sendo o maior entre os núcleos que integram o Parque Estadual da Serra da Cantareira. Segundo ANDRADE (2009), a região da Serra da Cantareira, considerando o PEC e áreas do entorno, é prioritária para a conservação e o uso sustentável, no conjunto da biodiversidade brasileira.

Em 1907, foi construída a Barragem do Cabuçu (FIGURA 25), considerada a primeira grande obra de concreto armado do Brasil, tendo papel fundamental na distribuição de água para a cidade de São Paulo. Há alguns anos, a represa do Cabuçu, gerenciada pela SABESP, fornecia água para a cidade de São Paulo, integrada ao sistema de abastecimento de água da Cantareira. Em 2000, a Prefeitura do Município de Guarulhos, por meio da Secretaria do Meio Ambiente, firmou um convênio com o SAEE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), responsável pelo abastecimento de água no município, para a reativação do local. A água da serra é pura e de ótima qualidade, e proporciona um baixo custo de tratamento. O núcleo Cabuçu também recebe visitantes, que podem participar de quatro trilhas interpretativas, sendo a maior a trilha da Cachoeira, com 5,2 Km, voltadas para atividades de educação ambiental.



FIGURA 25: Barragem do Cabuçu
Fonte: Souza, Luís 06/11/2009.

As contradições entre o ambiental e o social nos espaços urbanos estão relacionadas ao processo de urbanização no mundo contemporâneo (Spósito, 2003), pois se associa o ambiental ao natural, sendo que o ambiental está relacionado ao social. A cidade, como representante social, capaz de transformar o espaço natural, mas submetida às dinâmicas e processos da natureza, portanto, levando-se em conta a topografia, o clima, a vegetação, capazes de influenciar direta e indiretamente o meio social, ligado ao meio natural, surgem os problemas urbanos como: erosão do solo, deslizamento de encostas, assoreamento de córregos e rios, ausência de áreas verdes, com o surgimento de ilhas de calor, poluição do ar e da água, que resultam numa degradação ambiental, com elevado custo social, onde os menos favorecidos pagam o maior ônus.

A vegetação original do bairro Jardim dos Cardoso era composta pela Mata Atlântica. Parte dessa cobertura vegetal foi removida para dar lugar ao loteamento da área para a formação do bairro. É possível constatar por meio da FIGURA 26, que ainda existe área de mata e algumas áreas reflorestadas, no Jardim dos Cardosos. Essas áreas estão localizadas em locais com densidade populacional baixa.

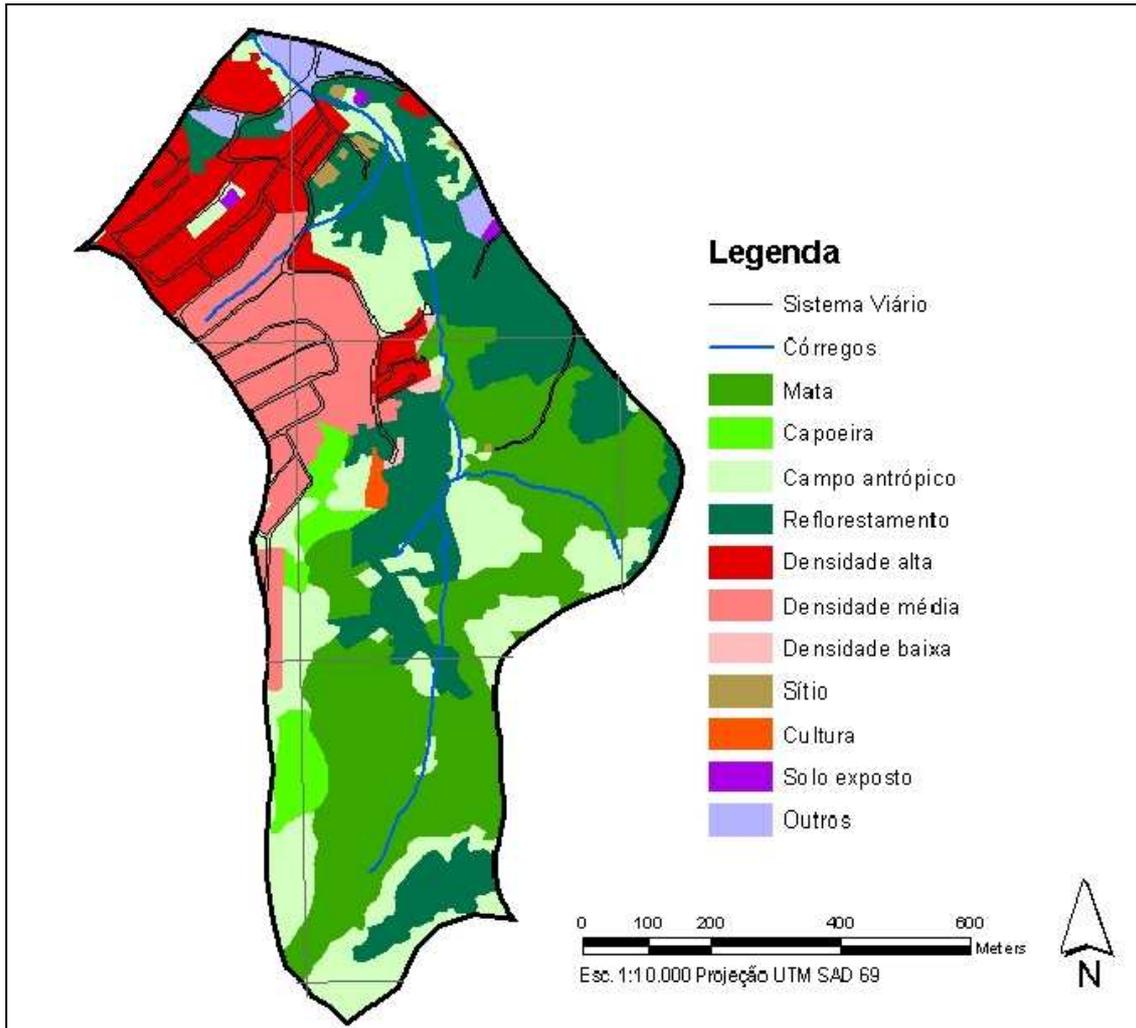


FIGURA 26: Mapa de uso e ocupação do solo do Jardim dos Cardosos
Fonte: Universidade Guarulhos (2005).

5.3 MEIO ANTRÓPICO

O homem, em toda a sua trajetória, percorrida ao longo da história, ocupou as mais variadas áreas do planeta em busca da sobrevivência, por meio da apropriação e transformação do meio. Isso justifica a influência da ação do homem sobre o meio e a forma como se dá a sua apropriação. Porém, num determinado momento da História humana, a ação antrópica foi caracterizada pela anulação da vontade própria da natureza (BRANCO, 1999), isso significa que o homem passou a desenvolver sua vontade própria sobre o meio.

Na atualidade, essa ocupação é mais nítida com o avanço do processo de urbanização e o crescimento acelerado das cidades, relacionado ao intenso processo de migração, principalmente do campo para as cidades.

No entanto, as cidades devem ser tratadas como um ambiente vivo, resultado de um ecossistema tanto no âmbito natural quanto no construído pelo homem, numa ampla relação de interdependência.

O Brasil também passou por um processo de urbanização intenso, que reflete as condições de vida da população nos dias de hoje. Para Moreira et. al. (2003), a urbanização brasileira, nas últimas décadas, é caracterizada pelo crescimento desordenado e desenfreado das cidades, resultando em inúmeros problemas de caráter social.

Um país pode ser considerado urbano, quando sua população, que vive nas cidades, supera 50% do total. Assim, o Brasil pode ser classificado como um país urbano. O percentual da população urbana no Brasil, de acordo com o IBGE, com base no censo demográfico de 2000 é de 81,3% e a região brasileira com o maior percentual de pessoas que vivem nas cidades é de 90,5% (FIGURA 27).

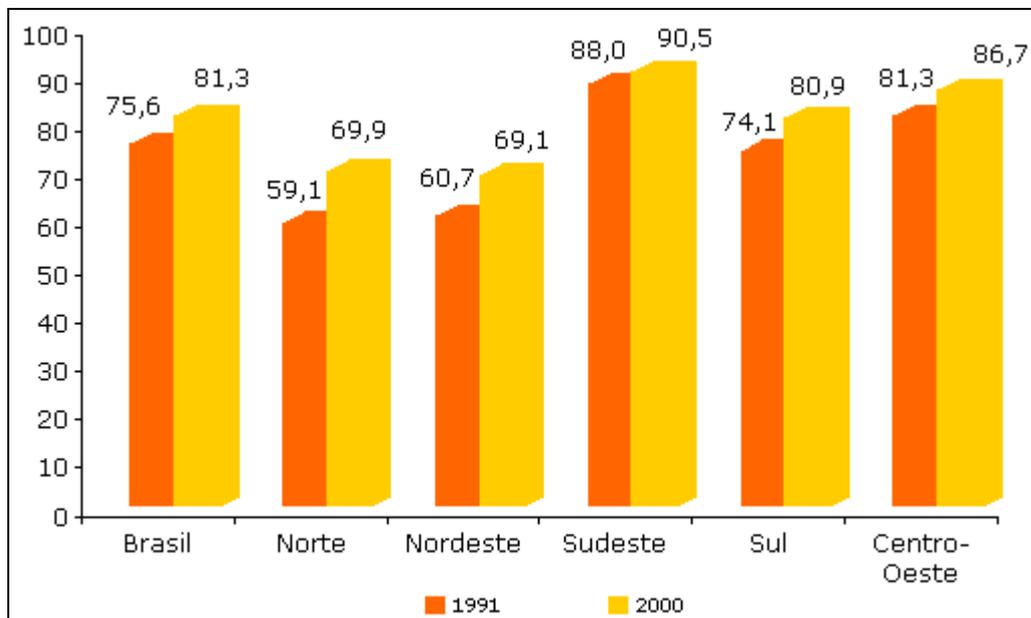


GRÁFICO 1: Grau de urbanização segundo as grandes regiões do Brasil
Fonte: Censo demográfico 2000 (IBGE 2001).

No entanto, o processo de urbanização do Brasil difere do ocorrido na Europa, pelo fato de ter ocorrido num ritmo mais acelerado. Na Europa, esse processo se intensificou a partir do século XIX com a Revolução Industrial.

É importante ressaltar a relação entre o crescimento das cidades e a problemática ambiental, fruto de seu acelerado avanço sobre áreas com significativo potencial ecológico, ainda preservado e que podem, a qualquer instante, sucumbir ao crescimento urbano (MOREIRA et. al. 2003).

Portanto, o acelerado processo de urbanização do Brasil está relacionado a inúmeros problemas sociais, econômicos, de infraestrutura e ambiental que a população enfrenta nos dias atuais como desemprego, violência, moradia, transporte, educação, saúde, lazer, entre outros. Vale ressaltar a problemática da péssima distribuição de renda, que está relacionada a esses fatores e que reflete nas condições de vida da população.

O meio antrópico do bairro Jardim. dos Cardosos, no Município de Guarulhos, é resultado do processo acelerado de urbanização brasileiro. Trata-se de um bairro periférico, localizado próximo ao Parque Estadual da Serra da Cantareira, Núcleo Cabuçu, APA Cabuçu Tanque-Grande.

De acordo com dados fornecidos pelo posto de saúde do bairro, por meio de levantamento feito para o SIAB (Sistema de Informação e Assistência Básica), ligado ao Ministério da Saúde, o Jardim dos Cardosos possui cerca de 2002 moradores (2010). Esse levantamento é feito por agentes comunitários, com visita mensal de casa em casa. Conforme os agentes comunitários, cerca de 20% dos moradores se recusam a efetuar o cadastro junto ao SIAB. Portanto, a população estimada do bairro é de 2400 moradores, levando-se em consideração o total de moradores cadastrados e os vinte por cento dos não-cadastrados.

A FIGURA 27 mostra a entrada do posto de saúde do bairro Jardim dos Cardosos.



FIGURA 27: Vista da entrada do posto de saúde do bairro Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, Luís. 27/07/10.

O QUADRO 7 mostra o número de moradores do bairro Jardim dos Cardosos divididos por faixa etária.

IDADE	NÚMERO DE MORADORES
Menos de 1 ano	34
1 a 4 anos	168
5 a 6 anos	89
7 a 9 anos	144
10 a 14 anos	236
15 a 19 anos	211
20 a 39 anos	698
40 a 49 anos	262
50 a 59 anos	97
Maiores de 60 anos	63

QUADRO 7: Número de moradores por faixa etária no bairro Jardim dos Cardosos

Fonte: SIAB (fevereiro de 2010).

Autor: Souza, L. C. J. (2010).

A ocupação do bairro estudado é recente, pois a maioria dos moradores reside no Jardim dos Cardosos há menos de vinte anos, e ocorreu a partir de um processo de loteamento popular, sem planejamento ambiental, destinado às camadas mais pobres da sociedade. Pode também ser caracterizado pela deficiência de infraestrutura de serviços públicos básicos (FIGURA 28).



FIGURA 28: Moradias do bairro Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 27/07/10.

Conforme relato do Sr. Sebastião Pereira da Silva (2010, informação verbal), a área, onde está localizado o bairro Jardim dos Cardosos, no Município de Guarulhos, é espólio de Salvador Cardoso da Silva, por isso recebeu o nome de Jardim dos Cardosos. Esta área era, na verdade, uma propriedade rural, com trinta alqueires de terra. Com o falecimento de Salvador Cardoso da Silva, a propriedade passou a pertencer aos cinco filhos, herdeiros legítimos. Um desses herdeiros era o filho Carlos Cardoso da Silva. Com o passar do tempo, os herdeiros resolveram fazer a partilha dos bens. A parte que pertencia a Carlos Cardoso da Silva, quando veio a falecer, ficou com a filha Sibília Cardoso da Silva, esposa do Sr. Sebastião Pereira da Silva. O Sr. Sebastião, como procurador do Sr. Salvador, vendeu duas

partes dos trinta alqueires, ou seja, doze alqueires, a Manuel Mendes, que logo em seguido cercou a área. Dos dezoito alqueires restantes, quatro alqueires foram vendidos a José Paulo, Marcelo e Ferro. Essa área corresponde hoje, ao Jardim dos Cardosos.

Os compradores pleitearam, junto à SMA (Secretaria do Meio Ambiente) de Guarulhos e à Secretaria da Habitação, o pedido de legalização do loteamento, para poder comercializá-los. O pedido de legalização foi negado, principalmente pela Secretaria do Meio Ambiente. Mesmo assim, sem aprovação legal, a área foi dividida em lotes e comercializada.

O responsável pela comercialização dos lotes foi José Paulo, um dos compradores. Logo depois, para que os nomes dos compradores não aparecessem, junto aos órgãos públicos, os mesmos, passaram a propriedade para Pedro Barreto (nome fictício), já que o mesmo nunca foi localizado.

Os lotes comercializados não possuem escrituras, por se tratar de área não-legalizada junto à prefeitura, sendo assim, não se trata de área invadida e sim, de ocupação irregular. Os moradores possuem apenas contrato de compra e venda, por esse motivo não pagam IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). Há algum tempo, os moradores pleiteiam, junto à Prefeitura Municipal de Guarulhos, a regularização dos lotes.

As moradias do bairro são caracterizadas pela autoconstrução (FIGURA 29). Para Scarlato (1998), as autoconstruções são caracterizadas por casas, em sua maioria, inacabadas, em um cenário que lembra ruínas. Esse tipo de construção é muito comum na RMSP e demonstra a ineficiência do Estado junto às políticas habitacionais. Vale lembrar que essa é uma alternativa acessível dos trabalhadores no acesso à moradia própria.



FIGURA 29: Moradias autoconstruídas no bairro Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, Luís. 27/07/10.

Contudo, parte das moradias é construída em área com declividades superiores a 30° . Isso significa que essas moradias estão sujeitas a escorregamentos e deslizamentos de terra (FIGURA 30).



FIGURA 30: Moradias em áreas com declividade acentuada no bairro Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 27/07/10.

Assim, é possível comparar, por meio da FIGURA 31, que algumas áreas com densidade populacional média e elevada estão localizadas em regiões sujeitas a risco, já que a declividade é superior a 30° .

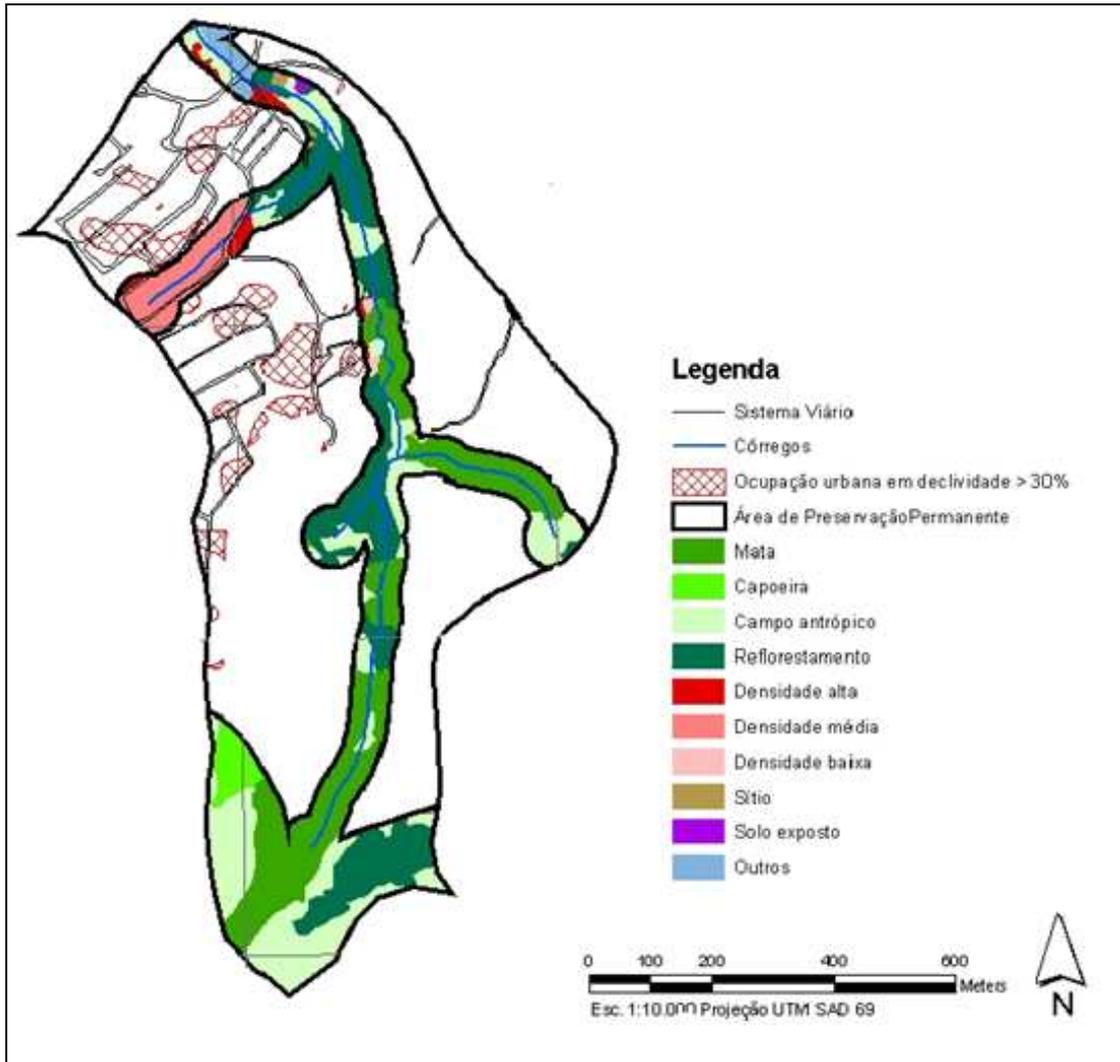


FIGURA 31: Mapa mostrando conflitos pelo uso e ocupação das terras, envolvendo intensa urbanização e devastando áreas de mata nativa no bairro Jardim dos Cardosos
Fonte: Universidade Guarulhos (2005).

De acordo com os resultados obtidos por meio da pesquisa junto aos moradores, é possível caracterizar o meio antrópico do bairro Jardim dos Cardosos.

A maior parte das famílias é composta por quatro membros e com dois filhos por casal, onde a figura paterna aparece como o chefe da família.

A renda familiar, da maioria da população, gira em torno de R\$ 500,00. Muitos recebem o auxílio governamental “Bolsa Família” e pelo menos uma pessoa trabalha na família. O índice relativo às crianças em idade escolar, devidamente matriculadas é elevado, sendo que a maioria está matriculada na Rede de Ensino Estadual.

Em relação à escolaridade dos membros da família, pai e mãe, a maior parte possui pelo menos o Ensino Fundamental. Os chefes de família, em parte, são representados por migrantes nordestinos sendo que, muitos moravam no município

de São Paulo antes de se mudarem para Guarulhos. Hoje, quase todos residem em moradia própria, no Jardim dos Cardosos, e consideram a moradia boa.

A FIGURA 32 mostra o arruamento do bairro Jardim dos Cardosos. É possível perceber que trata-se de um bairro pequeno, que possui apenas dezenove ruas.

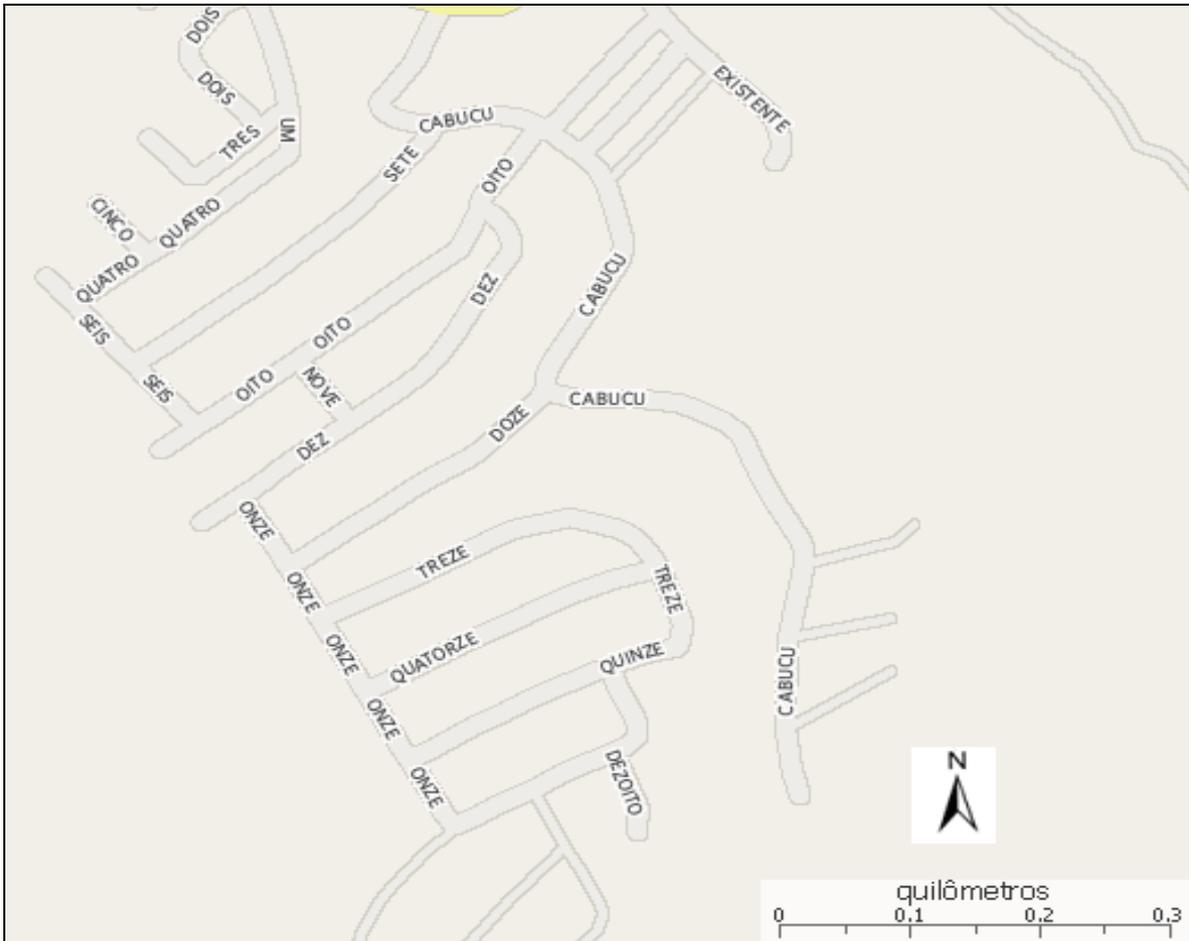


FIGURA 32: Mapa de ruas do Jardim dos Cardosos

Fonte: Webgeo (2010).

As moradias possuem saneamento básico (água, esgoto e coleta de lixo). Metade dos entrevistados reside em ruas sem pavimentação (FIGURA 33).



FIGURA 33: Vista aérea das ruas sem pavimentação do Jardim dos Cardosos
Fonte: Webgeo (2010).

Existe apenas um posto de saúde no bairro, uma escola municipal que oferece o ensino fundamental I (FIGURA 34), e uma escola estadual, que oferece ensino fundamental II e Médio (FIGURA 35).



FIGURA 34: Entrada da Escola Municipal de Educação Infantil Cora Coralina, localizada no Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 27/07/10.



FIGURA 35: Entrada da Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha localizada no Jardim dos Cardosos
Autor: Souza, L. 05/08/2010.

A violência é citada como um problema do bairro, inclusive por não haver nenhum posto policial. Muitos também consideram o meio de transporte inadequado, sendo que a maioria utiliza o ônibus para se locomover. Entre as carências do bairro, os moradores citaram a necessidade de um hospital próximo, um posto policial, uma instituição para jovens, com a finalidade de tirá-los das ruas, além da construção de uma quadra esportiva, para o lazer da população.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para melhor caracterizar a pesquisa realizada, foram construídos e aplicados na comunidade do bairro, dois questionários mostrados nos ANEXOS 1 e 2.

Foram distribuídos nas moradias da comunidade, num primeiro momento, trinta questionários (ANEXO 1). A distribuição foi feita aleatoriamente e houve a preocupação de entregar pelo menos um questionário em cada rua, já que o bairro possui apenas dezenove ruas. Em algumas ruas, como a Cabuçu, considerada a principal rua do bairro, foram entregues mais questionários. Do total entregue, retornaram vinte e sete questionários. Não houve, por parte do autor desta pesquisa, qualquer indução no preenchimento do questionário. Trata-se de um questionário amplo, com os seguintes itens:

- a) identificação;
- b) tempo de residência no bairro;
- c) dados socioeconômicos;
- d) características da unidade habitacional;
- e) características do bairro;
- f) infraestrutura do bairro e
- g) participação dos moradores junto à comunidade.

A pesquisa foi complementada, num segundo momento, com a intenção de se obter os principais bens de consumo duráveis que as famílias possuem, além de confirmar a média de moradores por residência. O questionário foi aplicado em 79 residências em todas as ruas do bairro. Foram levantados dados sobre o número de moradores e se os moradores possuíam televisor, geladeira, microondas, microcomputador e automóvel.

A seguir, serão ilustrados os resultados obtidos no primeiro questionário:

6.1 TEMPO DE RESIDÊNCIA NO BAIRRO

Elaborado a partir de dados fornecidos pelos moradores do Jardim dos Cardosos, o GRÁFICO 2 mostra o tempo em que os moradores residem no bairro. É possível notar que se trata de um bairro de ocupação recente, já que boa parte dos moradores vive no bairro há menos de vinte anos. Onze, no total, vivem no bairro entre seis e dez anos, totalizando 40,8%. O período entre 11 e quinze anos, é representado por sete moradores, 25,9%, e, seis moradores, no período entre dezesseis e vinte anos, totalizando 22,2%. Dois moradores vivem entre um e cinco anos, representando 7,4% e um morador não respondeu, 3,7%.

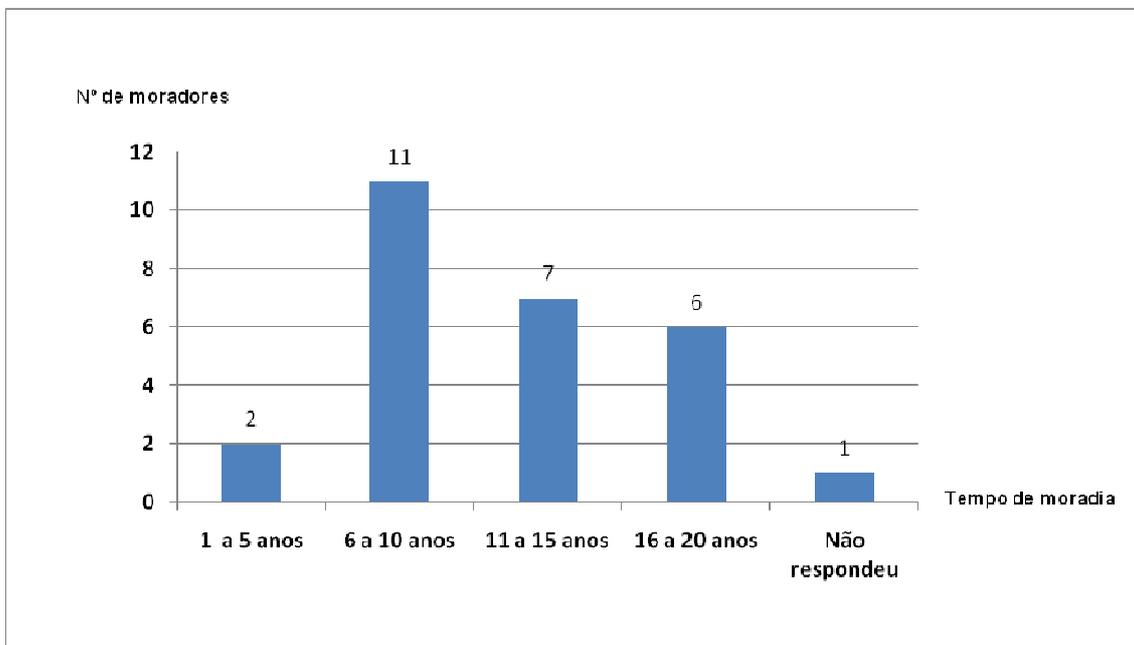


GRÁFICO 2: Tempo de residência no bairro

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.2 ESTRUTURAÇÃO DA FAMÍLIA

O GRÁFICO 3 mostra a quantidade de membros por família. A maior parte das famílias é formada por quatro membros. São dez famílias que representam 37% do total. Quatro famílias, 14,8%, possuem 6 membros. Nove famílias, 33,4%, possuem três, cinco e oito membros, respectivamente. Duas famílias possuem dois membros, 7,4%. Uma família, 3,7% possui apenas um membro e outra família, 3,7%, possui nove membros.

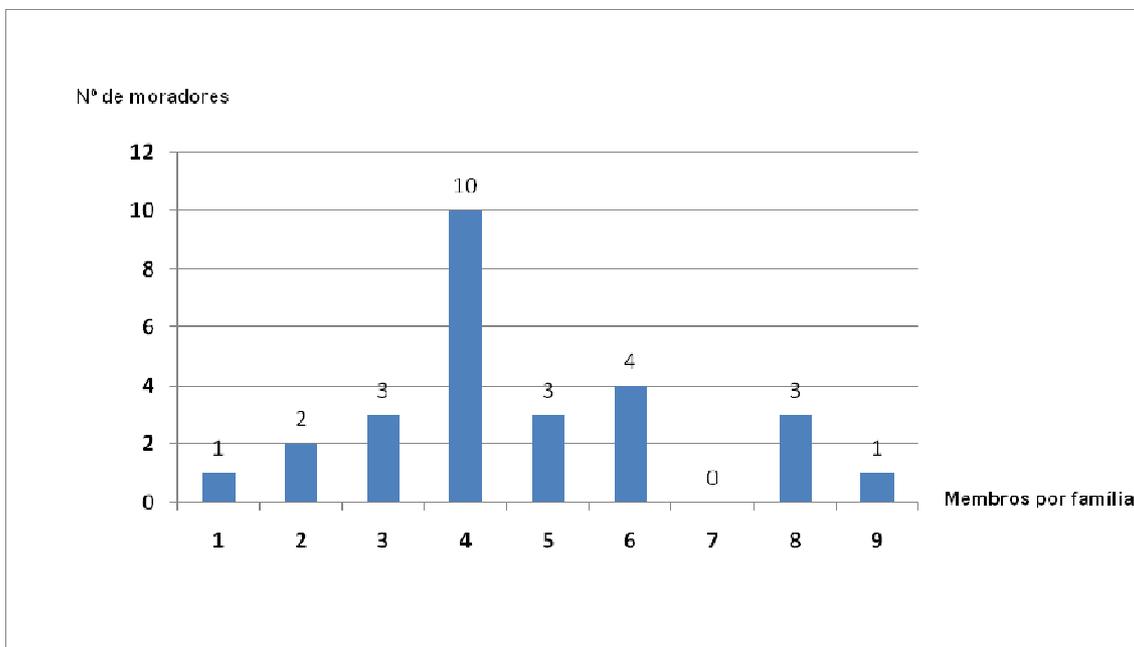


GRÁFICO 3: Número de membros por família
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 4 mostra a quantidade de filhos por família. Nota-se que grande parte das famílias tem apenas dois filhos, representado 25,9% do total. Em seguida, com três filhos, são seis famílias, 22,2%. Com quatro filhos aparecem quatro famílias, com 14,8%. Com seis filhos são três famílias, 11,1% e com sete filhos são duas famílias, 7,4%. Vale ressaltar que três famílias, 11,1%, não têm filhos.

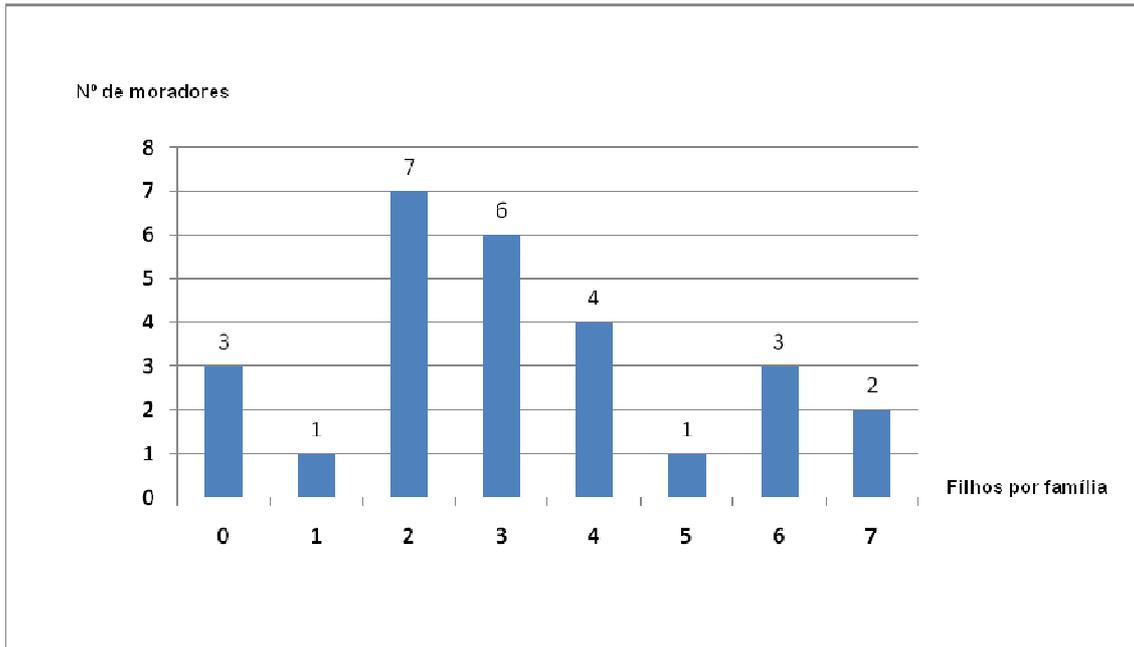


GRÁFICO 4: Número de filhos por família
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 5 indica que em 59,3% das famílias, o pai aparece como chefe da família. A mãe, como chefe da família representa 29,6%. Já, para 7,4% dos moradores, o chefe da família não é o pai nem a mãe. Um morador não respondeu, 3,7%.

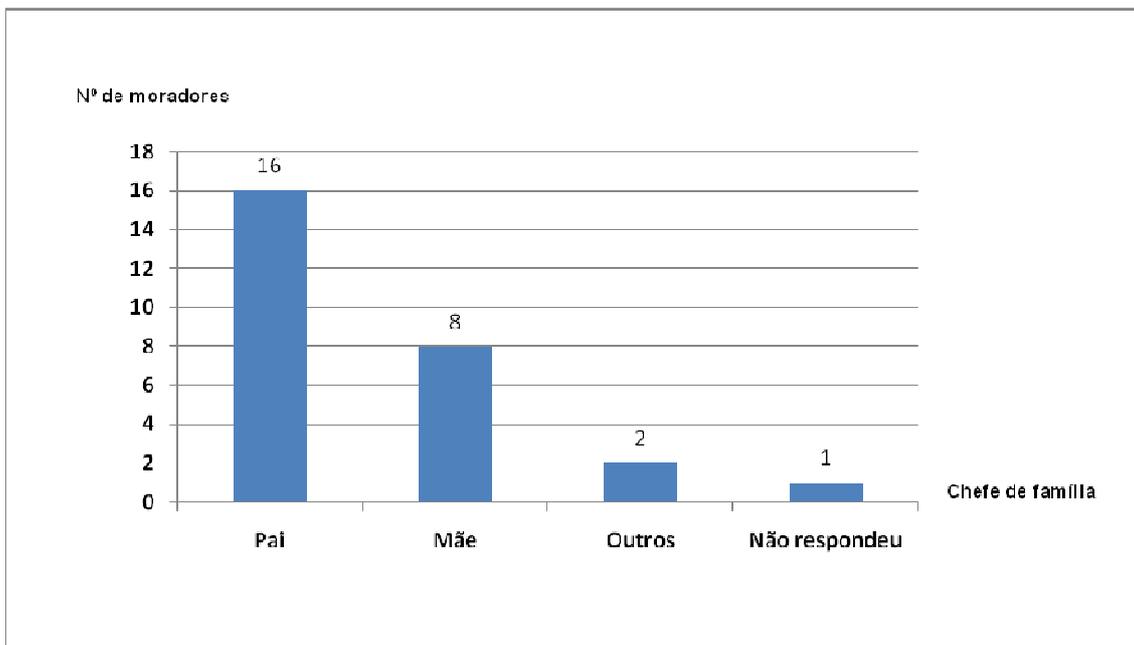


GRÁFICO 5: Chefes da família
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.3 RENDA FAMILIAR

Para dezesseis famílias, totalizando de 59,3%, a renda está em torno de até R\$ 500,00. Para oito famílias, 29,6%, a renda média varia entre R\$500,00 e R\$ 1000,00. Duas famílias, 11,1%, tem renda entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00 e apenas uma família, 3,7%, a renda é acima de R\$ 1500,00 (GRÁFICO 6).

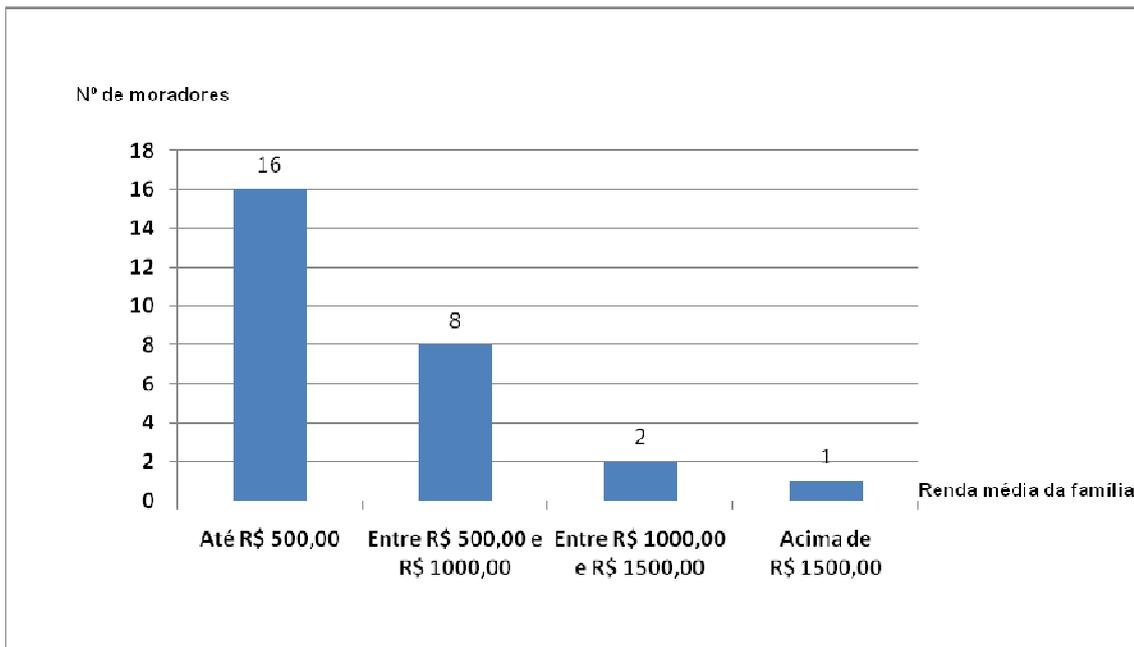


GRÁFICO 6: Renda média por família

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009)

O GRÁFICO 7 mostra as famílias que recebem auxílio governamental. Entre os entrevistados, doze famílias, 44,4% do total, recebem auxílio governamental. Esse auxílio refere-se exclusivamente ao Bolsa Família do Governo Federal. Os outros 55,6% informaram que não recebem nenhum auxílio do governo.

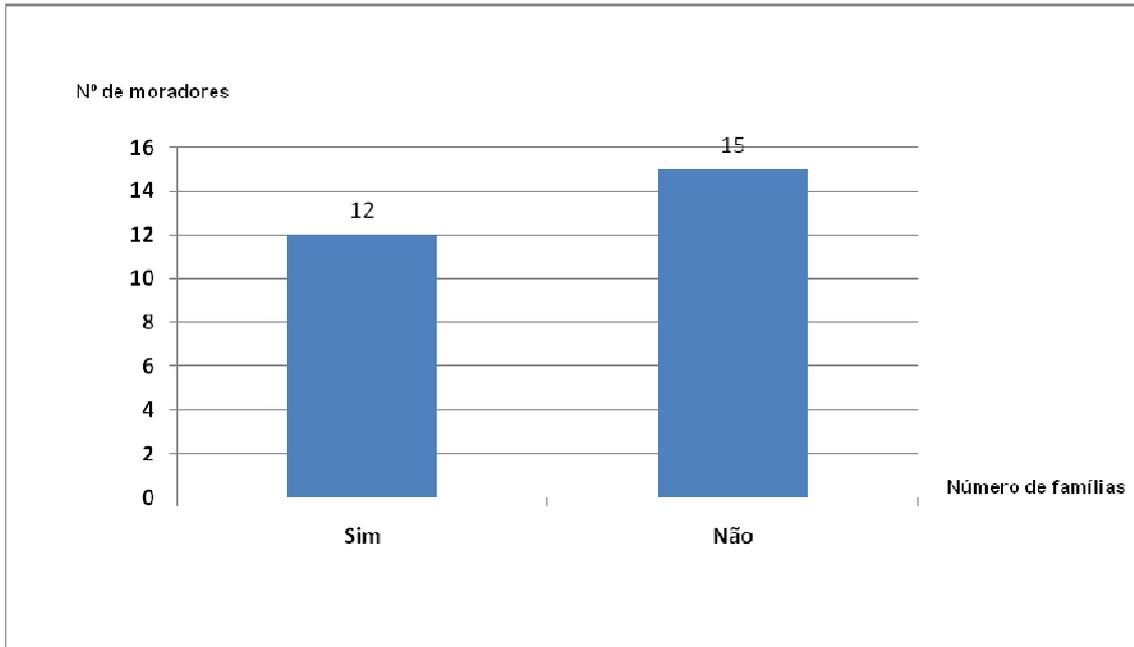


GRÁFICO 7: Famílias que recebem auxílio governamental

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Por meio do GRÁFICO 8, é possível verificar os membros da família que trabalham, por residência. Em sua grande maioria, encontram-se catorze famílias, 51,9% do total, onde apenas um membro trabalha. Em seguida, são seis famílias, 22,2%, onde dois membros trabalham. Com 7,4%, encontram-se duas famílias, onde quatro membros trabalham. Em uma família, trabalham três membros, 3,7% do total. Três famílias, 11,1%, informaram que nenhum membro da família praticava alguma atividade remunerada. Apenas uma família não respondeu, 3,7%.

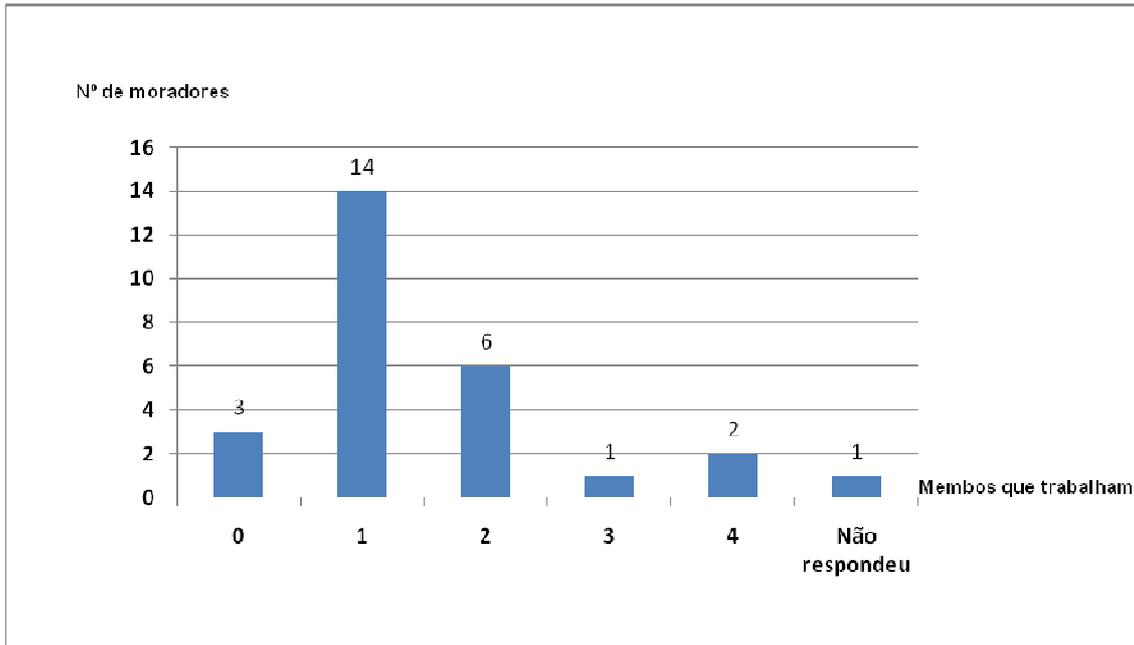


GRÁFICO 8: Membros da família que trabalham

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.4 FILHOS EM IDADE ESCOLAR

No GRÁFICO 9, encontram-se as famílias que possuem filhos em idade escolar devidamente matriculados. Vinte e uma famílias, 77,8% informaram que possuem filhos em idade escolar. Cinco famílias, 18,5% informaram não ter filhos em idade escolar. 7,4%, equivalentes a dois moradores, deixaram de responder.

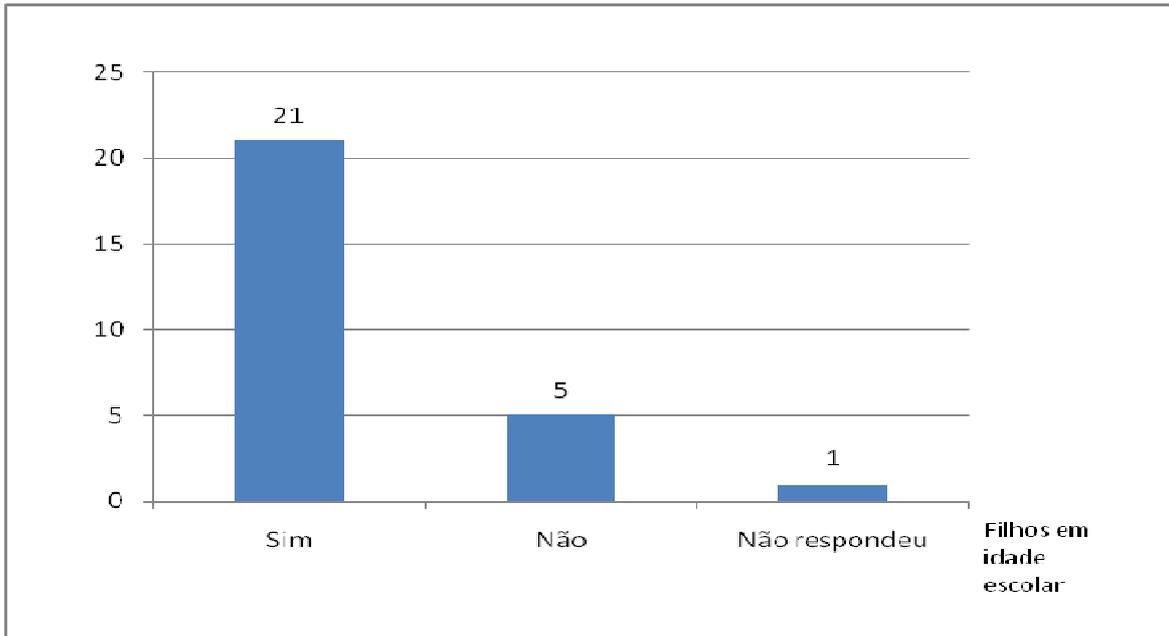


GRÁFICO 9: Filhos em idade escolar

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Vinte e uma famílias responderam possui filhos em idade escolar. Desse total, vinte, 95,2%, disseram que os filhos estão devidamente matriculados. Apenas uma família, 4,8%, informou que os filhos em idade escolar não estão matriculados (GRÁFICO 10).

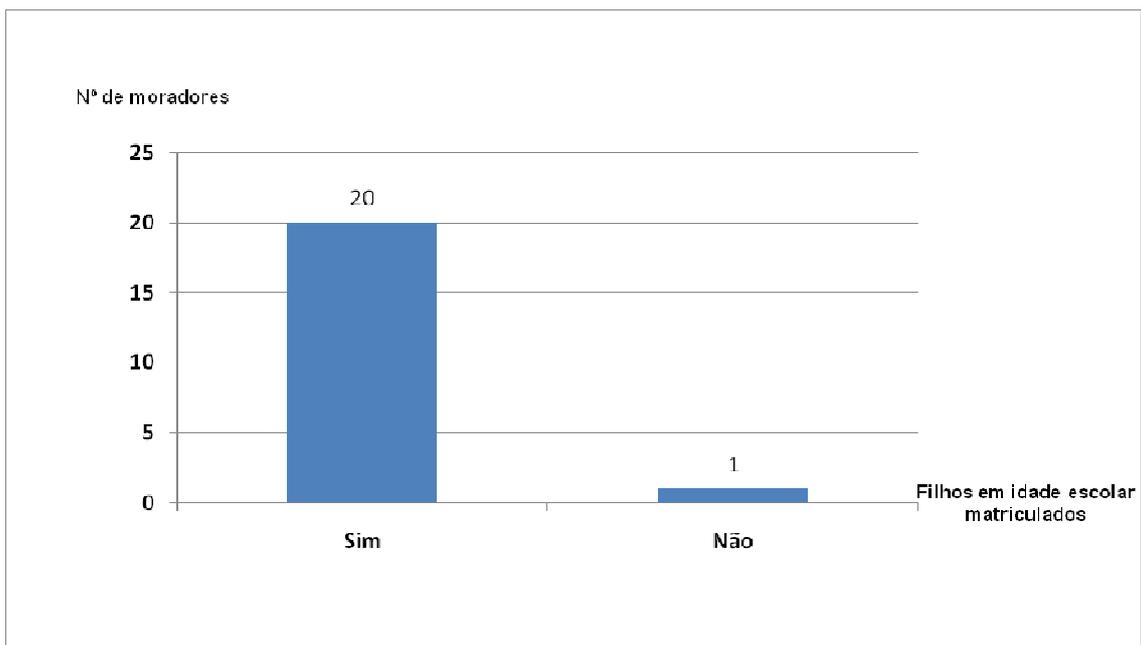


GRÁFICO 10: Filhos em idade escolar matriculados

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

A maior parte dos moradores, dezesseis, representados por 76,2%, diz ter seus filhos matriculados na rede de ensino estadual. Quatro, 19%, tem seus filhos matriculados na rede de ensino municipal e um morador não respondeu, 4,8% (GRÁFICO 11).

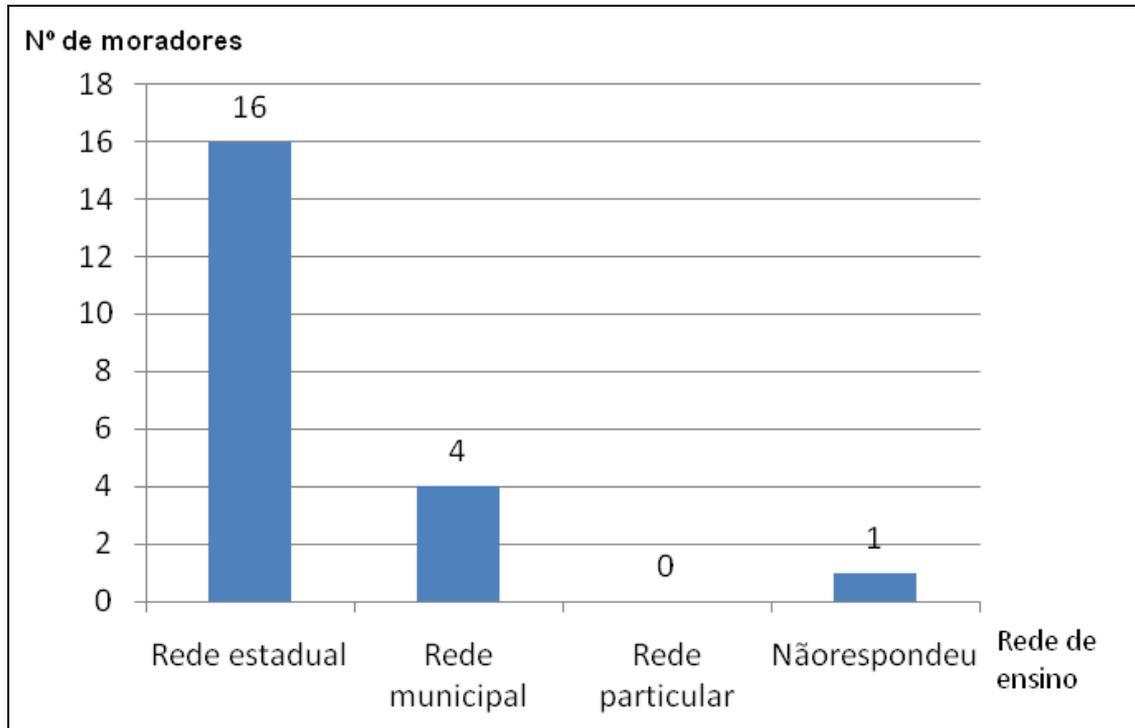


GRÁFICO 11: Matrículas em diferentes redes de ensino
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.5 GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

A TABELA 1 mostra o grau de escolaridade do pai e da mãe das famílias residentes no Jd. dos Cardosos. Em relação ao grau de escolaridade do pai, catorze, informaram que não completaram o Ensino Fundamental. Quatro, possuem o Ensino Fundamental completo. Três completaram o Ensino Médio e apenas um não completou o Ensino Médio. Todos os pais possuem pelo menos algum grau de escolaridade. Três famílias não informaram o grau de escolaridade do pai. Entre as mães, duas não possuem nenhum grau de escolaridade. Três possuem o Ensino Fundamental completo e catorze não completaram o Ensino Fundamental. Quatro possuem o Ensino Médio completo e duas não completaram o Ensino Médio. Entre os entrevistados, nenhum possui grau de escolaridade superior.

GRAU DE ESCOLARIDADE	PAI	MÃE
Sem escolaridade		2
Ensino Fundamental completo	4	3
Ensino Fundamental incompleto	14	14
Ensino Médio completo	3	4
Ensino Médio incompleto	1	2

TABELA 1: Grau de escolaridade do pai e mãe por família

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.6 ORIGEM DOS MORADORES

É possível notar que 51,8% dos chefes de família que residem no bairro são oriundos da região Nordeste do Brasil, 44,5% são da região Sudeste e um não respondeu, 3,7% (GRÁFICO 12).

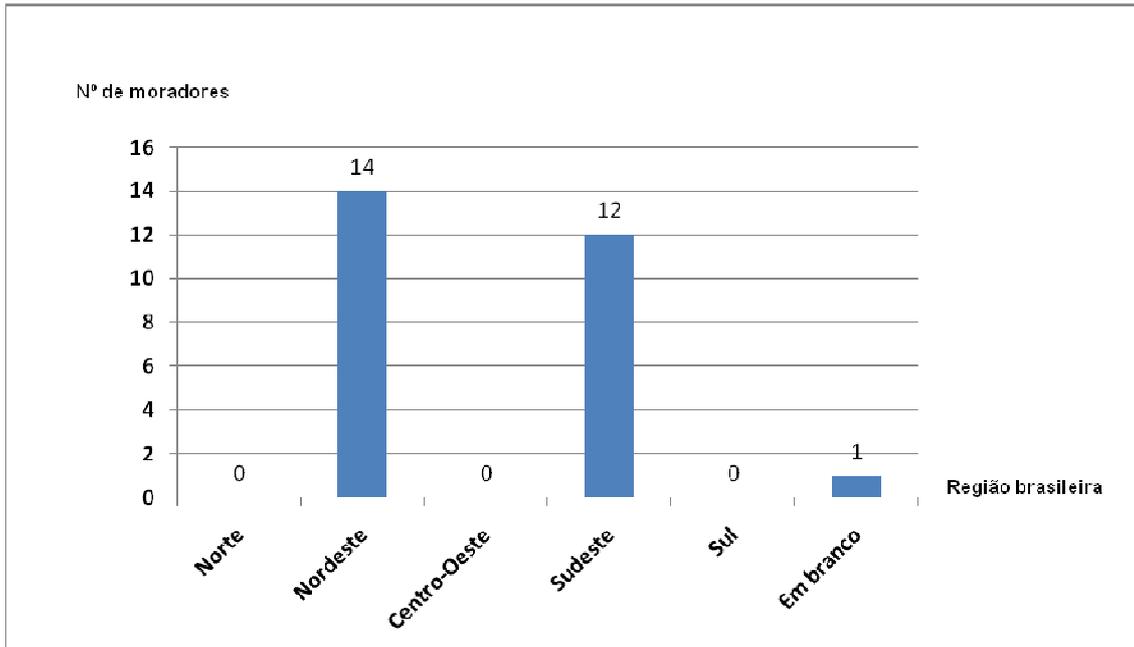


GRÁFICO 12: Região de origem do chefe da família
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O Estado da Bahia representa 42,8% dos chefes de família de origem nordestina, seguidos da Paraíba e do Rio Grande do Norte, ambos com 21,4% cada. Alagoas e Ceará representam 7,2% cada (GRÁFICO 13).

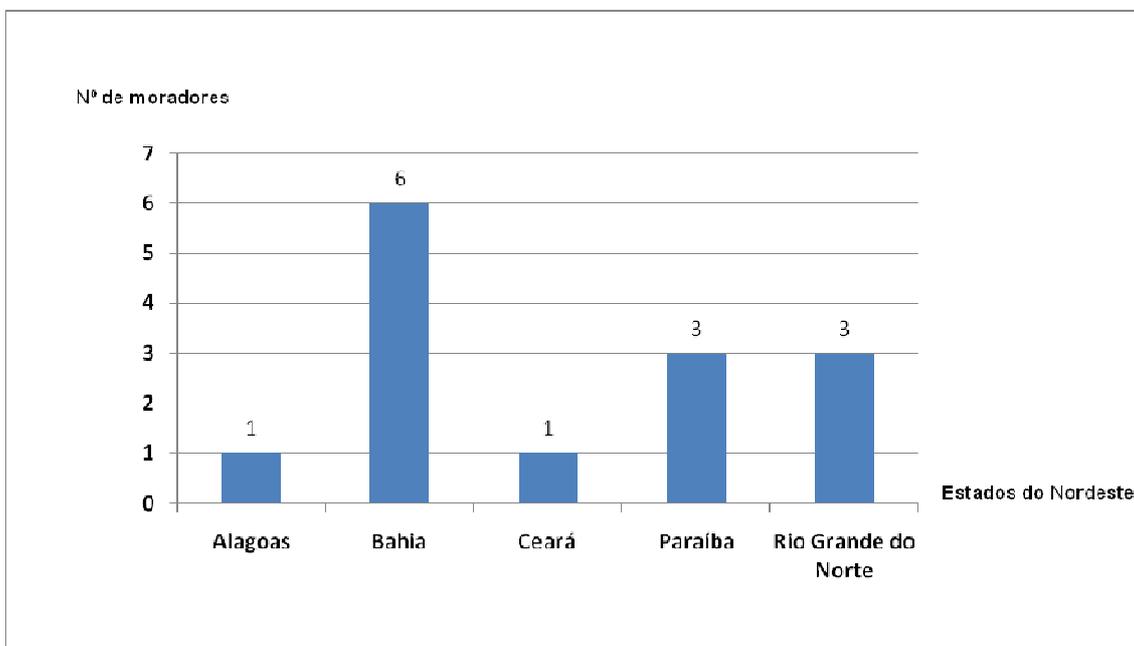


GRÁFICO 13: Estado de origem do chefe da família da Região Nordeste
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Já o GRÁFICO 14 mostra que os chefes de família oriundos da região Sudeste, 66,7%, são do Estado de São Paulo. 25%, são de Minas Gerais e 8,3%, tem como origem o Estado do Rio de Janeiro.

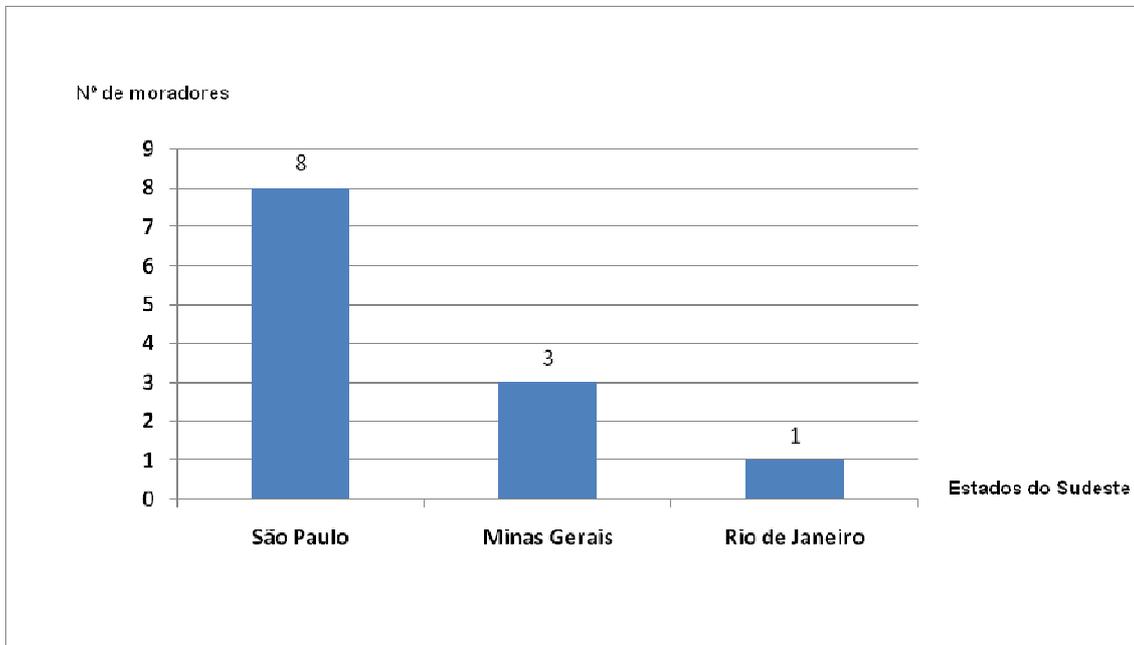


GRÁFICO 14: Estado de origem do chefe da família da Região Sudeste
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.7 MORADIA

O GRÁFICO 15 mostra que 33,3% dos entrevistados, totalizando nove, moravam no município de São Paulo, antes de se mudarem para o Jardim. dos Cardosos. 22,2%, representados por seis entrevistados, moravam em Guarulhos. 3,7%, ou seja apenas um, morava em Fortaleza. Já onze entrevistados, perfazendo 40,8% do total, não informaram o local de residência anterior.

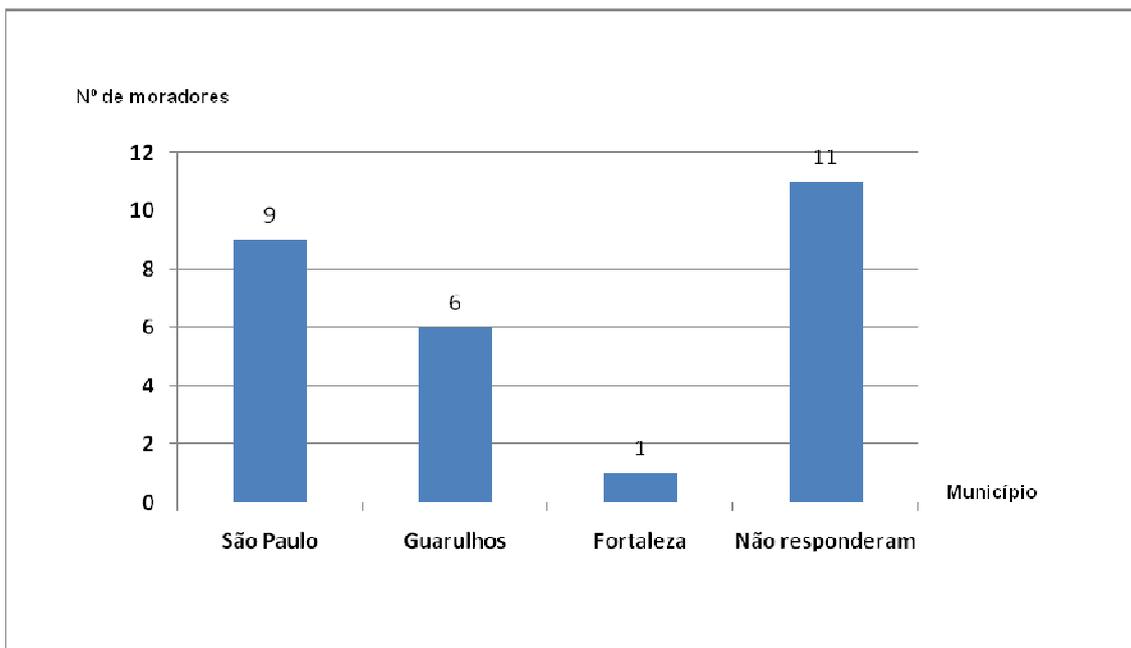


GRÁFICO 15: Percentagem das procedências dos moradores

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Entre os entrevistados, 92,6% disseram residir em casa própria e apenas 7,4% em casa alugada (GRÁFICO 16).

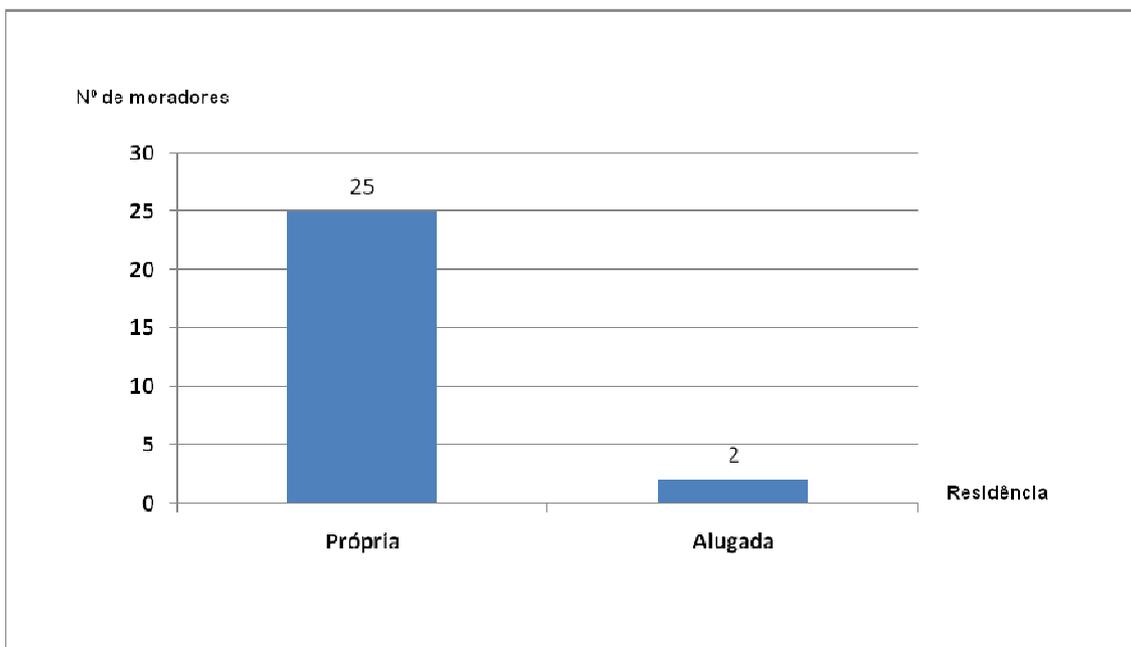


GRÁFICO 16: Moradia própria e/ou alugada

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 17 indica que 66,7% dos entrevistados consideram a moradia atual, localizada no Jardim dos Cardosos melhor do que a moradia na qual residiam

anteriormente. 18,5% consideram a moradia anterior melhor do que a atual e 14,8% não responderam.

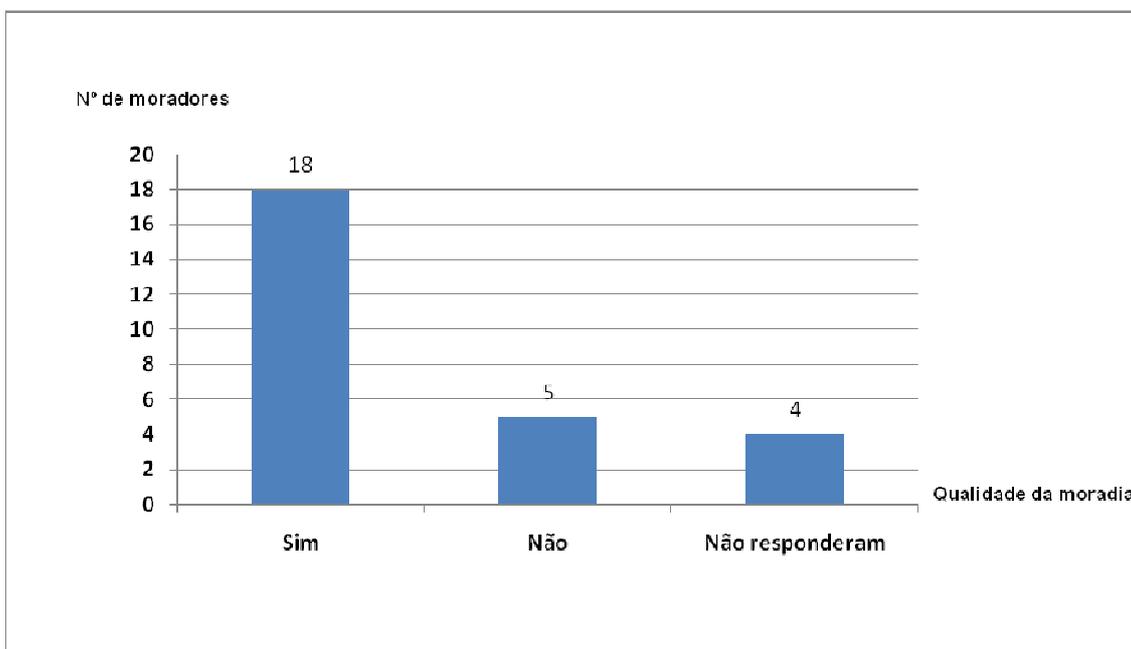


GRÁFICO 17: Qualidade da moradia atual em relação a anterior na percepção dos moradores
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Os resultados da pesquisa, indicados no GRÁFICO 18, referentes aos motivos pelos quais os entrevistados consideram a moradia atual melhor que a anterior, mostram que grande parte julga melhor porque a moradia atual é própria, perfazendo 37%. 11,1% consideram a moradia atual melhor devido ao maior tamanho das casas. O restante, com 3,7% cada, indicaram alguns motivos, entre eles: onde os filhos cresceram, renda financeira melhor, era próxima a córrego, tem esgoto, era em viela, amizade e lazer. 26% dos entrevistados não responderam.

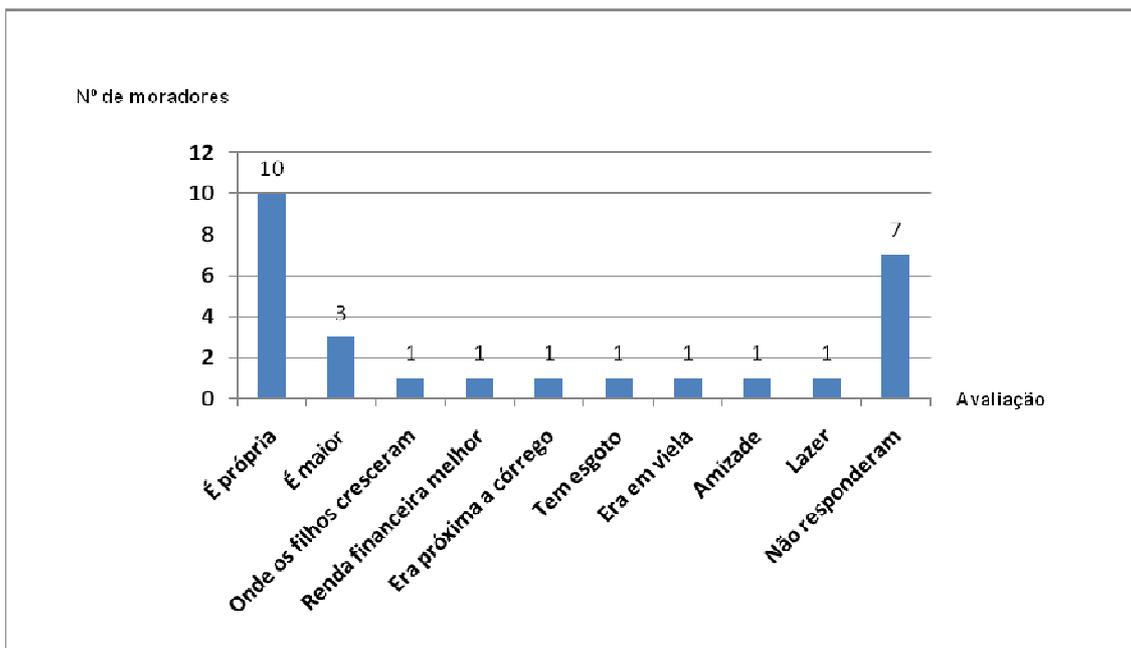


GRÁFICO 18: Motivos que indicam a qualidade da moradia atual em relação a anterior
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 19, refere-se à forma da construção da moradia anterior e indica que 51,9% dos entrevistados residiam em casa alugada, não localizada em favela. 11,1% moravam em casa emprestada. 7,4% residiam em barraco de madeira ou alvenaria. 29,6% não responderam.

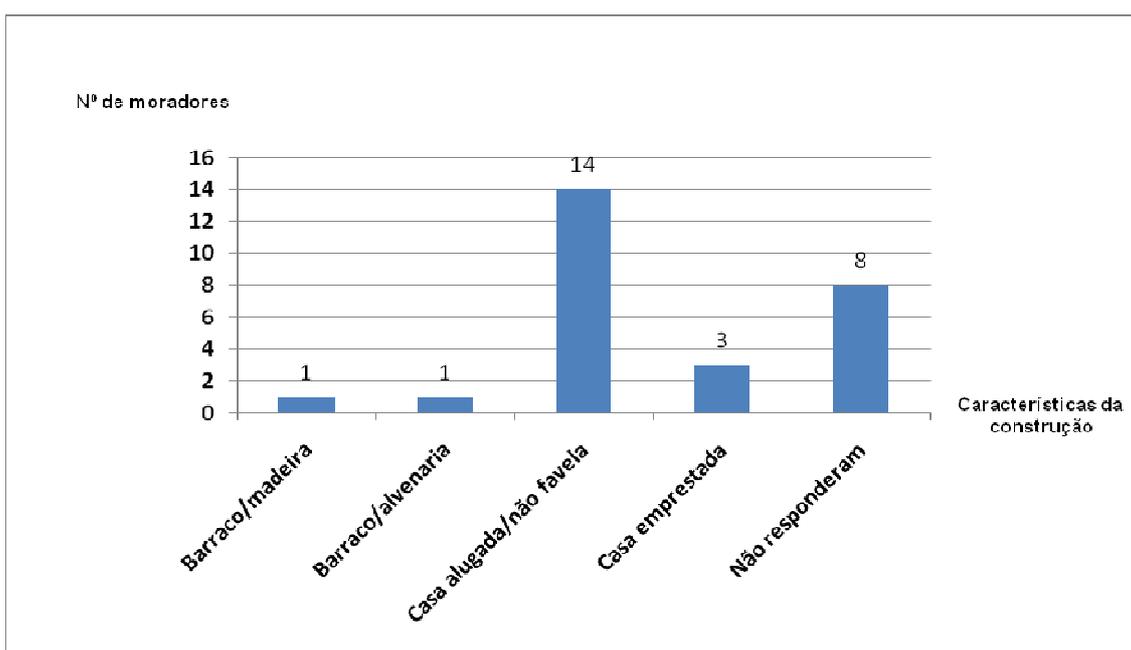


GRÁFICO 19: Características da construção da moradia anterior
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 20 refere-se aos moradores que se consideram residir ou não em área de risco. Dezenove moradores, 70,4%, responderam não residir em área de risco. Três moradores dizem morar em área de risco, 11,1%. Cinco moradores, 18,5%, não responderam.

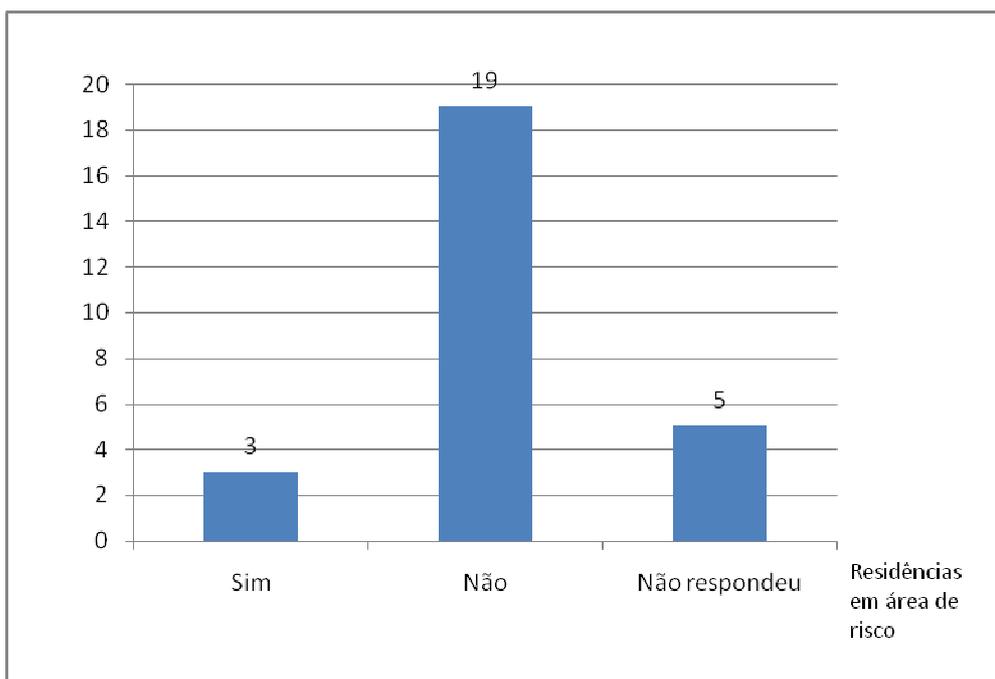


GRÁFICO 20: Moradores que residem em área de risco

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 21 mostra a quantidade de cômodos das moradias dos entrevistados. Sete moradias, 25,9% do total possuem apenas dois cômodos. Quatro moradias, 14,8% possuem três cômodos. Doze moradias, 44,5%, possuem quatro cômodos e quatro moradias, 14,8%, possuem cinco cômodos.

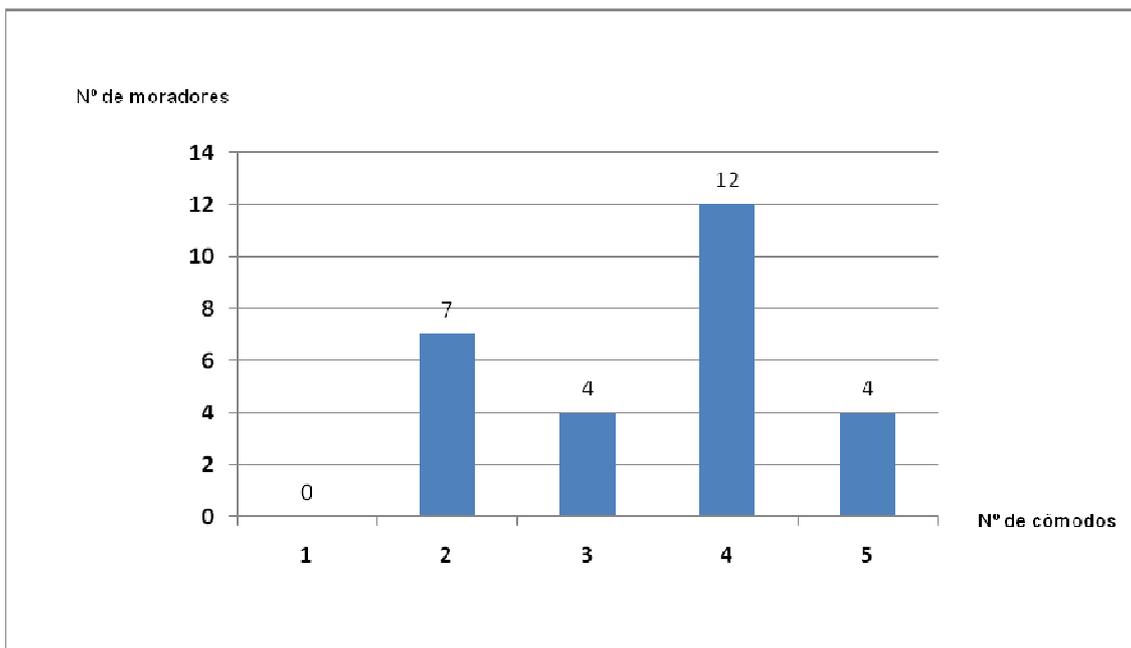


GRÁFICO 21: Número de cômodos por moradia

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

O GRÁFICO 22 informa a quantidade de dormitórios por residência. Doze moradias, 44,4%, possuem apenas um dormitório. Treze residências, 48,2%, possuem dois dormitórios e apenas duas residências, 7,4%, possuem três dormitórios.

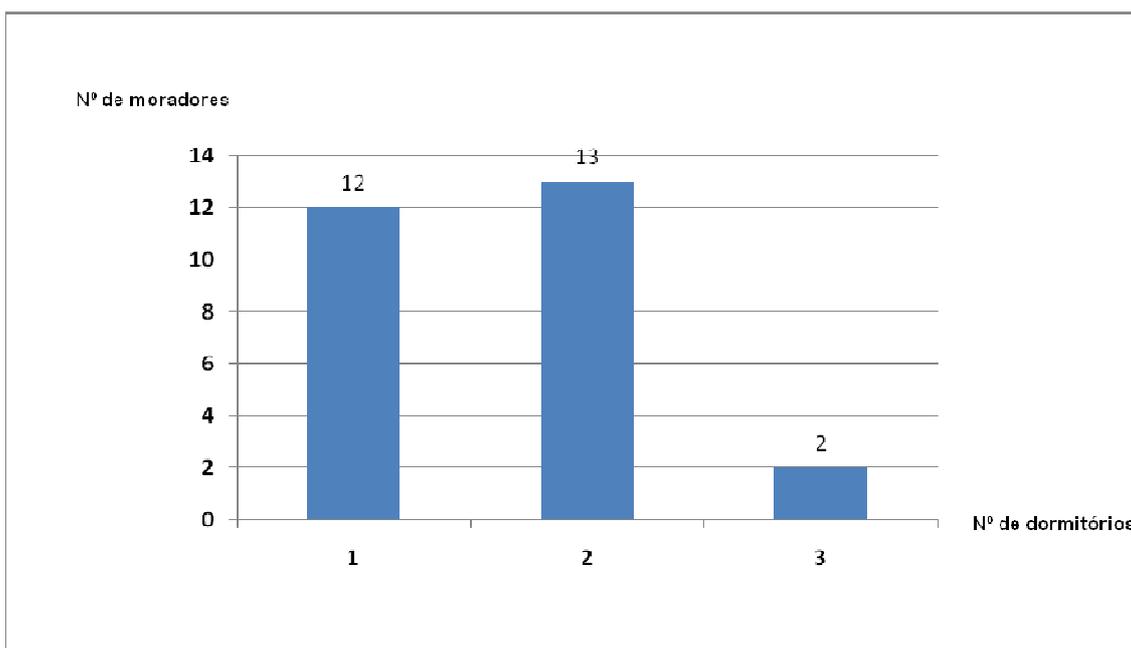


GRÁFICO 22: Número de dormitórios por residência

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Vinte e duas residências, 81,5%, possuem apenas um banheiro. Apenas cinco residências, 18,5%, possuem dois banheiros, conforme o GRÁFICO 23.

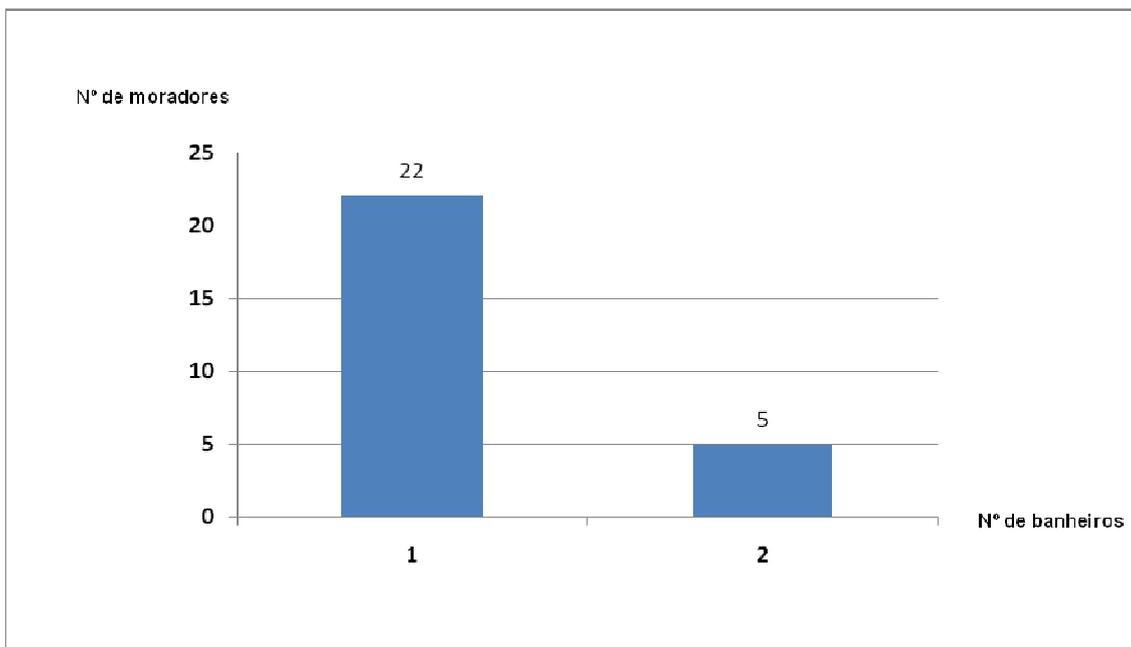


GRÁFICO 23: Número de banheiros por residência
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Dezesseis residências, 59,3%, possuem área de serviço e onze residências, 40,7%, não possuem área de serviço, segundo o GRÁFICO 24.

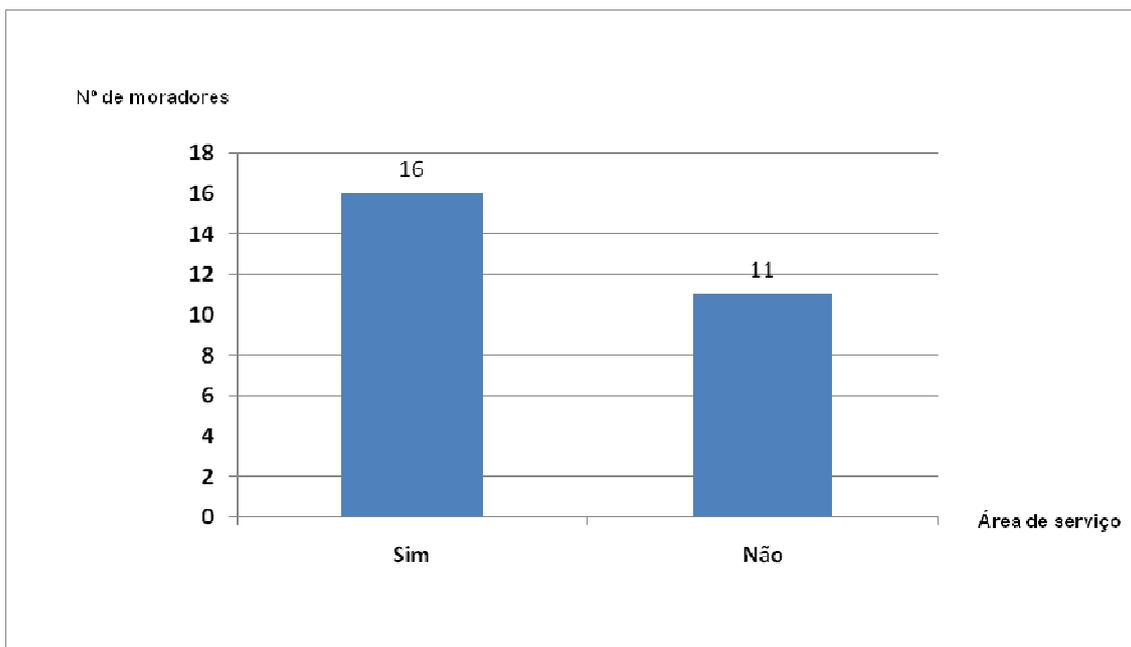


GRÁFICO 24: Residência com área de serviço
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.8 PERCEPÇÃO DOS MORADORES QUANTO AO BAIRRO

Doze moradores, 44,4%, consideram o bairro onde moravam anteriormente melhor que o Jardim dos Cardosos. Outros doze moradores, 44,4%, consideram o Jardim dos Cardosos melhor que o bairro onde moravam anteriormente. Três entrevistados, 11,2%, não responderam (GRÁFICO 25).

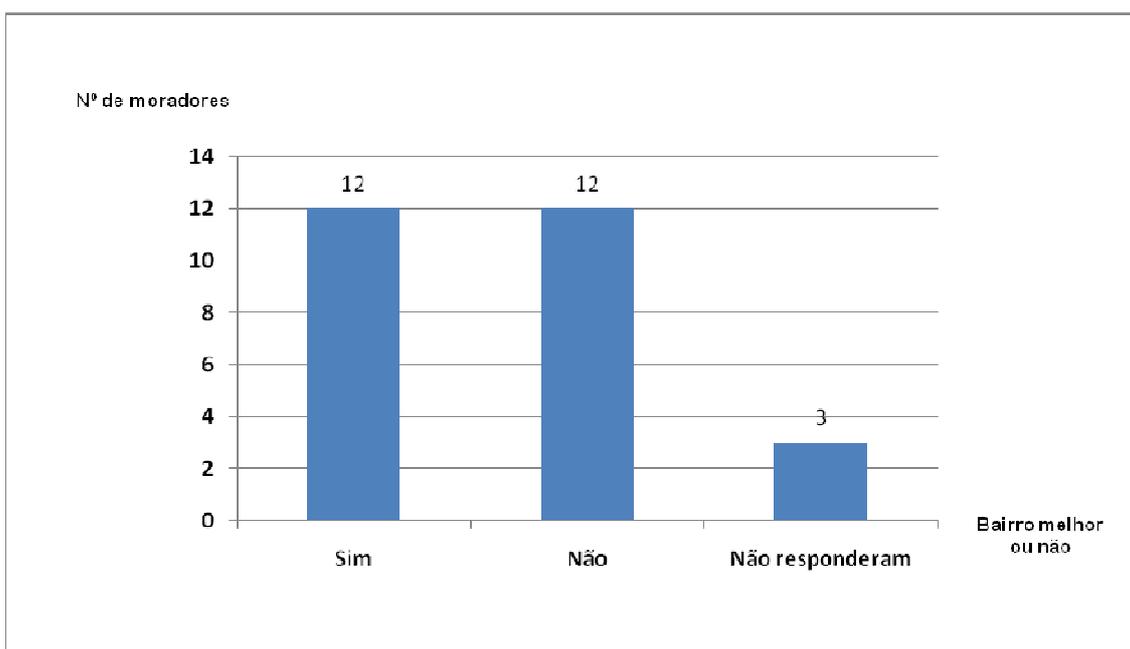


GRÁFICO 25: Percepção dos moradores sobre o bairro

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

É possível verificar, por meio do GRÁFICO 26, que os moradores consideram o bairro que moravam anteriormente melhor que o Jardim dos Cardosos, por vários fatores, entre eles: por ser mais próximo ao centro, pela facilidade de acesso que o bairro proporcionava, por não ser próximo a córrego, pelo asfalto, segurança, lazer, por ser próximo a hospital e pela maior possibilidade de trabalho.

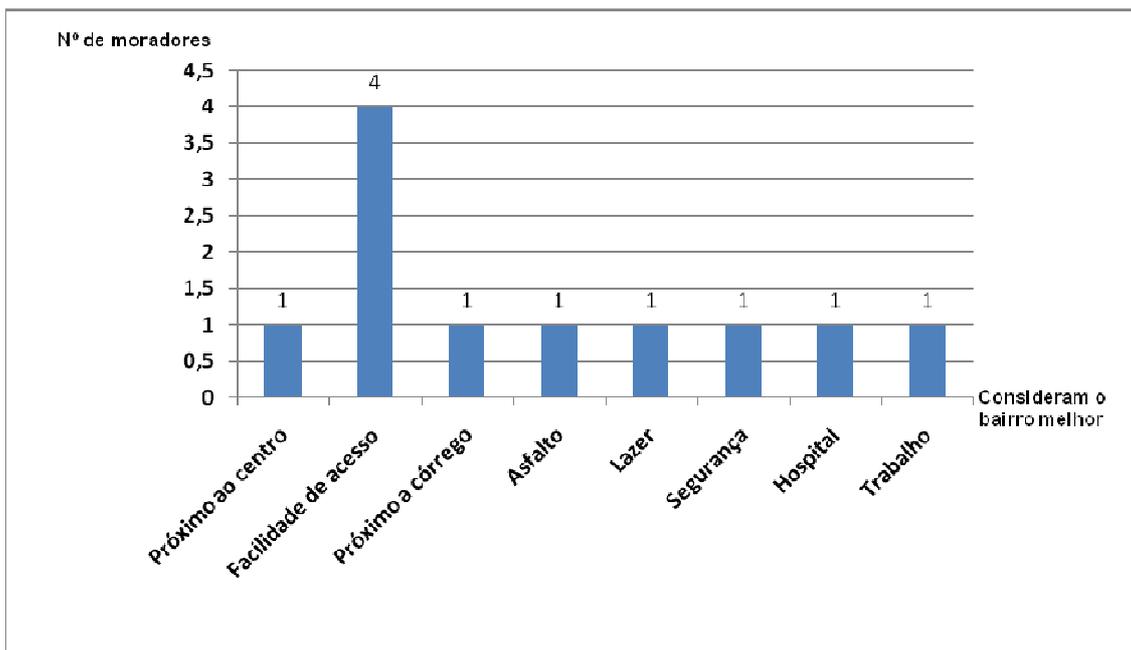


GRÁFICO 26: Motivos pelos quais os moradores consideram o bairro que moravam melhor que o Jardim dos Cardosos

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Por meio do GRÁFICO 27, é possível verificar que os 50% dos moradores que consideram o Jardim dos Cardosos melhor que o bairro que residiam anteriormente, apontam os seguintes motivos: posto de saúde, violência, poluição, lazer, favela e aluguel. Metade dos moradores não responderam, 50% do total.

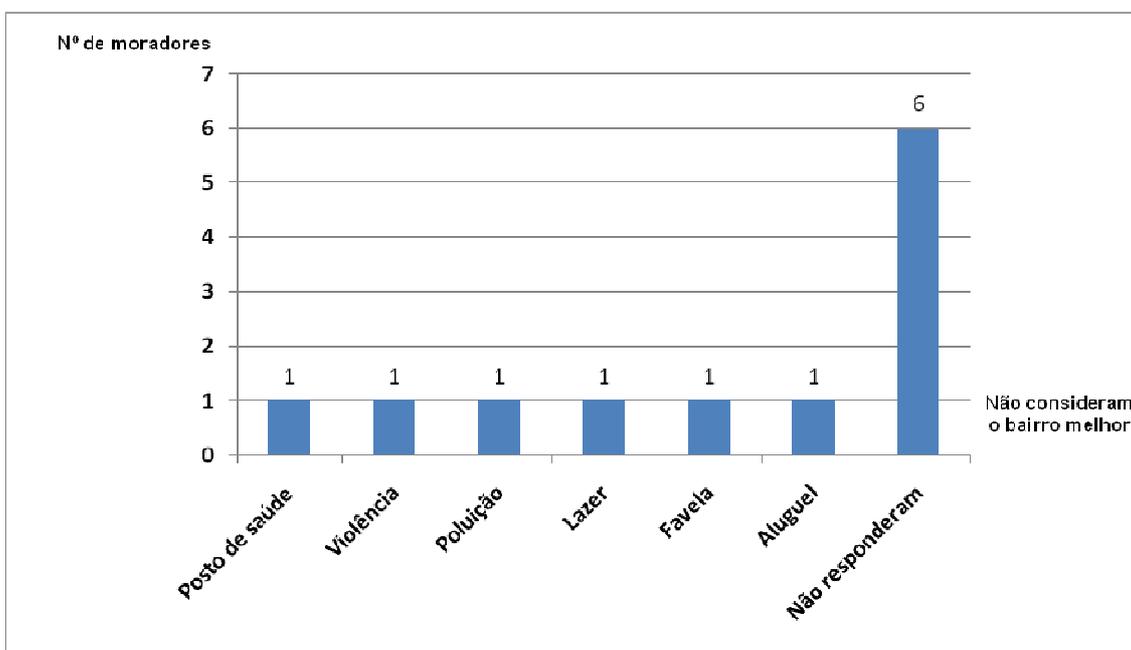


GRÁFICO 27: Motivos pelos quais os moradores consideram o Jardim dos Cardosos melhor que o bairro que moravam

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Os moradores foram indagados a responder se há, no bairro, algo que considere especial (GRÁFICO 28). Quinze, 55,6%, responderam que sim. Dez moradores, 37%, disseram que não. Dois moradores não responderam, 7,4%.

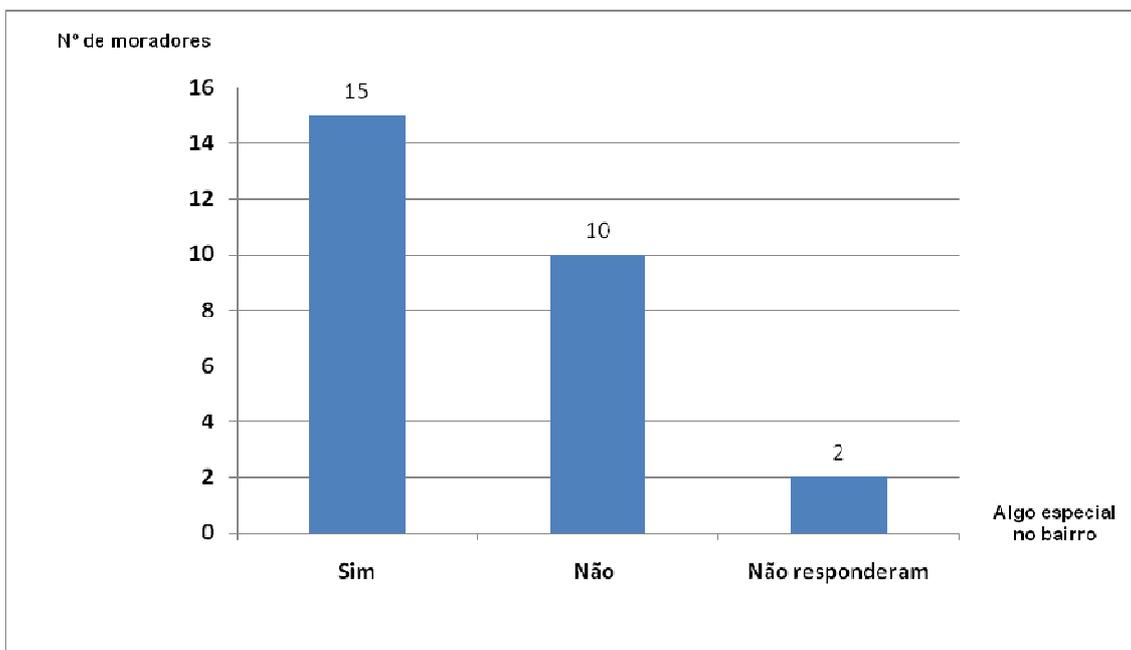


GRÁFICO 28: Moradores que percebem algo de especial no bairro Jardim dos Cardosos
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009)

As respostas, por meio do GRÁFICO 29, mostram os aspectos especiais encontrados no bairro Jardim dos Cardosos, na percepção dos moradores. Os principais aspectos citados foram: paz, praça, vegetação, posto de saúde, família, Núcleo Cabuçu e moradia. É válido ressaltar que a vegetação e a família, foram os mais citados pelos moradores. Três moradores não responderam.

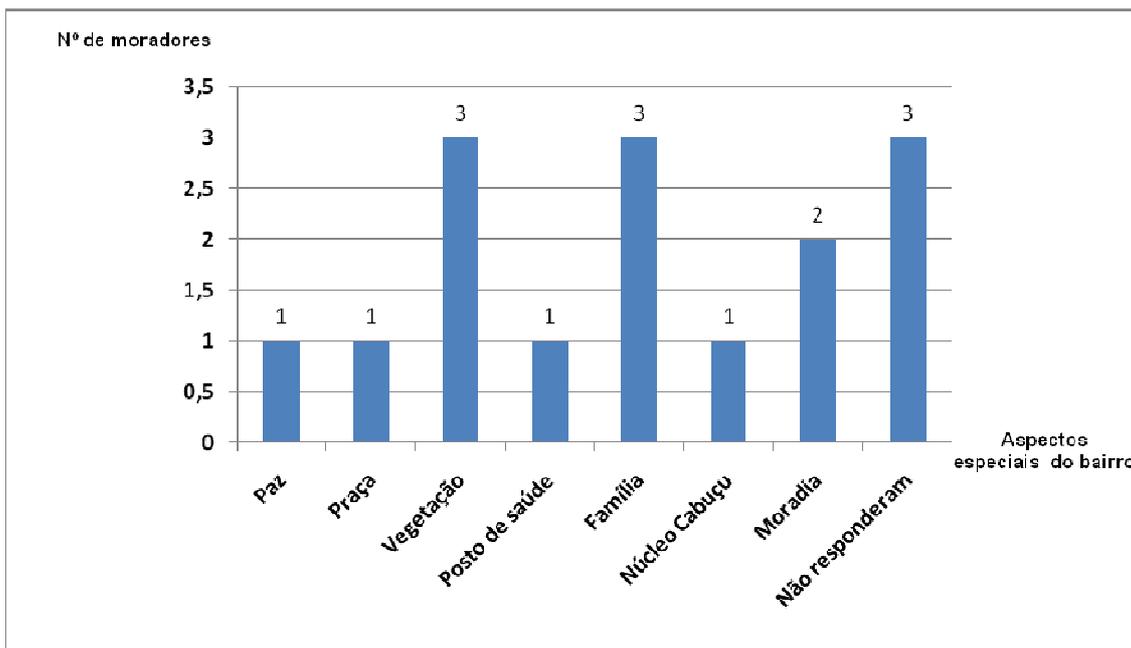


GRÁFICO 29: Aspectos especiais do Jardim dos Cardosos na percepção dos moradores
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Responderam também, de acordo com o GRÁFICO 30, se no bairro onde moravam existia algo especial. Onze moradores, 40,7%, disseram que havia sim, algo especial onde moravam. Já 51,9%, disseram que não. 7,4% não responderam.

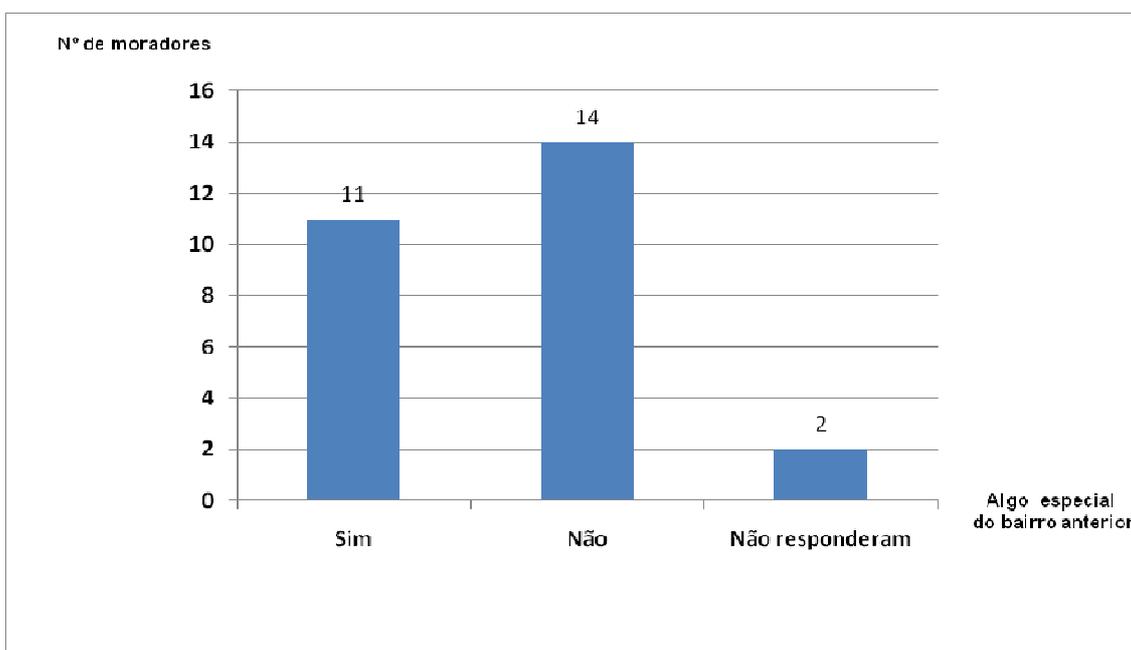


GRÁFICO 30: Moradores que percebem algo de especial no bairro de residência anterior
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Entre os moradores que disseram que sim, que existia algo especial no bairro em que residiam anteriormente, os principais motivos apontados foram: lazer, supermercado, família, escola, facilidade de locomoção, muitas coisas, casa, comércio e hospital. Cada item foi citado por uma família. Duas famílias citaram a amizade, como algo especial no bairro que residiam anteriormente (GRÁFICO 31).

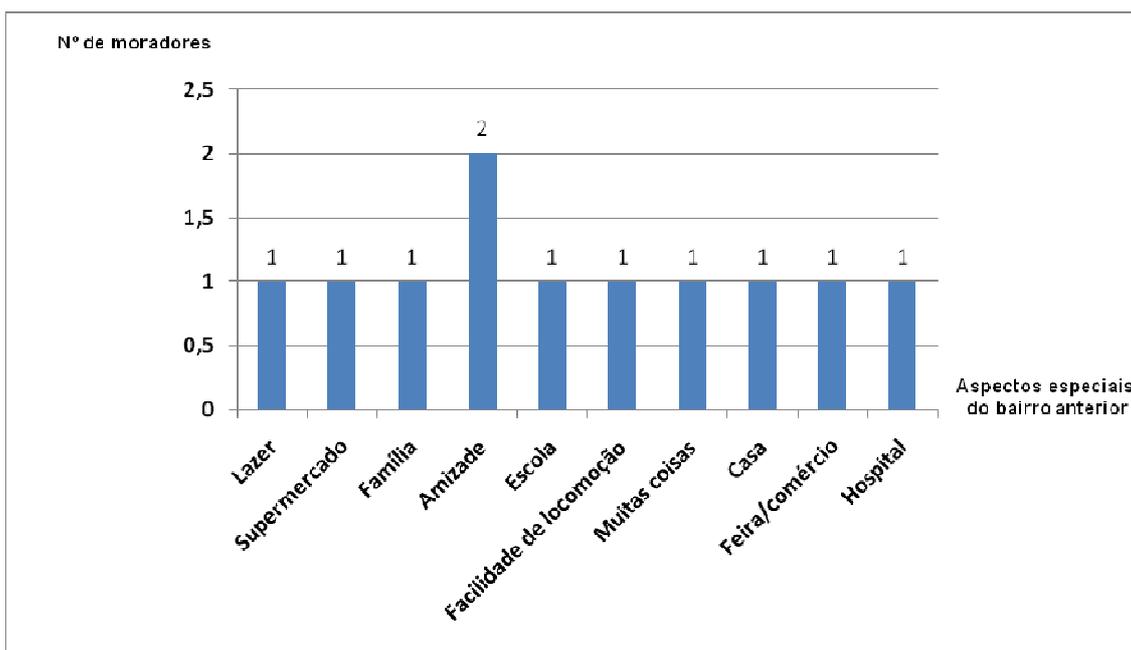


GRÁFICO 31: Aspectos especiais do bairro de residência anterior na percepção dos moradores
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.9 INFRAESTRUTURA DO BAIRRO

6.9.1 Ruas Pavimentadas

Doze moradias, 44,4%, encontram-se localizadas em ruas pavimentadas. Quinze moradias, 55,6%, se encontram localizadas em ruas sem pavimentação (GRÁFICO 32).

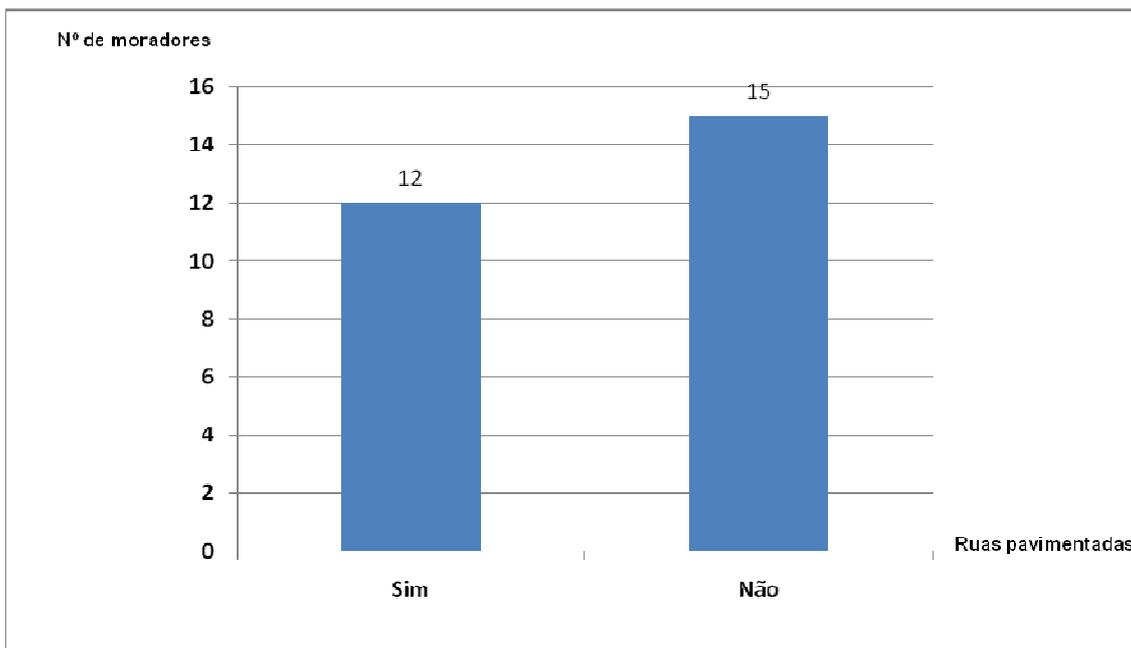


GRÁFICO 32: Ruas com pavimentação
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.9.2 Saneamento Básico

De acordo com o GRÁFICO 33, é possível observar que vinte e seis moradias, 96,3%, são servidas por coleta de lixo e apenas uma moradia não dispõe desse serviço, 3,7%.

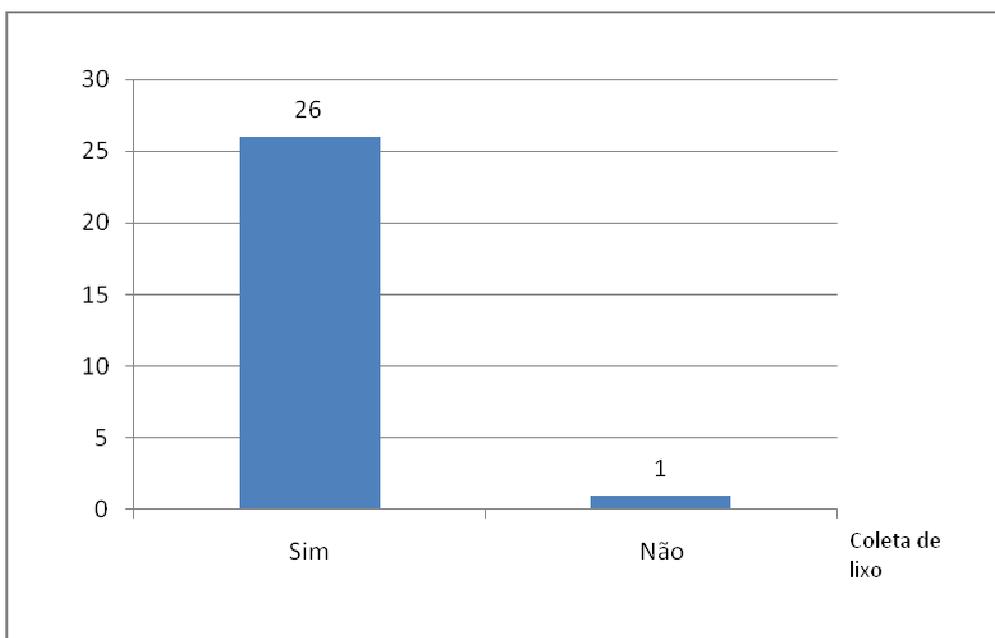


GRÁFICO 33 : Coleta de lixo no bairro
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Entre as moradias servidas pela coleta de lixo, vinte e seis, totalizando 100%, recebem o serviço três vezes por semana (GRÁFICO 34).

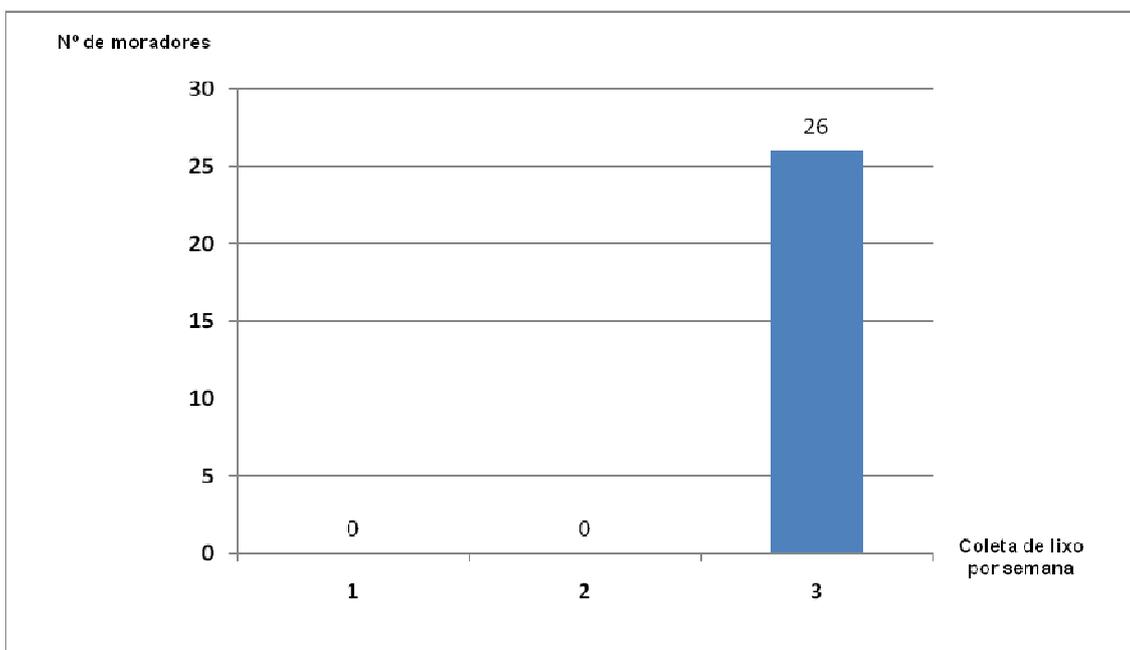


GRÁFICO 34: Número de coleta de lixo por semana

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Vinte e seis moradias, 96,3%, dispõem de fornecimento de água tratada e apenas uma residência, 3,7%, não dispõe desse serviço. (GRÁFICO 35).

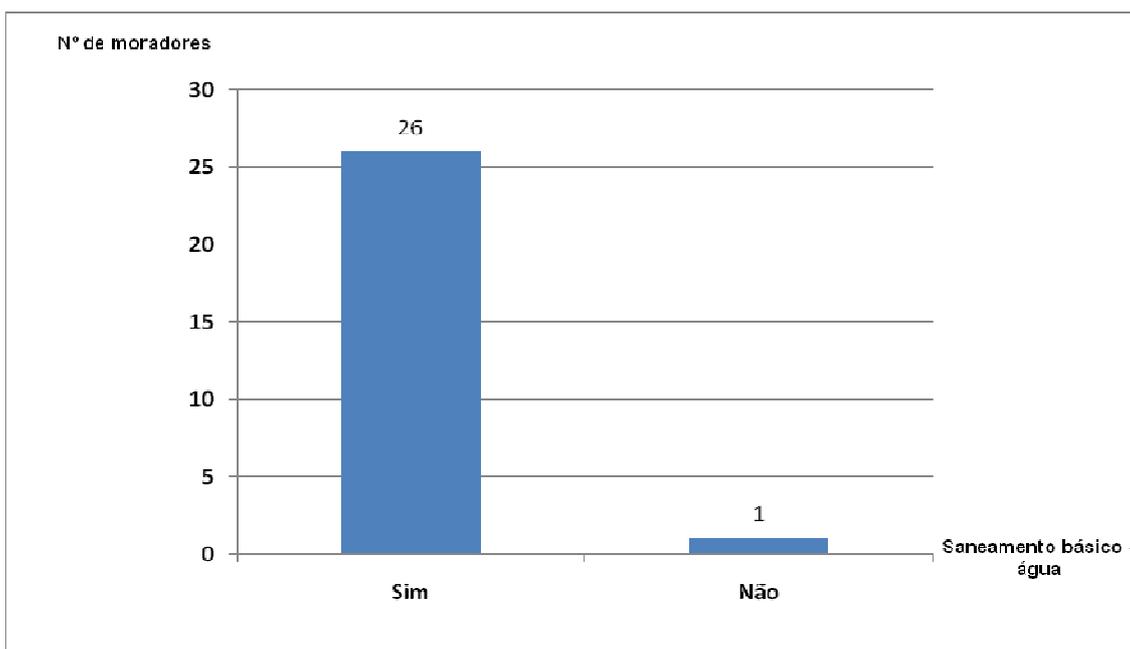


GRÁFICO 35: Residências com água tratada

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Vinte e uma moradias são servidas pela coleta de esgoto (GRÁFICO 36), representando 77,8% do total. Quatro moradias, 14,8% não são servidas pela coleta de esgoto e dois entrevistados, 7,4% não informaram.

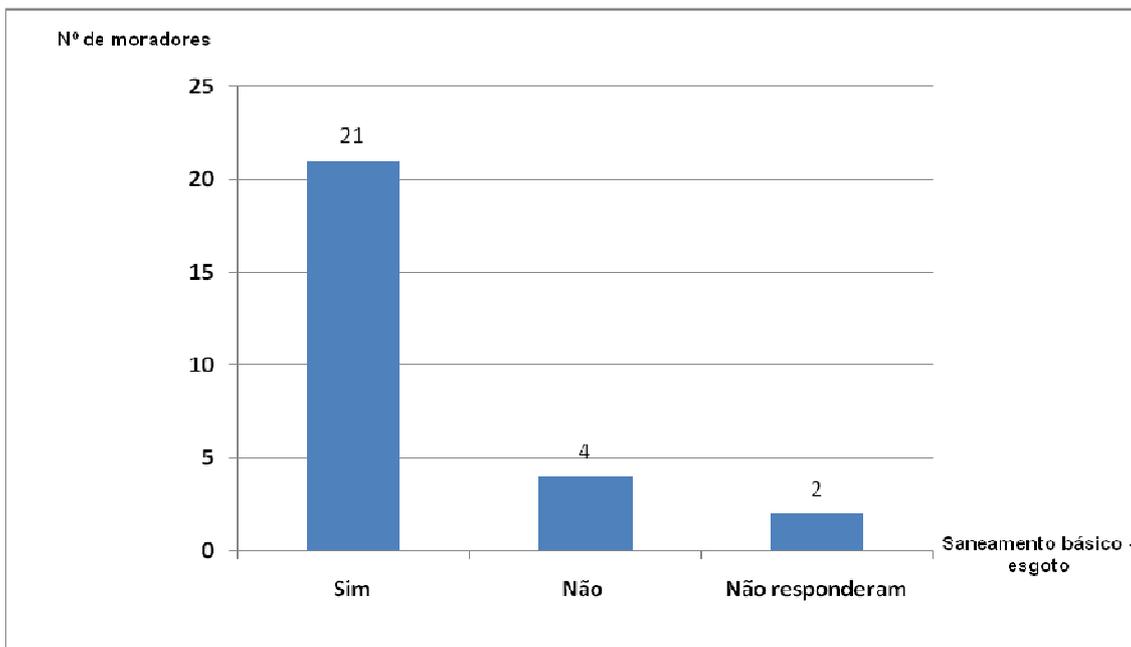


GRÁFICO 36: Residências com coleta de esgoto
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.10 SAÚDE PÚBLICA

Sobre a existência de serviço de saúde no bairro, vinte e quatro moradores, 88,9%, informaram existir esse serviço. Dois moradores informaram não existir serviço de saúde, 7,4%. Apenas um morador não informou, representado por 3,7% (GRÁFICO 37). Entre os moradores que informaram existir serviço de saúde, dezessete disseram existir no bairro um posto de saúde da prefeitura.

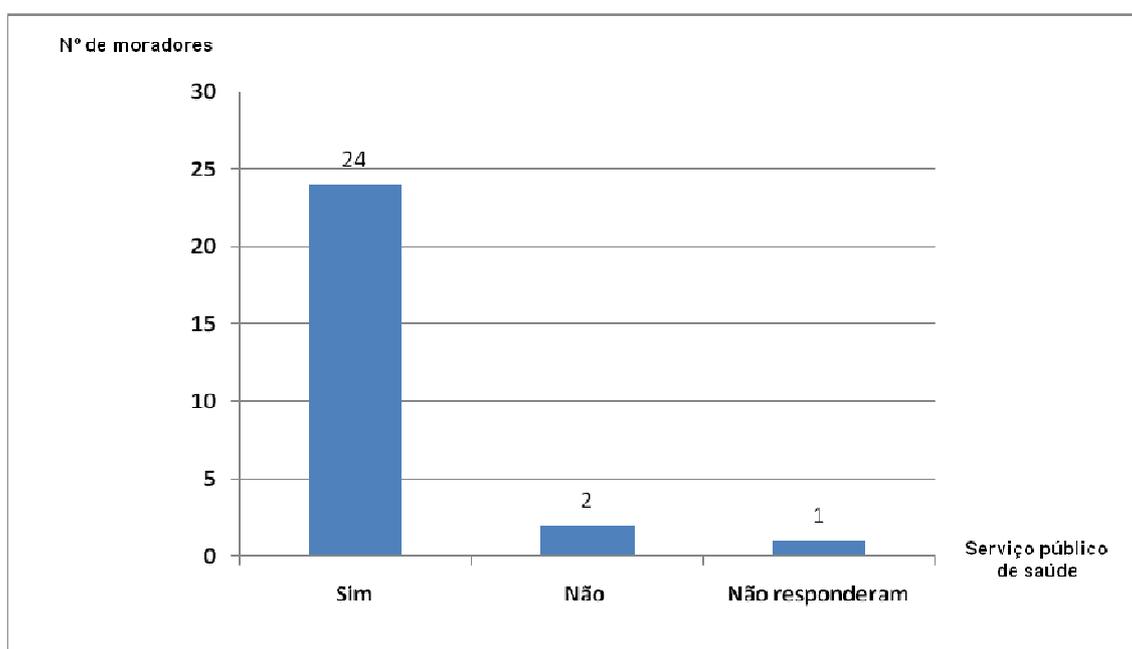


GRÁFICO 37: Serviço de saúde no bairro
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.11 SEGURANÇA PÚBLICA

Vinte e seis moradores, 96,3%, disseram não existir posto policial no bairro. Um morador, 3,7% não respondeu (GRÁFICO 38).

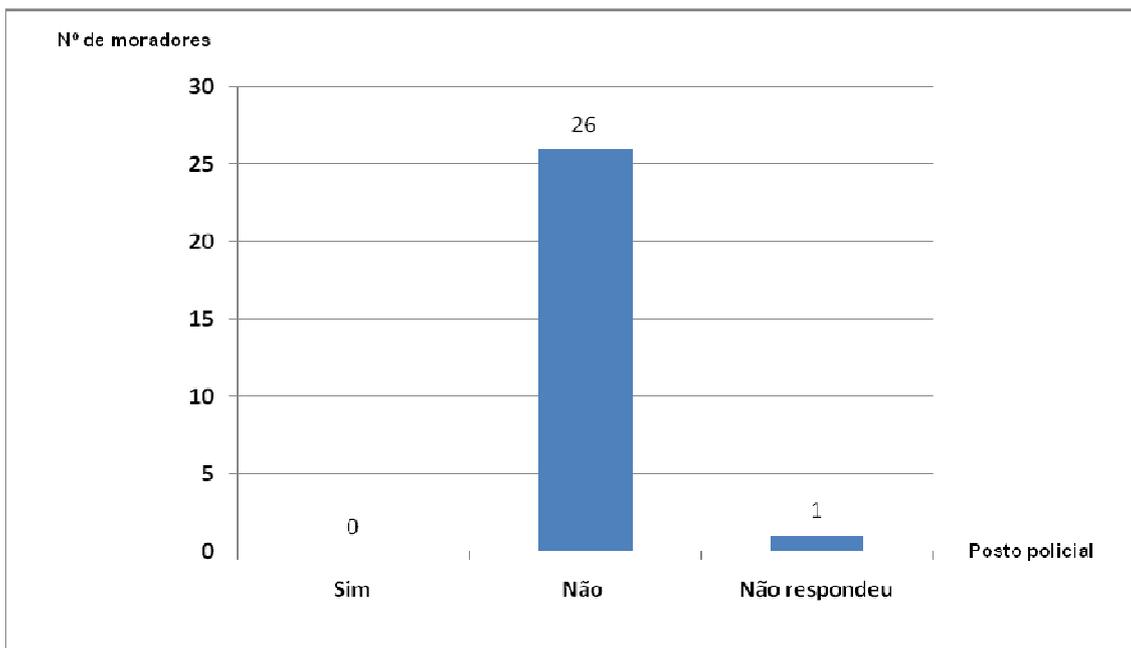


GRÁFICO 38: Posto policial no bairro
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Os moradores foram questionados sobre a segurança do bairro. Dezenove moradores, 70,4%, disseram que o bairro não é seguro. Sete moradores, 25,9%, consideram o bairro seguro e um morador, 3,7%, não respondeu (GRÁFICO 39).

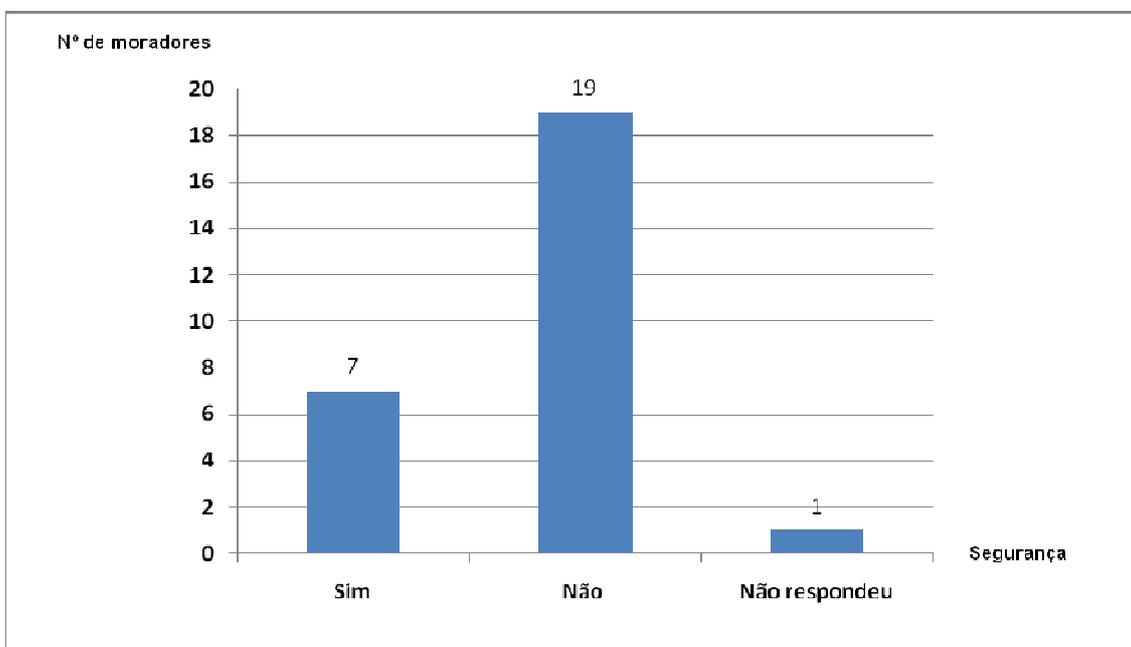


GRÁFICO 39: Segurança no bairro
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).
 Elaborado por Souza, Luís.

6.12 TRANSPORTE

O meio de transporte coletivo mais utilizado pelos moradores (GRÁFICO 40) é o ônibus. Vinte e quatro moradores, 88,8%, utilizam esse meio de transporte. Há os moradores que utilizam o ônibus juntamente com outros meios de transporte, como lotação, carro, moto e até mesmo bicicleta.

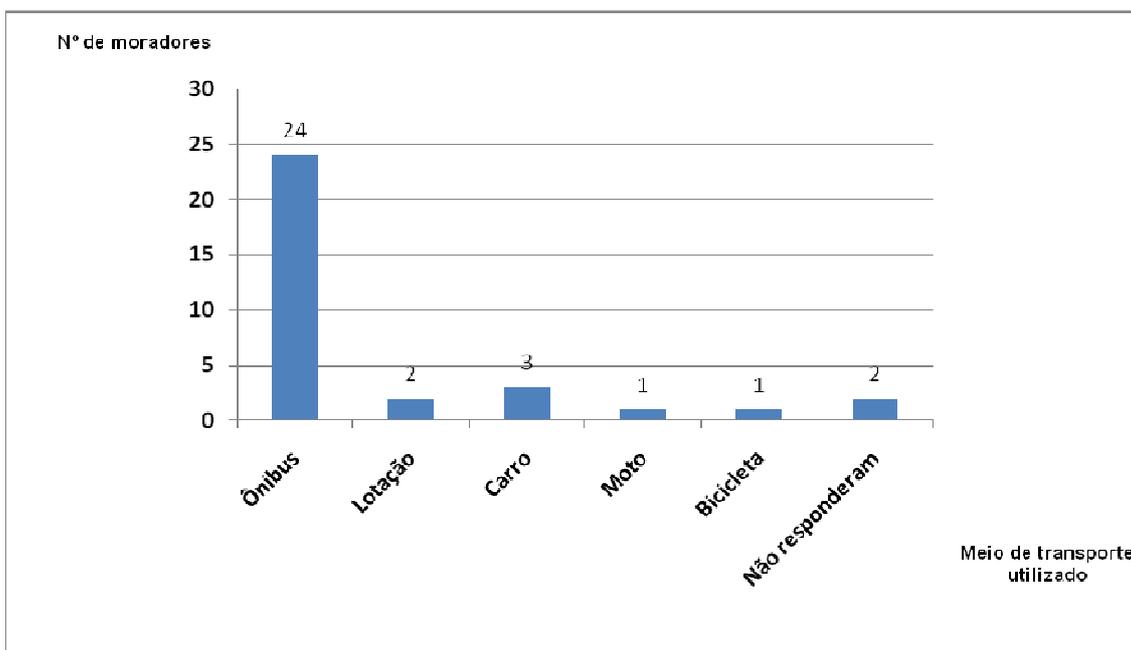


GRÁFICO 40: Meio de transporte utilizado pelos moradores
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.13 MELHORIAS DO BAIRRO

Por meio do GRÁFICO 41, é possível verificar se as condições do bairro melhoraram, na visão dos moradores. Doze moradores, 44,5%, disseram que sim, que as condições do bairro melhoraram. O mesmo número de moradores, 44,5%, disse que as condições do bairro não melhoraram. Três moradores, 11%, não responderam.

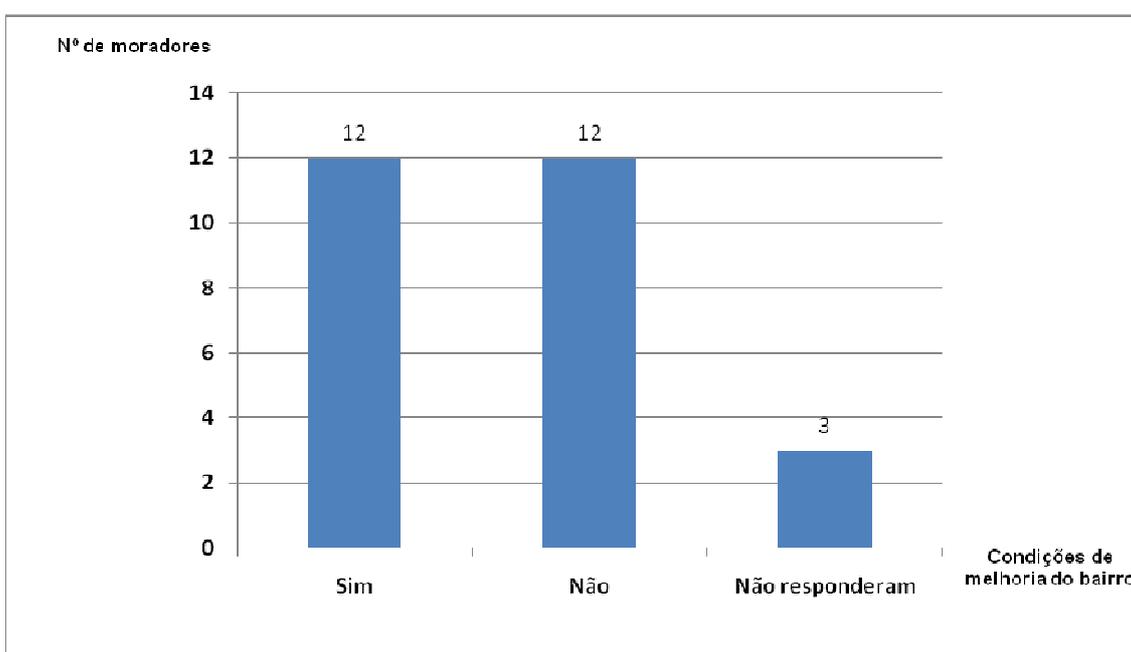


GRÁFICO 41: Melhoria das condições do bairro

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Para os moradores que disseram que as condições do bairro melhoraram (GRÁFICO 42), destacam-se os itens relacionados ao calçamento das ruas, com 33,3%, o transporte, com 25% e a escola, com 16,7%. Os 25% restantes estão relacionados à água, à facilidade do acesso ao bairro e ao posto de saúde.

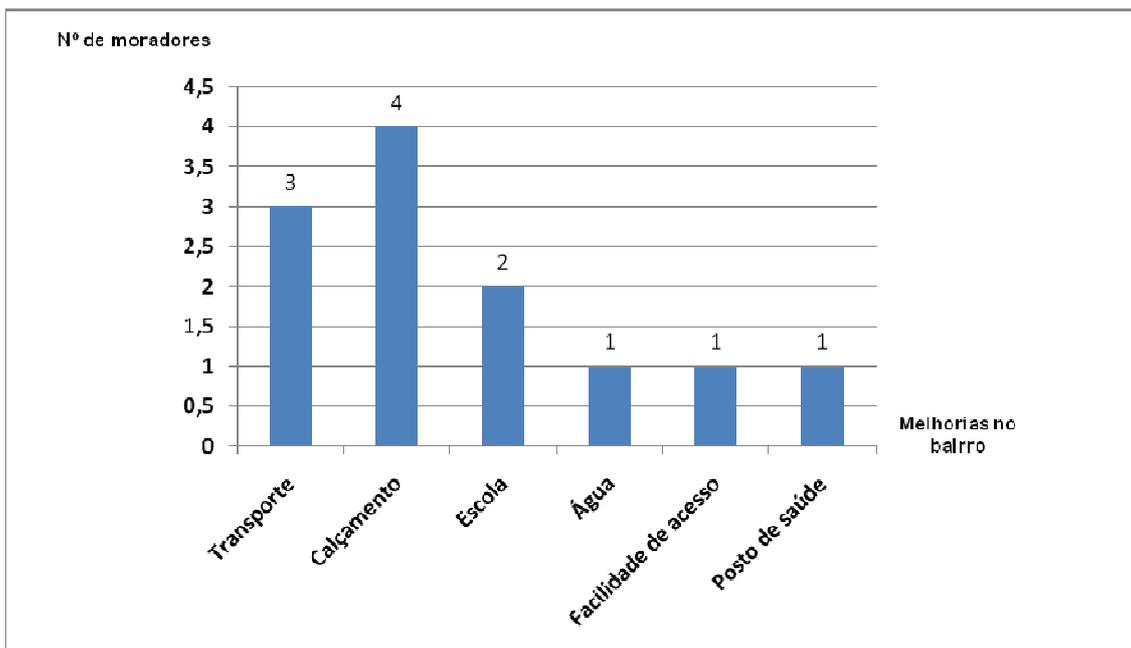


GRÁFICO 42: Melhorias percebidas pelos moradores do bairro

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Para os moradores que disseram que as condições do bairro não melhoraram (GRÁFICO 43), quatro citaram a segurança e o policiamento. Dois citaram a infraestrutura e o calçamento.

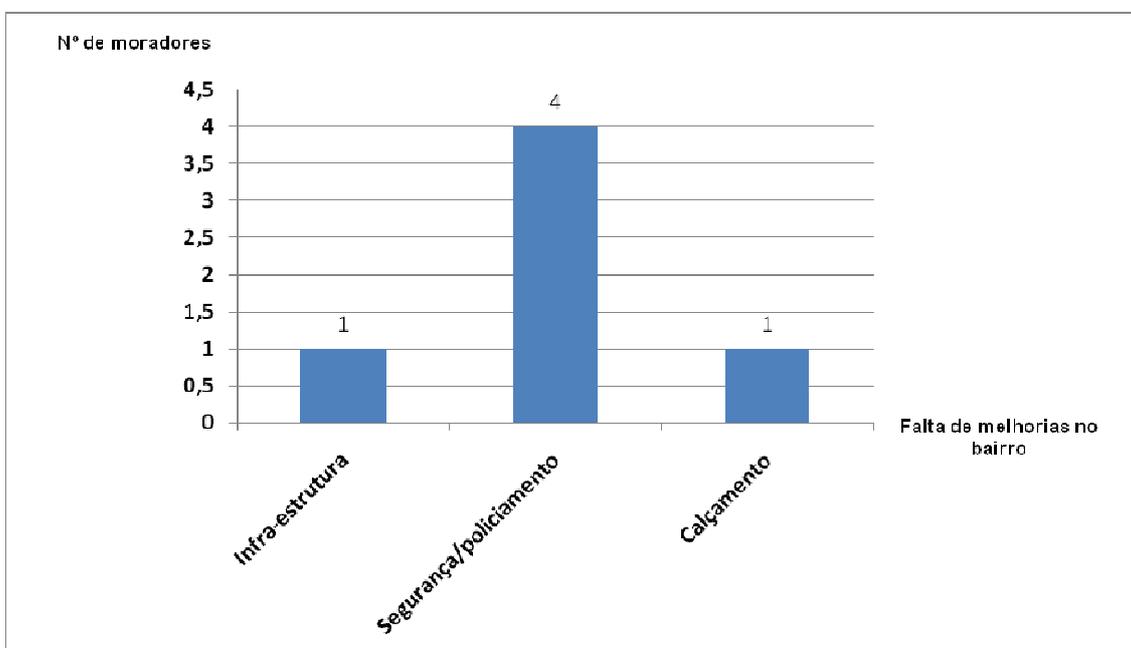


GRÁFICO 43: Falta de melhorias no bairro

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.14 MOVIMENTOS SOCIAIS DE MORADIA

Em referência aos movimentos populares de moradia (GRÁFICO 44), vinte e quatro moradores, 88,9% do total, disseram não existir nenhum movimento de moradia no bairro atualmente. Dois moradores, 7,4%, disseram existir e um morador, 3,7%, não respondeu.

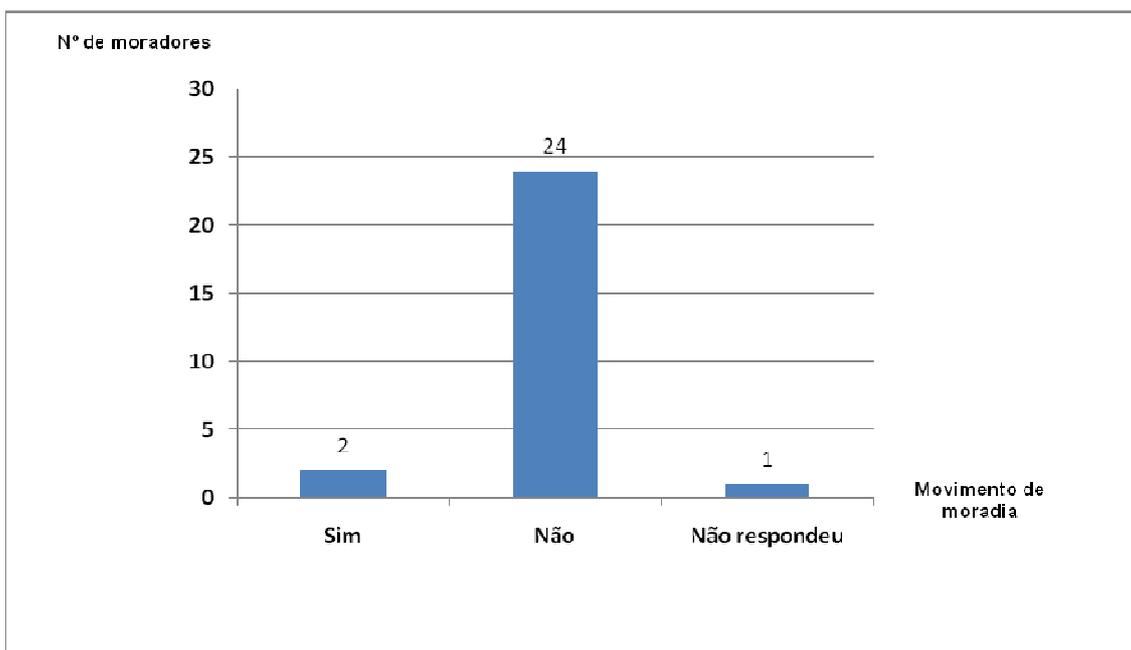


GRÁFICO 44: Participação em movimento de moradia no bairro hoje
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Vinte e três moradores, 85,2%, disseram que não participavam de nenhum movimento de moradia antes de se mudarem para o Jardim dos Cardosos e dois, 7,4%, disseram que participavam sim, de movimento de moradia. Dois moradores não responderam, 7,4% (GRÁFICO 45).

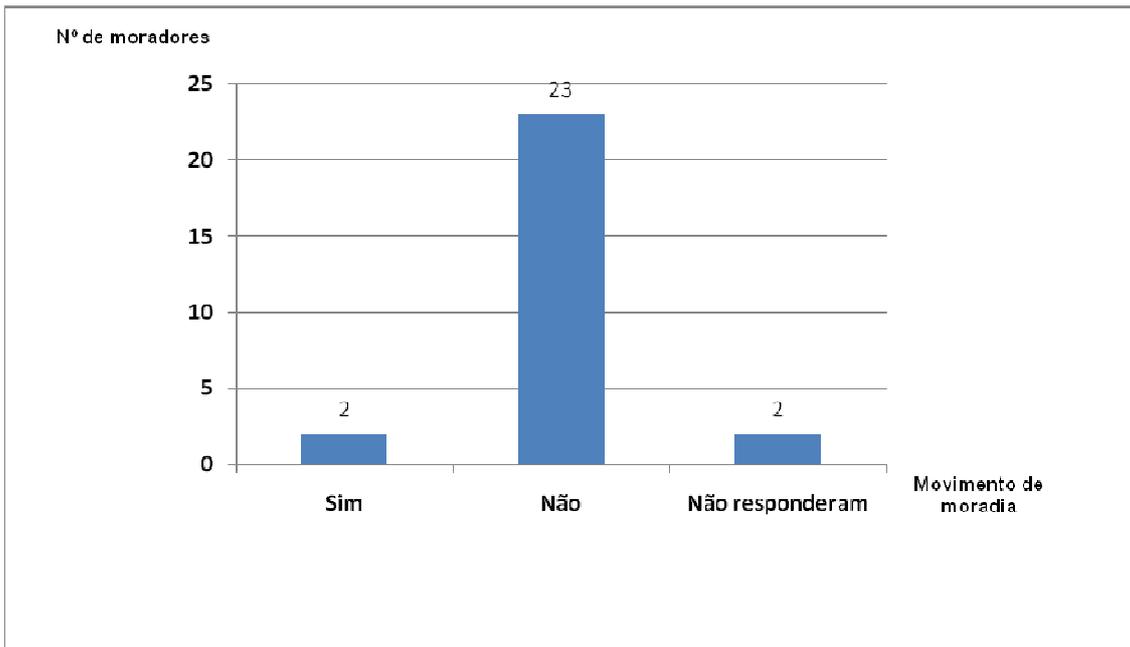


GRÁFICO 45: Participação em movimento de moradia no bairro anterior
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009)

Vinte e cinco moradores, 92,6%, disseram não conhecer nenhuma liderança no bairro hoje. Um entrevistado, 3,7%, respondeu conhecer uma liderança hoje e um morador não respondeu, 3,7% (GRÁFICO 46).

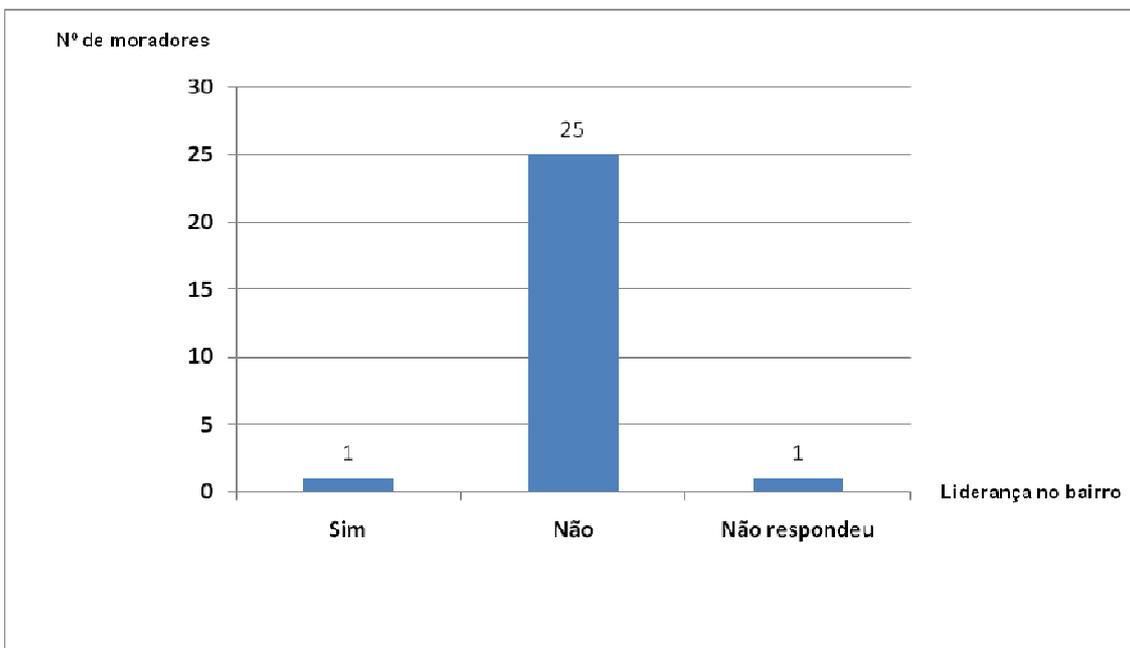


GRÁFICO 46: Liderança no bairro hoje
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.15 PROBLEMAS DO BAIRRO

Entre os maiores problemas encontrados no bairro, os mais citados, considerados importantes pelos moradores foram: infra-estrutura, lazer, escola e sujeira, com 3,1% cada. Em seguida, com 6,3%, encontram-se a iluminação pública, o transporte, as drogas e o comércio. Com 9,4% encontra-se o item segurança. A dificuldade em se conseguir atendimento médico foi citado por 25% dos entrevistados. A falta de asfalto foi lembrada por 28% dos moradores (GRÁFICO 47).

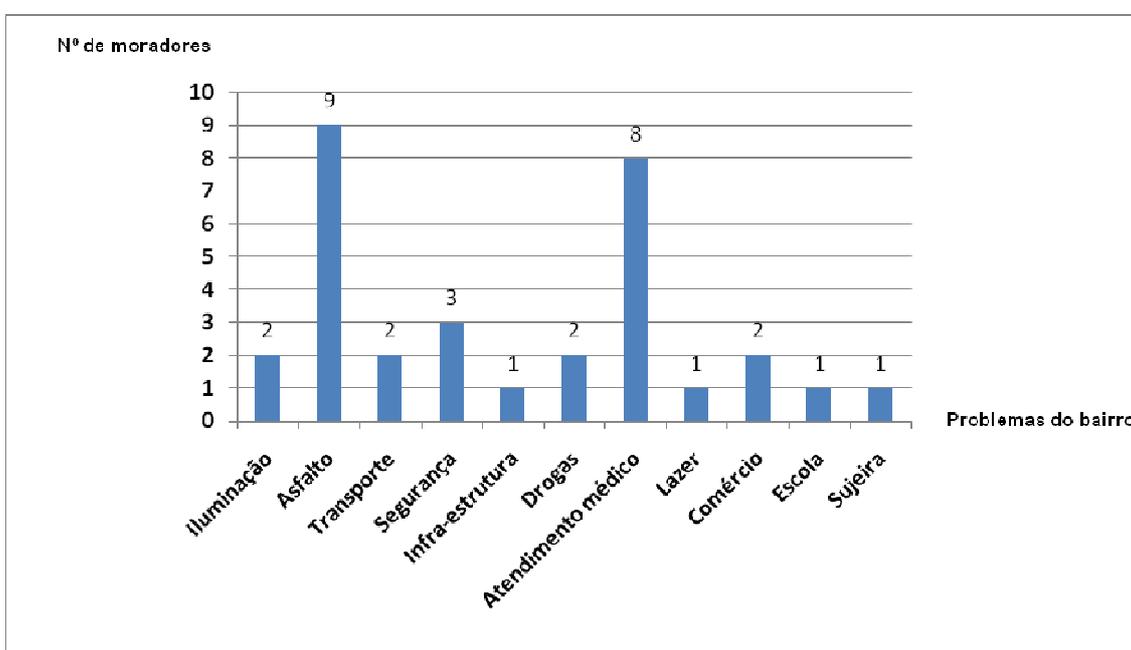


GRÁFICO 47: Maiores problemas do bairro apontados pelos moradores

Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.16 BENEFÍCIOS DO BAIRRO

Entre os maiores benefícios de residir no bairro, os moradores apontaram o transporte, a escola, a família, a falta de condições, com 3,7% cada. 7,4% responderam a reserva florestal e 7,4% responderam a Cantareira. 11,1% consideram o sossego, o maior benefício. 18,5% dos moradores apontaram a casa própria. A maioria, 25,9%, citou como maior benefício o ar puro do bairro. 22,3% não responderam (GRÁFICO 48).

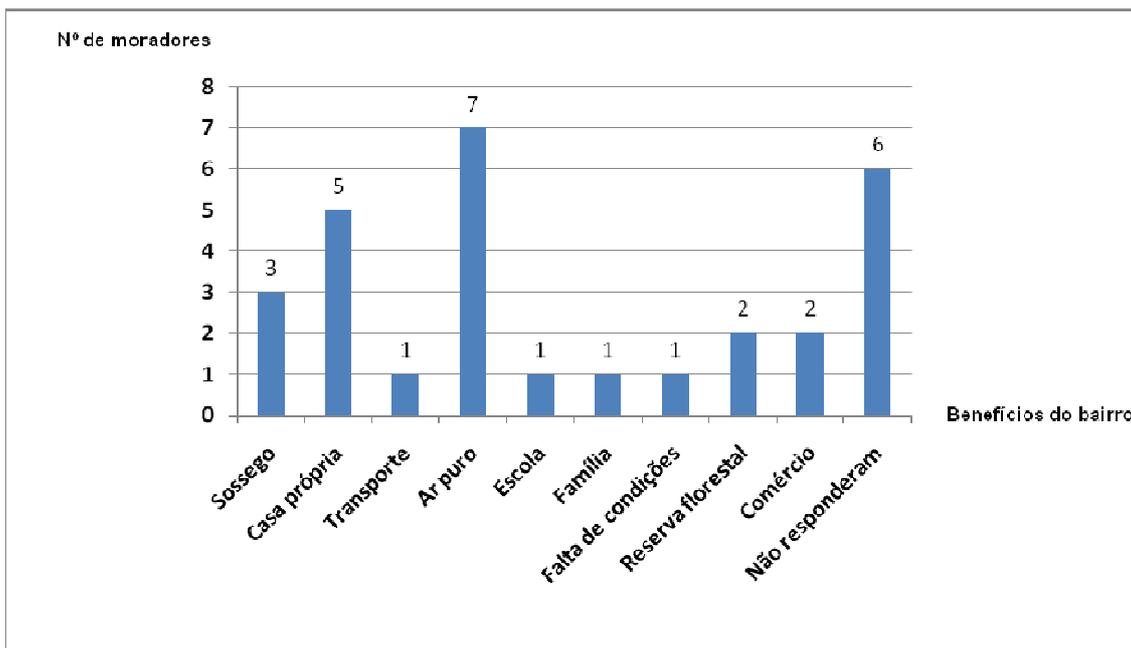


GRÁFICO 48: Maiores benefícios do bairro apontados pelos moradores
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.17 SUGESTÕES PARA MELHORIA DO BAIRRO

Por meio do GRÁFICO 49, é possível conhecer as principais melhorias que o bairro necessita, na visão dos moradores. A maior parte, 22,2%, citou a falta de hospital no bairro. 18,6% consideram a falta de um posto policial. 11,1% responderam que falta tudo no bairro. Para 7,4%, a melhoria poderia ser por meio do asfalto nas ruas. Com 3,7% cada, foram citados: área de lazer, transporte, escola, supermercado, biblioteca e uma instituição para tirar os jovens das ruas. 18,5% dos moradores não responderam.

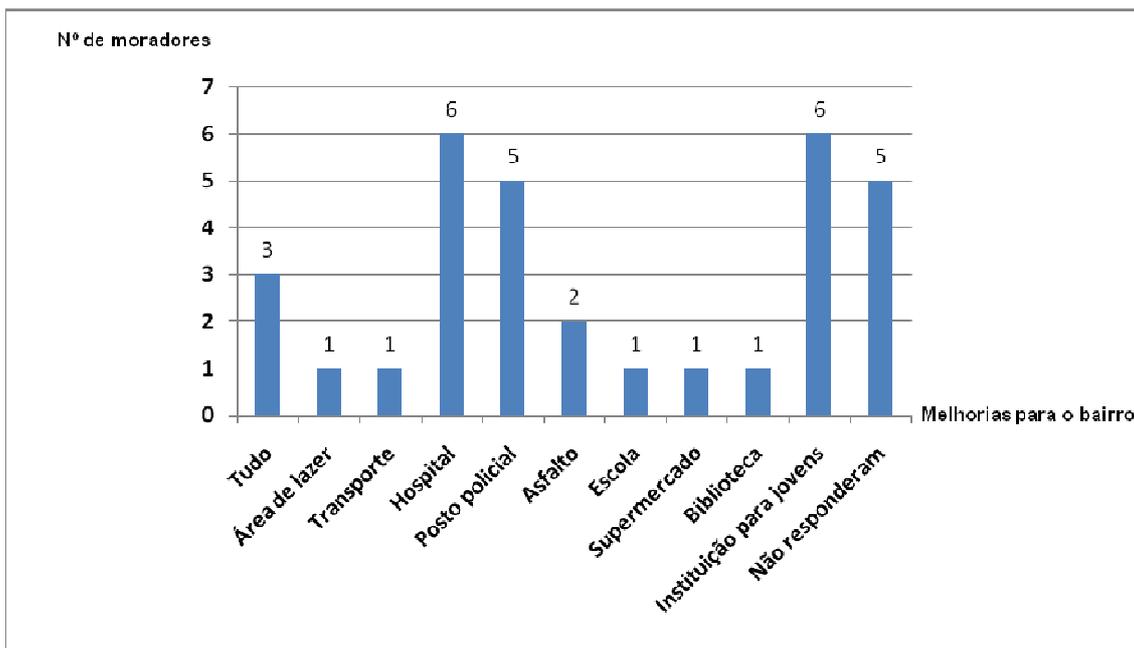


GRÁFICO 49: Sugestões para melhoria do bairro apontadas pelos moradores
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.18 PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE O BAIRRO

A grande maioria dos moradores do bairro, 63%, considera boa a área na qual reside. Com 3,7% cada, os moradores consideram a área ótima, muito boa, pouco boa, ruim e mais ou menos. 14,8% não responderam (GRÁFICO 50).

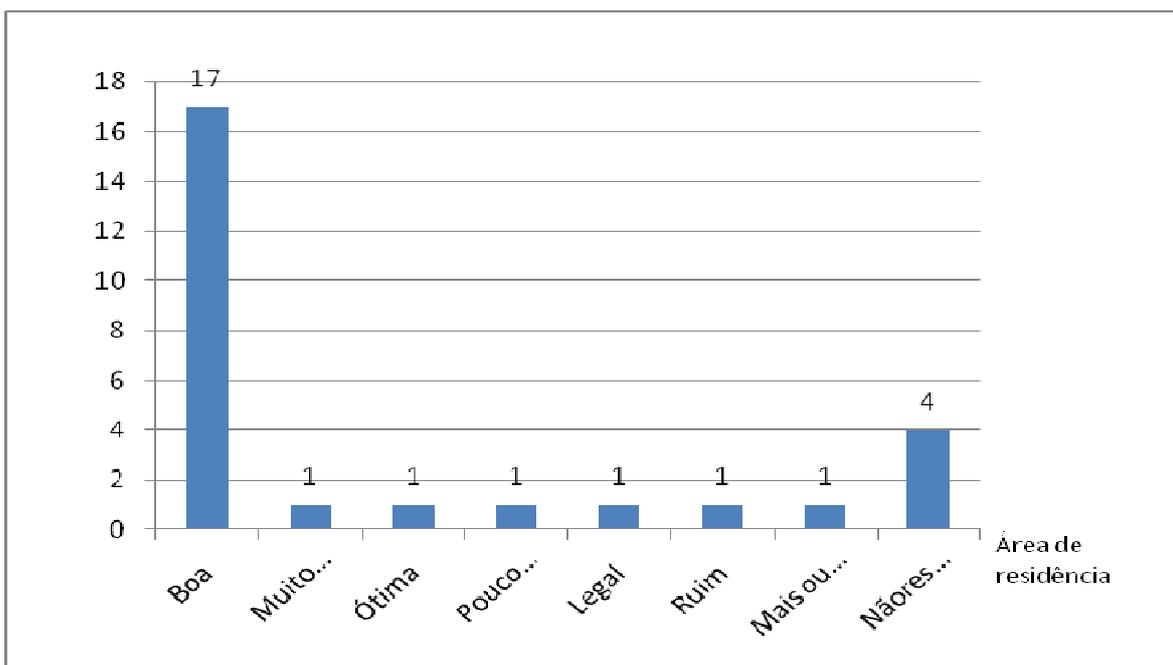


GRÁFICO 50: Percepção sobre a área de residência na visão dos moradores
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.19 MELHOR APROVEITAMENTO DO BAIRRO

Os moradores foram indagados a responder a questão do modo possível para aproveitar melhor a área em que residem para o uso da comunidade (GRÁFICO 51). A criação de áreas de lazer é importante para 29,6% dos moradores. 7,4% consideram importante um espaço cultural para a população. O relacionamento com as pessoas foi citado por 7,4% dos moradores. Para 3,7% cada, encontram-se, o transporte, o mutirão, os cuidados com o meio ambiente, um espaço para jovens e um posto policial. 37,1% não responderam.

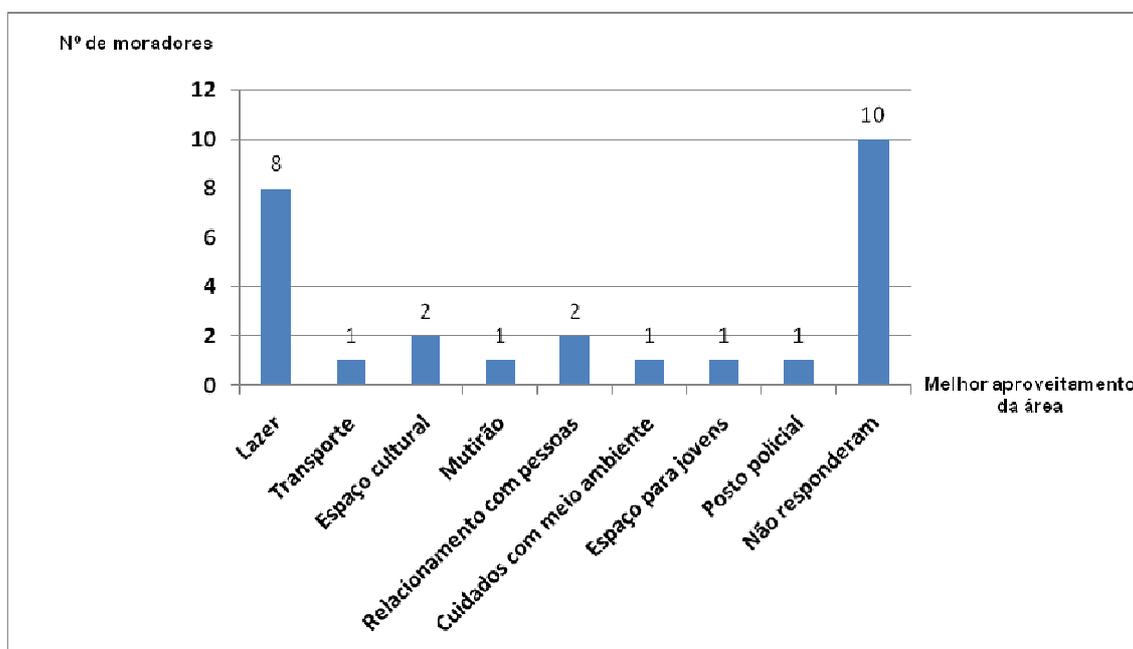


GRÁFICO 51: Melhor aproveitamento do bairro para uso da comunidade
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009)

Sugeriu-se aos moradores a criação de uma área de lazer (GRÁFICO 52). 81,5% dos moradores concordaram com a sugestão. 3,7%, representados por apenas um morador, respondeu talvez e 14,8% não responderam.

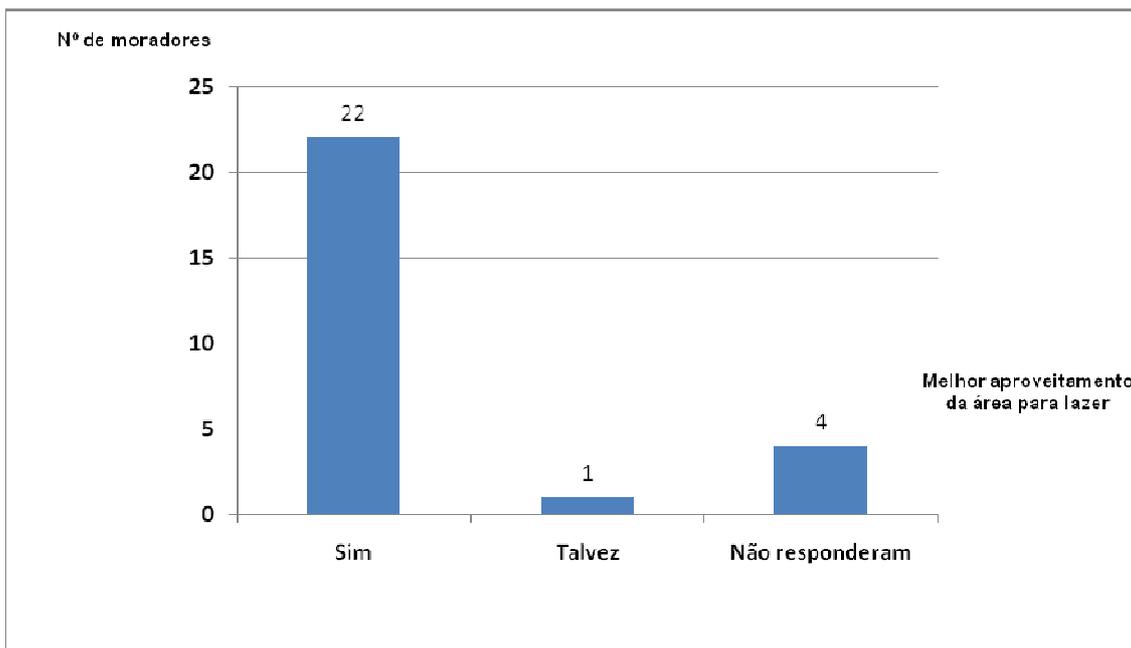


GRÁFICO 52: Aproveitamento da área do bairro para o lazer da comunidade
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

6.20 SUGESTÕES DE LAZER

O GRÁFICO 53 especifica, por meio de sugestões, a opinião dos moradores sobre a área de lazer para melhor aproveitamento do espaço do bairro. Dois moradores sugeriram a construção de uma praça. Um morador sugeriu a construção de um autódromo. A implantação de um parque foi sugerida por cinco moradores. Já a construção de uma área de lazer foi sugerida por quatro moradores. A construção de um teatro foi sugerida por um morador. Dez moradores sugeriram a construção de uma quadra esportiva.

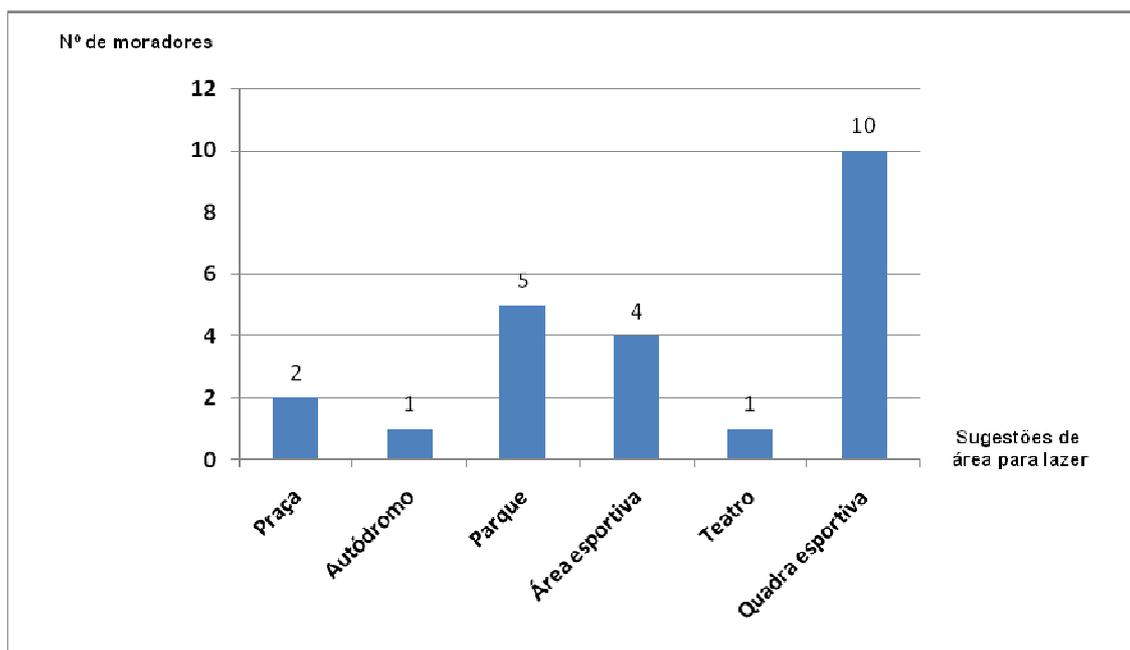


GRÁFICO 53: Sugestões de área de lazer para melhor aproveitamento da área do bairro
 Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2009).

Em seguida, serão apresentados os dados obtidos a partir da aplicação do segundo questionário, com a finalidade de mostrar a qualidade de vida dos moradores do bairro no tocante aos bens de consumo que possuem.

Foram entrevistados setenta e nove moradores do bairro e o resultado mostrou que cada moradia possui 4,4 a média de habitantes.

A partir do GRÁFICO 54 é possível observar que todas as moradias dos entrevistados no bairro possuem televisor e geladeira, representando 100%. Quarenta e três moradias possuem forno de microondas, totalizando 54,4%. Já, Trinta e uma moradias, ou seja, 39,2% possuem microcomputador. Quarenta e duas residências possuem automóvel ou motocicleta, no total de 53,2%.

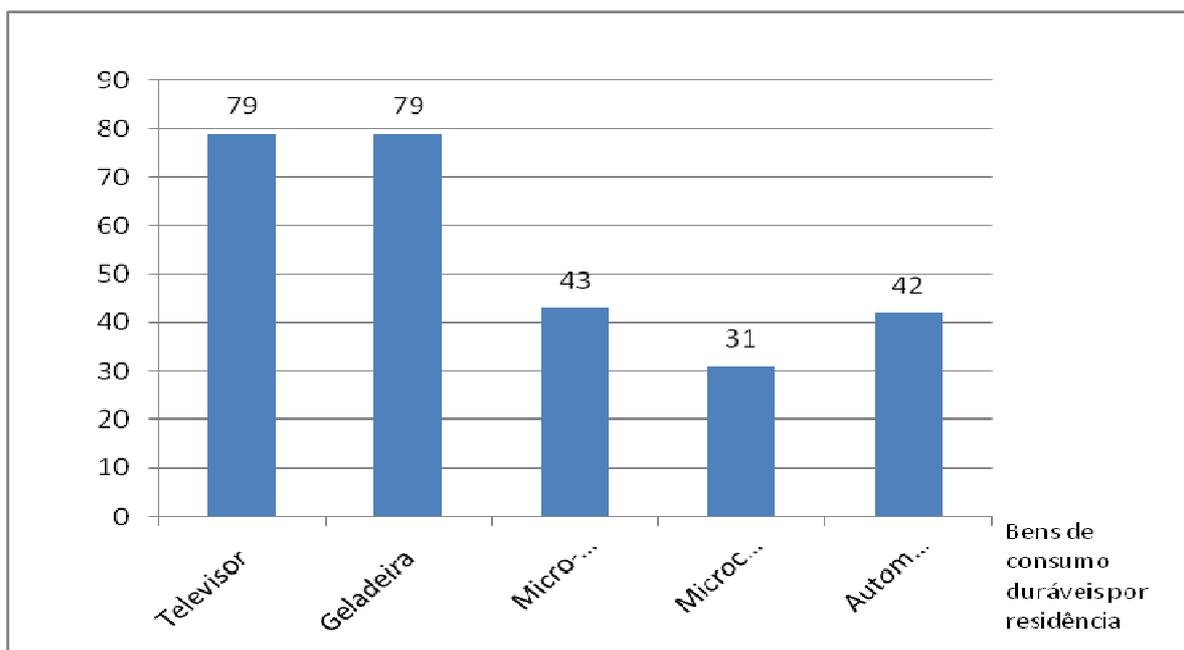


GRÁFICO 54: Bens de consumo duráveis dos moradores do Jardim dos Cardosos
Fonte: Entrevista com moradores (no ano de 2010).

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante dos dados obtidos, as maiores problemáticas levantadas foram as seguintes:

Na pesquisa apresentada, foi possível a obtenção de algumas afirmações:

a) quanto à composição do meio físico, foram identificadas as seguintes unidades geológicas:

- rochas pertencentes ao Pré-Cambriano, materializadas por migmatitos e gnaisses granilíticos;
- rochas do Terciário/Quaternário, representadas por areias, argilas e conglomerados da Formação São Paulo; e
- rochas do Quaternário, abrigando aluviões fluviais.

b) quanto às observações meteorológicas, foram identificadas as seguintes características climáticas:

- o mês mais quente é fevereiro, com temperatura média em torno de 22° C e o mês mais frio é julho, com temperatura média em torno de 14° C;
- as maiores precipitações ocorrem no verão, entre dezembro e março e as menores precipitações ocorrem no inverno, entre junho e agosto.

c) quanto às atividades desenvolvidas, foi construído um questionário e aplicado para trinta moradores do bairro, escolhidos aleatoriamente, com retorno de vinte e sete questionários.

d) quanto à ocupação do bairro, foram detectados os seguintes dados:

- a população estimada é de 2300 habitantes, sendo 1934 cadastradas no SIAB;
- entre a população cadastrada, 759 são do sexo feminino e 636 são do sexo masculino.

- a maior parte dos moradores se encontra na faixa etária de 20 a 39 anos.

A partir da análise dos dados obtidos, é mostrado um diagnóstico preliminar, abordando os aspectos ilustrados a seguir:

No tocante ao **tempo de permanência** no bairro, detectou-se que a ocupação urbana é recente, sendo que todos os moradores entrevistados residem no bairro há menos de vinte anos. A maior parte reside entre seis e dez anos.

Em relação à **origem dos moradores**, surpreendentemente não é composta majoritariamente por nordestinos como era de se esperar, se comparado à organização de outros núcleos urbanos mais recentes.

Dentre os **maiores problemas reconhecidos no bairro**, foram apontados em ordem descendente de prioridade, os seguintes:

- falta de pavimentação asfáltica;
- atendimento médico;
- segurança;
- iluminação pública;
- transporte público;
- drogas;
- comércio.

No que se refere ao **número de membros que trabalham** por família, a maior parte das famílias possuem apenas um membro que exerce atividade remunerada.

Quanto às famílias que possuem **filhos em idade escolar**, a maioria informou que os filhos estão devidamente matriculados.

Em relação ao **grau de escolaridade dos pais**, a maioria é composta por moradores que possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Quanto ao **tipo de moradia**, a maioria diz morar em residência própria, apenas dois moradores residem em casa alugada.

Em referência ao **número de cômodos por residência**, a maior parte dos moradores reside em casas com quatro cômodos.

Com relação ao acesso de **saneamento básico**, praticamente todos os moradores contam com serviços de coleta de lixo, três vezes por semana e por água tratada. A coleta de esgoto atinge quase todas as residências.

Quanto à **saúde pública**, o bairro possui um posto de saúde, mas os moradores se queixam da falta de especialidades médicas. As queixas são constantes no que se refere à falta de um hospital no bairro.

Em relação à **organização popular**, quanto à participação em movimentos de moradias ou movimentos sociais, surpreendentemente, não há nenhuma forma de organização dos moradores.

Dentre os **maiores benefícios de se residir no bairro**, foram apontados os seguintes itens:

- ar puro;
- residir em casa própria;
- sossego;
- reserva florestal;
- comércio.

Entre os fatores apontados para o **melhor aproveitamento da área do bairro para o uso da comunidade**, a maioria apontou a necessidade de se criar uma área de lazer no bairro para uso dos moradores. Essa área de lazer refere-se à construção de uma quadra esportiva, de um parque e uma área de esportiva. Isso significa que há uma preocupação em ocupar os jovens que residem no bairro.

8 PROPOSIÇÃO

A análise dos dados obtidos possibilitou a elaboração do Plano de Ações apresentado a seguir.

É válido ressaltar que o Plano de Ações seria coordenado e materializado pela Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha existente no bairro estudado. O referido estabelecimento de ensino seria o catalizador das ações propostas, funcionando assim como o multiplicador dos novos hábitos da comunidade aqui enfocada.

As ações a serem implementadas pela Escola Maria Helena Faria Lima e Cunha comportam as iniciativas que se seguem.

A. Criação da Associação dos Moradores do bairro Jardim dos Cardosos, tendo a Escola Estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha, como o espaço para as discussões.

A criação da Associação dos moradores tem como objetivo despertar a solidariedade entre os moradores, no sentido do trabalho conjunto por melhores condições de vida, além de conscientizar os moradores quanto à importância da dignidade, da luta e mobilização para o enfrentamento dos problemas cotidianos existentes na comunidade, voltados para as questões relacionadas à saúde, educação, transporte, coleta de lixo entre outros. Caberia à Associação dos Moradores resolver os principais problemas apontados pela comunidade, tais como:

- a) identificação de líderes na comunidade, que sejam comprometidos e capazes de envolvimento pleno, do cidadão ao poder público;
- b) organização dos moradores em forma de mutirão para a conclusão da pavimentação das ruas que ainda não foram pavimentadas. A Prefeitura forneceria material e os moradores, a mão de obra;
- c) Cobrança junto ao Poder Público, a regularização fundiária dos lotes do bairro;
- d) Cobrança junto à Prefeitura Municipal, da construção de uma área de lazer, bem como uma quadra poliesportiva, para o lazer dos moradores;
- e) Solicitação e cobrança junto à Secretaria de Segurança Pública para a instalação de um posto policial no bairro.

B. Criação de um Núcleo de Entretenimento

A Escola criaria um Núcleo de Entretenimento, que funcionaria, preferencialmente nos fins de semana.

Esse Núcleo poderia abrigar competições de futebol, vôlei e danças, ocupando as crianças e adolescentes nos finais de semana.

C. Criação de um Núcleo de Cursos voltados para a comunidade

Neste item, poderiam ser criados cursos para a comunidade, tais como de culinária, de costura, artesanato e de computação. Outros cursos emergentes da vontade da comunidade poderão também ser criados.

D. Implementação de uma Comissão de Meio Ambiente

A escola poderá também criar e implementar uma Comissão de Meio Ambiente, com membros da referida escola e da comunidade.

A Comissão em questão poderá discutir e propor com a comunidade, algumas ações pró-ativas, com vistas à melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Como exemplos, podem ser citadas:

- a) construção de um roteiro a pé pelo bairro para identificar os principais problemas ambientais. Esse roteiro poderia ser realizado uma vez por mês, aos domingos, com um público-alvo diferente, a cada saída e guiado/coordenado por um professor do bairro;
- b) identificação dos principais agentes poluidores do bairro (ar, água, lixo).

É fundamental a criação de programas que buscam melhorar a vida das pessoas em ambiente urbano. Isso significa propiciar aos habitantes cidades, melhor qualidade de vida associada a uma vida urbana mais proveitosa e confortável. Vale ressaltar que a participação popular é de suma importância na criação desses programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões sociais interferem diretamente no meio urbano e contribui de uma maneira ampla, com a deterioração dos recursos naturais. Isso significa a diminuição da qualidade de vida da população.

A periferia, principalmente das grandes cidades, é habitada por populações de baixa renda, com baixo poder aquisitivo e, menor qualidade de vida. Isso pode ser observado por meio da situação precária que vive essa população.

A ocupação irregular é um fato marcante na periferia, muitas vezes, está associada à dificuldade de acesso à aquisição da casa própria. Quando ocupadas, as áreas irregulares, apresentam construções precárias, com falta de infraestrutura básica, configurando um problema social de ordem pública.

A regularização dessas áreas tem como fundamento dar segurança às famílias e resgatar sua autoestima. Uma vez ocupadas, essas áreas devem ser regularizadas.

É fundamental integrar ações com a ampla participação da comunidade junto ao Poder Público Municipal. Isso significa implementar as políticas públicas, para melhorar a vida das pessoas.

A pesquisa mostrou a necessidade de se estudar a comunidade e, por meio dos resultados, a partir de suas carências, propor medidas que sejam capazes e eficazes, no que tange a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Diante dos problemas apontados pelos moradores, algumas medidas deverão ser tomadas para a melhoria da qualidade de vida da população, a partir da participação coletiva dos moradores, tendo a escola estadual Maria Helena Faria Lima e Cunha, como ponto de encontro efetivo para as discussões e medidas que deverão ser tomadas, principalmente no que se refere às cobranças e reivindicações junto ao poder público.

A participação coletiva é fator preponderante no que diz respeito à busca por soluções capazes e eficazes, cujo resultado é a melhoria da qualidade de vida da população. É fundamental também que os moradores focalizem suas necessidades e que as transformem em realidades, por meio da utilização de seus conhecimentos e experiências, para a construção de um novo horizonte, por meio de uma

verdadeira democracia participativa, no que tange uma formação cidadã. A comunidade deve ser chamada para o debate sobre os problemas e as possíveis soluções. É a participação no destino da sociedade, por meio dos direitos civis, políticos e sociais.

Os moradores, em sua representação coletiva, devem definir e decidir a melhor aplicação dos recursos, enfatizada pela troca de experiências e responsabilidades. Vale ressaltar a importância da mobilização ampla e abrangente, com total envolvimento dos cidadãos.

O acesso a bens e serviços, nas comunidades pobres, é restrito. Assim, torna-se necessária o exercício da cidadania, no destino da sociedade.

ANEXOS

Anexo 1

I. Identificação

No do Questionário _____

1. Nome da rua: _____

2. Há quanto tempo reside no bairro? _____

3. Dados socioeconômicos

3.1 A família é formada por quantos membros? _____

3.2 Quantos filhos? _____

3.3 O chefe da família é
pai ___ mãe ___ avô ___ avó ___ outros _____

3.4 A renda da familiar
até R\$500,00 ___ de R\$ 500,00 a R\$ 1000,00 ___ de R\$ 1000,00 R\$ 1500,00 ___
acima de R\$ 1500,00 _____

3.5 A família recebe auxílio governamental? ___ Qual? _____

3.6 Quantos membros da família trabalham? _____

3.7 Tem filhos em idade escolar? ___ Estão matriculados na escola? ___
rede estadual ___ municipal ___ particular _____

3.8 Quanto a escolaridade
pai _____ mãe _____

3.9 O chefe da família é oriundo de qual região brasileira? ___ Qual Estado? _____

4. Características da unidade habitacional

4.1 A moradia em que reside é
própria _____ alugada _____

4.2 A moradia atual é melhor que a anterior? ___ Por quê? _____

4.3 Aonde moravam anteriormente (nome do Local) _____

- () barraco/madeira () casa alugada/não favela
() barraco/alvenaria () casa emprestada
() barraco alv./mad. () casa emprestada

4.4 Em áreas de risco? _____

4.5 Quantos cômodos possui? _____

4.6 Número de quartos _____

4.7 Número de banheiros _____

4.8 Possui área de serviço _____

5. Características do bairro

5.1 O lugar onde moravam era melhor que o bairro? ___ Por quê? _____

5.2 Existe algum lugar ou coisa especial neste bairro? (algo que goste)?

- () sim () não
se sim, o que é _____

5.3 E no lugar aonde morava, existia algum lugar ou coisa especial para você?

- () sim () não
se sim, o que é _____

6. Quanto à infraestrutura do bairro

6.1 Há serviço de coleta de lixo?

 sim não

se sim, quantas vezes por semana? _____

6.2 As ruas são pavimentadas?

 sim não

6.3 Há saneamento básico?

Água tratada sim nãoEsgoto sim não

6.4 Há serviço de saúde?

 sim não qual? _____

6.5 Há posto policial?

 sim não

6.6 O bairro é seguro?

 sim não

6.7 Qual o meio de transporte utilizado?

 ônibus lotação carro outros Qual? _____

6.8 No geral, as condições do bairro melhoraram?

 sim não Por quê? _____

7. Quanto a participação

7.1 Existe algum movimento de moradia hoje neste bairro?

 sim não

se sim, qual é _____

7.2. Você ou alguém de sua família participava de algum movimento de moradia antes de se mudar para cá?

 sim não

se sim, quem _____

qual o movimento? _____

se não, como conseguiram a casa ou o terreno. _____

7.3 Hoje, você ou alguém de sua família participa de algum movimento de moradia?

 sim não

se sim, quem _____

qual o movimento? _____

se não, como conseguiram a casa ou o terreno. _____

7.4 Você reconhece alguma liderança, hoje, no bairro?

 sim não

se sim, quem _____

por que é uma liderança? _____

7.5 Com relação ao bairro

7.5.1 Quais os maiores problemas hoje existentes no bairro?

7.5.2 Quais os melhores benefícios de estar morando neste bairro?

7.5.3 O que falta a ele, que poderia ser acrescentado para a sua melhora?

Anexo 2

NÚMERO DE MORADORES	
TELEVISOR	
GELADEIRA	
MICROONDAS	
MICROCOMPUTADOR	
AUTOMÓVEL /MOTO	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB´SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, M. J. C. P. *Meio Ambiente e o mundo rural*. Org. LEITE, J. L. Problemas-chaves do meio ambiente. Instituto de Geo-ciências da UFBA. Salvador: Espaço Cultural Expogeo, 1995.

ANDRADE, M. R. M. *Cartografia de Aptidão para Assentamento Urbano do Município de Guarulhos/SP*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1999.

ANDRADE, Márcio Roberto M. *Planejamento Ambiental da APA Cabuçu-Tanque Grande Guarulhos SP*. Tese de Doutorado. USP, FFLCH. São Paulo, 2009.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. *Manual de sobrevivência na selva acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BERTRAND, G. *Paisagem e Geografia Global – estação meteorológica*. Ciências da Terra, v. 13, IGEO USP, 27 p. São Paulo, 1972.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANCO, Samuel Murgel. *Ecossistêmica uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1999.

CABRAL, E. *Clima do Município de Guarulhos*. Informação verbal, 2010.

CARVALHO, M. C. B. *Família e políticas públicas*. ACOSTA A. R. VITALI, M. A. F. (org). *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: EE/PUCSP, 2003.

CASTRO I. E. GOMES, P. C. C. CORRÊA, R. L. *Geografia: Conceitos e Temas*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CESAR, S. F. *Pressões urbanas sobre áreas silvestres*. Reserva da Cantareira: um exemplo. *Silvicultura*. v. 2 nº 14, p. 220-221. São Paulo: Ed. especial, 1978.

CHOAY, F. *O urbanismo: utopias e realidades*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DICIONÁRIO BABYLON. <http://dicionario.babylon.com/rodoanel?&tl=/>. Acesso em 02/04/10.

DOMINGUEZ, J. M. L. *Utilização da Geologia no planejamento territorial*. LEITE, Joaquina Lacerda (org.). *Problemas chaves do meio ambiente*. Instituto de Geociências da UFBA. Salvador: Espaço Cultural Expogeo, 1995.

DOWBOR, L. *Para pensar o desenvolvimento Sustentável*. Org. Bursztyn, M. São Paulo: Brasiliense, 1993.

EMPLASA, www.emplasa.sp.gov.br.

FEBVRE, L. *La Terre et L'évolution humaine*. Paris: Albin Michel, 1970.

FERRARI, M. *A migração nordestina para São Paulo no Segundo Governo Vargas 1951-1954 – seca e desigualdades sociais*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006.

FERRARI, M. KALOUSTIAN, S. M. *Família brasileira: a base de tudo*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília DF: UNICEF, 2002.

FORRESTER, V. *O horror econômico*. Trad. LORENCINI, A. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

FRANCO, R. M. Principais Problemas Ambientais Municipais e Perspectivas de solução. In: PHILIPPI Jr. A. *Municípios e Meio Ambiente: Perspectivas para a municipalização da Gestão Ambiental no Brasil*. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999.

FREIRE, P. *Educação como política da liberdade*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1994.

GARNIER, J. B. *Geografia Urbana*. 2ª Ed. Tradução de BRITO, R. S. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

GEORGE, P. *Geografia urbana*. Trad. Grupo de Estudos franceses de interpretação e tradução. São Paulo: DIFEL, 1983.

GEORGE, P. *Sociologia e Geografia*. 1ª edição brasileira. Tradução de MICELI, S. Cia Editora Forense: RJ e SP, 1969.

GERARDI, L. H. O. LOMBARDO, M. A. (org). *Sociedade e natureza na visão da Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP. 2004.

GONÇALVES, A. F. M. et. al. *Transporte em transformação: trabalhos vencedores do Prêmio CNT Produção acadêmica 1996*. São Paulo: Makron Books, 1998.

GOVERNO FEDERAL. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis..l10257.htm>. Acesso em 19/03/10.

GRECO, M. *A aventura humana entre o real e o imaginário*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

GOVERNO FEDERAL. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis..l10257.htm>. Acesso em 19/03/10.

GOVERNO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil. www.planalto.gov.br. Acesso em 20/02/10.

GRECO, M. *A aventura humana entre o real e o imaginário*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

HAESBAERT, R. *Territórios alternativos*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

HERRERA, Amílcar O. *A Grande Jornada*/Amílcar O. Herrera; tradução de Doraci Ferreira Gonçalves. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 1997.

IANNI, O. *Capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, www.ibge.gov.br. Acesso em 20/02/10.

JAPIASSU, H. *Dicionário básico de filosofia* / Hilton Japiassu, Danilo Marcondes. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1999.

JORNAL DA SERRA. *Relatório de Impacto Ambiental/Ampliações do Aeroporto Internacional de SP/Guarulhos*. <http://www.jornaldaserra.com.br/8Arquivo/CumbicaJS/Rimaonline/III%20DIAGNÓSTICO%20AMBIENTAL/IIIareasdeinfluencia6.htm>. Acesso em 15/01/10.

LACAVA, M. A. *Comportamento hídrico de superfície da bacia do rio Cabuçu de Cima, Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira, Guarulhos, SP*. Dissertação (Mestrado em Análise Geoambiental). Centro de Pós – Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2007.

LEI Nº 6766 DE 19/12/79 SOBRE PARCELAMENTO DO SOLO URBANO.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/estimativa.shtm>.

Acesso em 03/08/10. População Guarulhos 2009.

LEITE, Joaquina Lacerda (org.). *Problemas chaves do meio ambiente*. Instituto de Geo-ciências da UFBA. Salvador: Espaço Cultural Expogeo, 1995.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMATE À FOME. www.mds.gov.br/bolsafamilia. Acesso em 20/02/10.

MIRAGLIA, P. *Os municípios e a segurança pública*. Org. LIMA, R. S. PAULA, L. *Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo o seu papel?* 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MITCHELL, J. M. et al. *Climate Change. Technical Note No. 79*. World Meteorological Organisation, 1966.

MOREIRA, R. C. et. al. II Simpósio de Geografia: “Perspectivas para o Cerrado no século XXI. A atuação do planejamento ambiental nos loteamentos na cidade de Uberlândia, MG. Uberlândia: UFU, 2003.

MOTTA. Disponível em: www.igc.br/geologia/o-que-e-a-geologia.php. Acesso em 27/01/10.

OLIVEIRA, A. M. S. et. al. *Bases Geoambientais para um Sistema de Informações Ambientais do Município de Guarulhos*. Guarulhos: Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Guarulhos, 2009.

OLIVEIRA, A. M. S et. al. *Diagnóstico Ambiental para o Manejo Sustentável do Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Serra da Cantareira e Áreas Vizinhas do Município de Guarulhos*. Guarulhos: Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Guarulhos, 2005.

PADOVANI, E. G. R. *A cidade: o espaço, o tempo e o lazer*. GERARDI, L. H. O. (org) *Ambientes: estudos da Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia Teórica AGETEO, 2003.

PERES, M. F. T. *Violência: um problema de saúde pública*. Org. LIMA, R. S. PAULA, L. *Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo o seu papel?* 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PHILIPPI, Arlindo Jr. et. al. Roberto Messias Franco. *Municípios e Meio Ambiente: Perspectivas para a municipalização da Gestão Ambiental no Brasil*. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999.

PRADO, L. *Transporte e corrupção*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. *Orçamento Participativo*. <http://guaru.com.br/op/>. Acesso em 19/03/10.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. <http://webgeo.guarulhos.sp.gov.br>. Acesso em 01/05/10.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Secretaria da Saúde (2010).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Secretaria do Meio Ambiente (2009).

PREFEITURA DE GUARULHOS. Disponível em: www.Guarulhos.sp.gov.br. Acesso em 11/01/10.

RENAUT, A. et. al. *Direitos e responsabilidades na sociedade educativa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Educação e Bolsas, 2004.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. [www. planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 20/02/10.

RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001/ org. Vera Masagão Ribeiro*. São Paulo: Global, 2004.

ROCHA, A. A. *A problemática da água*. LEITE, Joaquina Lacerda (org.). *Problemas chaves do meio ambiente*. Instituto de Geo-ciências da UFBA. Salvador: Espaço Cultural Expogeo, 1995.

ROSS, J. L. S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, J. L.S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século*. BURSZTYN, M. (org) *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SALGUEIRO, T. B. *Espacialidades e temporalidades urbanas*. CARLOS, A. F. A. (org). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, L. B. *Floresta de encosta oriental*. Tipos e aspectos do Brasil. IBGE, Departamento de Documentação e divulgação geográfica e cartográfica. Rio de Janeiro, 1974.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. Org. Ribeiro, W. C. Ensaio de Gonçalves, C. W. P. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, M. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, 1978.

SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. In: Ross, J. L. S. (org.) *Geografia do Brasil*. São Paulo, Edusp, 1998.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO.
<http://www.transportes.sp.gov.br/v20/rodoanel.asp>. Acesso em 01/03/10.

SILVA, Dimas Antonio. *Evolução do uso e ocupação da terra no entorno dos parques estaduais da Cantareira e Alberto Iofgren e impactos ambientais decorrentes do crescimento metropolitano*. USP FFLCH, 2000.

SILVA M. L. *Mediação familiar em busca dos vínculos parentais*. ARPINI, M. D. (org) Psicologia, família e educação. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

SILVEIRA, A. SILVA, B. BEATO, C. Prevenção de crimes urbanos: o programa fica vivo. Org. LIMA, R. S. PAULA, L. *Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo o seu papel?* 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SINGER, P. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SOARES, B. R. *Cidade e metrópole: notas de um debate*. CARLOS, A. F. A. (org). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, L. E. *Segurança Municipal no Brasil – sugestões para uma agenda mínima*. Org. SENTO-SÉ. J. T. Prevenção da violência: o papel das cidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SPOSITO, E. S. *Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

SPOSITO, M. E. B. *O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano*. CARLOS, A. F. A. (org). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SUPLICY, E. M. *Renda de Cidadania, a saída é pela porta*. São Paulo: Cortez. Fundação Perseu Abramo, 2002.

TOLEDO, M. C. M. www.igc.br/geologia/o-que-e-a-geologia.php. Acesso em 27/01/10.

TOMAZ, P. <http://www.aceguarulhos.com.br/content.php?m=20060412211120>. Acesso EM 03/08/10.

TORRES, Juliano. <http://precodosistema.blogspot.com/2008/04/mtodo-dedutivo-vs-mtodo-indutivo.html>. Acesso em 17/03/10.

UNIVERSIDADE DE GUARULHOS – Departamento de Geoprocessamento, 2010. Disponível em: webgeo.guarulhos.sp.gov.br. Acesso em 08/03/10. Diário de Guarulhos (2010).

VIADANA, A. G. CETURI, J. P. J. *A vegetação original do setor Nordeste do Estado de São Paulo: uma representação através de técnicas simplificadas*. GERARDI, L. H. O. (org). *Sociedade e natureza na visão da Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP. 2004.

VIEIRA, E. A. GODOY, M. B. R. B. *Lixo: fato ambiental da modernidade*. GERARDI, L. H. O. (org) *Ambientes: estudos da Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia Teorética AGETEO, 2003.

WHATELY, M. CUNHA, P. *Cantareira 2006: um olhar sobre o maior manancial de água da RMSP*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2007.

YÁZIGI, E. *Patrimônio ambiental urbano: refazendo um conceito para o planejamento urbano*. CARLOS, A. F. A. (org). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SITES PESQUISADOS

Disponível em: www.andreprofgeo.hd1.com.br. Acesso em 11/01/10.

Disponível em: www.apolo11.com. Acesso em 19/05/08.

Disponível em: www.desempregozero.org.br. Acesso em 20/02/10.

Disponível em: www.sosriodosbrasil.blogspot.com. Acesso em 10/01/10.

Disponível em: www.portaldomeioambiente.org.br. Acesso em 10/01/10.

Disponível em: http://www.infoescola.com/administracao_/estatuto-da-cidade/. Acesso em 19/03/2010).

Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Guarulhos.svg. Acesso em 14/07/10.

Disponível em:
<http://www.jornaldaserra.com.br/8Arquivo/CumbicaJS/Rimaonline/III%20DIAGNÓSTICO%20AMBIENTAL/IIIareasdeinfluencia6.htm>

Disponível em: http://www.ub.es/geocrit/-xcol/214_archivos/image002.jpg. Acesso em 22/07/10.

Disponível em: <http://webgeo.guarulhos.sp.gov.br>. Acesso em 12/05/2010.

Disponível em: www.apolo11.com. Acesso em 10/04/10.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)